



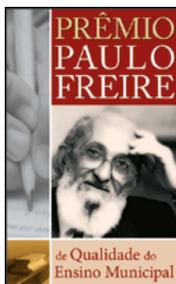
Prêmio
Paulo Freire
de Qualidade do
Ensino Municipal
2018



CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO

**PROJETOS
PREMIADOS**

Prêmio Paulo Freire de Qualidade do Ensino Municipal



Prêmio Paulo Freire de Qualidade do Ensino Municipal

PROJETOS PREMIADOS 2018

Os projetos premiados da edição 2018 do Prêmio Paulo Freire estão publicados neste caderno, conforme disposto nos itens 1.10 e 5.3 do regulamento. Os textos dos projetos são de responsabilidade dos respectivos autores.

Sumário

CATEGORIA I – EDUCAÇÃO INFANTIL

- 1º LUGAR:** Diretor e diretora de escola por um dia.....5
- 2º LUGAR:** Desconstruindo o mito do “Lápis cor de pele” 18
- 3º LUGAR:** Família... início de nossa história 25

CATEGORIA II – ENSINO FUNDAMENTAL I

- 1º LUGAR:** Futuro doador 34
- 2º LUGAR:** Patrulheiros do Futuro – Educação ambiental para a formação de cidadãos críticos e conscientes, em defesa dos animais e do planeta..... 39
- 3º LUGAR:** Reciclar: ação para a sustentabilidade 51

CATEGORIA III – ENSINO FUNDAMENTAL II E ENSINO MÉDIO

- 1º LUGAR:** O migrante mora em minha casa..... 64
- 2º LUGAR:** Spot radiofônico - vozes que encantam, comemoram e representam 73
- 3º LUGAR:** Essa ciranda não é minha só, ela é de todos nós: uma experiência de gestão democrática da escola pública 81

CATEGORIA IV – EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

- 1º LUGAR:** Vozes poéticas: a identidade periférica no CIEJA..... 96
- 2º LUGAR:** Mulheres de fibra, cada fio da história faz a fibra que nos forma.....107
- 3º LUGAR:** Competências leitora e escritora na construção de projetos interdisciplinares / Jornal Mural e produção de filme 116

- Lista dos projetos inscritos 122**

CATEGORIA I
EDUCAÇÃO INFANTIL

1º LUGAR

Projeto:

Diretor e diretora de escola por um dia

Unidade Educacional:

EMEI Nelson Mandela

Responsável:

Cibele Araujo Racy Maria

RESUMO DO PROJETO

O projeto pretende criar um mecanismo de participação efetiva das crianças e da comunidade no cotidiano escolar possibilitando a experiência de acompanhar a rotina de trabalho de uma Diretora de Escola da Rede Municipal de Ensino. Trata-se, portanto de avançar em direção à conquista de uma gestão democrática, conferindo-lhe transparência e o espírito coletivo nas tomadas de decisão.

JUSTIFICATIVA

A Constituição Federal de 1988 consagrou a gestão democrática como princípio norteador das relações humanas estabelecidas nas escolas públicas e nos sistemas de ensino, mas sabemos que uma ordem constitucional, por si, não é suficiente para garantir a mudança de paradigmas que habitam o cotidiano escolar e o caráter centralizador e hierárquico em que essas relações acontecem.

“A participação das famílias exige a partilha do poder e o poder exerce-se para que sejam tomadas as decisões nem sempre consensuais ou que, nem sempre, interessam por igual a todas as partes”. (Ramiro Marques)

Uma gestão democrática se constrói com sucessivas tentativas de aproximação e a construção de vínculos entre a comunidade e os diversos atores escolares. Dá-se de forma gradativa e lenta por se tratar de um processo de sedução em que múltiplos interesses estão em jogo e encontrar pontos de

intersecção requer a corresponsabilidade de todos os envolvidos. Tanto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional como em artigos que versam sobre a consolidação dos princípios democráticos nas escolas, o Conselho de Escola é citado como um instrumento de participação de caráter deliberativo o que, de fato, não corresponde à realidade que vivemos. Suas atribuições são rigorosamente descritas, e a descontinuidade de políticas públicas exercem um papel fundamental no nível de autonomia a ele conferido. Sucessivas administrações intercalam diferentes conotações políticas a sua atuação.

Historicamente, as reuniões do Conselho de Escola não gozam de prestígio junto às famílias e não contemplam, na educação infantil, a participação efetiva das crianças posto que suas pautas de discussão, na maioria das vezes, servem apenas para legitimar o que está legitimado pelo poder público.

A cultura escolar autocêntrica, ainda mergulhada em sua própria finitude, desconhece sua comunidade, suas histórias e expectativas e está distante de reconhecer os diferentes saberes que poderiam convergir para a resolução de problemas e contribuir para qualidade social da educação.

Refletindo sobre a ideia de que para a participação o único aspecto a ser levado em consideração seja o da competência técnica, compreendo que a formação desta só é possível quando se cria uma forma sistemática e político-pedagógica do exercício de participar.

Como proposta de solução para o distanciamento histórico entre a legislação e a realidade, compreendo que a consolidação de uma gestão democrática para além de ser um objetivo, é um processo em constante construção e, nesse sentido, já demos os primeiros passos quando asseguramos a realização de Assembleias Infantis e a Escola de Pais.

Valendo-me da prerrogativa de autonomia da escola na construção de seu Projeto Político Pedagógico, surge a necessidade de exercitar ainda mais a capacidade de escuta e acolhimento à pluralidade de ideias e concepções por meio de um projeto que coloque crianças, pais e novos atores em contato direto com a Direção Escolar.

O Projeto Político Pedagógico da EMEI Nelson Mandela deixa claros os objetivos da construção de práticas que considerem a importância do trabalho coletivo, da convivência respeitosa com a diversidade biológica e cultural para formação de pessoas que se comprometam com o que é público, portanto de todos.

O projeto “Diretor e Diretora de Escola por um dia” pretende estimular o protagonismo de seus diferentes atores por meio de uma ação política consciente e, portanto capaz de transformar a realidade.

Acompanhar um dia de trabalho do Diretor de Escola pode subsidiar o coletivo escolar e a comunidade local a participar efetivamente das tomadas de decisão no espaço escolar e fora dele, apurando o senso crítico, estimulando o surgimento de novas propostas e formas democráticas de participação, compreendendo-a como um direito humano a ser conquistado.

Moacir Gadotti em seu artigo- Gestão Democrática com Participação Popular no Planejamento e na Organização da Educação Nacional, diz:

“O princípio da gestão democrática não deve ser entendido apenas como prática participativa e descentralização do poder, mas como radicalização da democracia, como uma estratégia de superação do autoritarismo, do patrimonialismo, do individualismo e das desigualdades sociais. Desigualdades educacionais produzem desigualdades sociais”.

A cada dia somam-se novas exigências aos profissionais que atuam na Educação Infantil porque é impossível conviver no ambiente escolar com crianças de quatro e cinco anos, sem lhes reconhecer as competências e analisar, à luz das pedagogias de Paulo Freire, de que forma a infância esta sendo vivida, o que povoa o universo infantil no século XXI e como promover a transformação das relações e estruturas de poder no contexto escolar. Não é tarefa simples mobilizar gestores, coordenadores pedagógicos e professores para abrirem mão de seus pretensos poderes nas relações unilaterais tão bem estabelecidas nas práticas pedagógicas e administrativas das escolas. Ao falar sobre o processo de conscientização, tal como Freire o compreendia, significa reconhecer a necessidade de darmos voz ao coletivo escolar, em contrapartida, exercitar a escuta atenta daqueles que foram levados a pensar que é possível ensinar sem aprender ou que reduzem a importância de seu papel social quando, em seus discursos, ainda persiste a ideia de que nasceram para “dar aula”. Considerando que nossas crianças têm acesso a uma quantidade significativa de informações e que na mesma medida os adultos têm cada vez menos tempo para conversar sobre esta sobrecarga de realidade, muitas vezes imposta de forma distorcida, surge ou deveria surgir uma nova escola, como um ambiente laico, reflexivo, libertador e transformador que a infância tem como direito garantido por lei. Assim como Freire, acredito que a escola e seus atores devam se apropriar do mundo em que vivem, assumindo o compromisso histórico de transformar a realidade e não terceirizar sua responsabilidade em formar cidadãos conscientes, críticos e atuantes. Hoje, a exigida

qualidade social da Educação nos obriga a revisitar a obra de Paulo Freire com mais regularidade.

Para dar respostas as mais diversas e complexas demandas, definimos como um dos pilares do Projeto Político Pedagógico da EME Nelson Mandela o protagonismo infantil, considerando-o como condição primeira para o trabalho com projetos na infância. A concepção de educação, de criança e da própria docência é, em si, inovadora porque pouco vivida nos meios educacionais. Digo isso porque não é possível falar sobre a importância do processo de conscientização das crianças da educação infantil, sem considerarmos os efeitos que a desconstrução de uma educação autoritária e repressora gera no corpo docente quando é convidado a alçar voos cada vez mais ousados. Uma escola que não garante o protagonismo docente, dificilmente formará cidadãos reflexivos e atuantes. Trata-se, portanto de três níveis de formação, distintos, mas indissociáveis: criança, família e escola.

Desconsiderar que crianças de quatro e cinco anos estão expostas ao mundo antes mesmo de nascer e constroem impressões complexas sobre a realidade em que vivem me parece ser uma grave omissão e um grande equívoco das práticas pedagógicas reproduzidas pela educação básica brasileira.

Nesse sentido, o projeto atende aos pilares da nossa proposta pedagógica que versam sobre a concepção de educação e a importância do protagonismo infantil, a relação entre escola e família, o combate ao racismo, ao preconceito e a qualquer tipo de discriminação, bem como a missão de oferecer serviços educacionais de excelência à comunidade.

OBJETIVOS

Transformar a escola num espaço democrático e inclusivo que acolha diversos atores e a pluralidade de suas ideias por meio do exercício da empatia.

Objetivos Específicos:

- Legitimar a participação cidadã dos diferentes atores nas tomadas de decisão no âmbito escolar;
- Envolver os diferentes segmentos da sociedade em questões fundamentais para a atingirmos a qualidade social da educação;
- Exercitar a autonomia do pensar e agir de crianças, funcionários e famílias;
- Ampliar o repertório de propostas de solução aos problemas do cotidiano escolar;

- Incorporar projetos e ações que estejam em consonância com o que prevê nossa proposta pedagógica;
- Conquistar parcerias junto à sociedade civil que viabilizem a consolidação de uma escola pública de e para todos;
- Desconstruir o autoritarismo que reveste a função social, político e pedagógica do Diretor Escolar.
- Repertoriar a direção escolar com novas e possíveis propostas de melhoria dos processos do trabalho administrativo-pedagógico;
- Conferir credibilidade a ousadia e criatividade infantil;
- Visibilizar competências de toda a comunidade escolar.

EDUCADORES ENVOLVIDOS

Maria Heloisa dos Santos Inidarcis, Deise Regina Ferreira, Solange Alves Miranda, Wanderley de Oliveira Junior, Miriam Garcia da Silva, Monica Cristina Oliveira da Mota, Antonia dos Santos Franco, Maria Angela de Fatima Nogueira, Luciane Souza Soares, Marina Gomes Bittencourt, Maria Jesiane Araujo da Silva, Vivian Gomes Fiuzza, Marli Vasconcelos de Azevedo, Lenize Cristina Riga, Tathiana Ramos Gonçalves, Alice Gomes Signorelli, Priscilla de Lima Rocha, Roberta de Cassia Costa Silvestre, Ana Cristina Silva Godoy, Carolina Gitahy Hamburger, Marina Basques Masella, Paula Martins Salmazzo, Ligia Chiavolella B. Oliveira, Kelly da Silva Amorim, Thamires da Silva Alves, Edilma Scorza dos Santos, Geisa Kessamiguiemon Gioia, Elisangela Santos Bandeira, Lidiane Brito de Medeiros, Pedrina Barba da Silva, Tatiane Lima dos Santos, Priscila Santos de Assis, Aristides Souza e familiares das crianças matriculadas.

METODOLOGIA

Foram adotadas duas metodologias de trabalho diferenciadas, uma vez que o projeto atende dois públicos distintos: crianças e adultos.

Para as crianças, a escolha do Diretor e Diretora de Escola por um dia é diária. Cada grupo de crianças elege um e eles são “empossados” recebendo a medalha que os identifica como referência para todos os funcionários da escola.

Para professores, servidores e pais, abrimos inscrições e uma vez por mês ou até que seja vencida a pauta de problematizações e soluções, os interessados são chamados para assumir o cargo. Para o público interno, os diretores

por um dia exercem o cargo durante todo o horário de trabalho, já as famílias definem o tempo de permanência na escola conforme sua disponibilidade.

Para todos os participantes, a dinâmica de trabalho é a mesma. Solicito que registrem suas atividades e observações com o objetivo de compartilhar, ao final, quais as suas impressões sobre a atuação da direção, propondo medidas que visem agilizar procedimentos, descentralizar ações, solucionar problemas, e outras sugestões que possam dinamizar os processos de trabalho e garantir o caráter democrático e participativo da e na gestão escolar.

Elegi um dia da semana para fazer uma reunião geral com os diretores mirins e realizar o levantamento dos problemas observados e encaminhar as propostas de solução. As reuniões têm caráter deliberativo. Se for necessário algum tipo de investimento para colocar em prática a solução do problema, as propostas são levadas ao Conselho de Escola e APM.

DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

As nomeações para exercer o cargo de Diretores de Escola Por um Dia acontecem durante todo o ano letivo.

As atribuições dos ocupantes do cargo de Diretor de Escola por um dia são comuns aos representantes do segmento de professores, servidores e familiares. Entre elas estão:

- auxiliar o diretor de escola na tomada de decisão sobre assuntos de rotina;
- assumir o papel de interlocutor entre os problemas do grupo que representa e a gestão escolar;
- propor sugestões que visem à melhoria da qualidade da educação, a saber: em relação aos tempos e espaços, às relações interpessoais (professor-aluno, aluno-aluno, aluno-diretor) e aos processos de trabalho;
- ter iniciativa para a resolução de conflitos;
- elaborar um relatório de observação e experiência a ser compartilhado com o coletivo escolar;

As atribuições do cargo de Diretores de Escola por um dia (mirins) foram discutidas em assembleias infantis e definidas como segue:

- Auxiliar amigos a não brigar
- Auxiliar os amigos em diversas tarefas do dia
- Andar por todos os espaços e ver se está tudo bem
- Organizar as horas de lanche e refeições

- Fazer anotações sobre os problemas para conversar com a direção escolar
- Fazer uma roda de conversa para resolver problemas
- Brincar onde quiser
- Plantar flores, contar histórias, distribuir brinquedos, colocar música no parque, entre outras.

Etapas de Sensibilização

Fevereiro – 2017|2018

Público Alvo: Crianças, Funcionários e Familiares.

Nesta fase mobilizaremos o coletivo escolar para a divulgação do projeto “Diretor e Diretora de Escola por um dia” e seus objetivos, através de uma dinâmica que problematizará algumas situações vividas durante o ano anterior, confrontando as soluções propostas pelo novo grupo e as tomadas de decisão que foram assumidas, à época, para avaliação.

O objetivo deste encontro é o de observar a disponibilidade e o interesse de participação, bem como abrir inscrições aos interessados que representem cada equipe escolar.

Cronograma de Implementação I

Março à Dezembro – 2017|2018

Público Alvo: Crianças Matriculadas de 4 a 6 anos

Número de Diretores por dia: 7 ou igual ao número de salas/grupos de crianças.

As professoras elegem o Diretor ou Diretora de Escola por um dia que se dirigem à secretaria da escola para receber a medalha de identificação, uma prancheta e caneta para fazer seus registros de observação.

Sempre que avalio como necessário, distribuo uma pauta de observação contendo imagens que definem algumas rotinas para o dia.

Todos os adultos devem estar disponíveis e auxiliar os diretores de escola por um dia a concretizar suas tomadas de decisão e resolver suas dúvidas.

A reunião com a direção escolar é realizada uma vez por semana, mas o contato entre as crianças e a direção é diário.

As professoras devem observar a atuação de seus diretores e compartilhar impressões com a direção escolar.

Cronograma de Implementação II

Março à Dezembro -2017|2018

Público Alvo: Professores, Servidores, Pais ou familiares.

Número de adultos envolvidos por ano: um novo adulto é convidado quando a direção escolar consegue dar todos os encaminhamentos solicitados pelo diretor anterior. Não há, desta forma, o comprometimento com a quantidade de nomeados, mas com a qualidade das interações entre todos os envolvidos.

Após a abertura de inscrições dos interessados, é feita a chamada para assunção do cargo.

Assim como as crianças, relembramos as atribuições e distribuimos uma prancheta com papel e caneta para as anotações.

No fim do mesmo dia é realizada uma conversa com a direção escolar para compartilhar as impressões e explicar as propostas de ação. Um novo encontro é marcado para que haja uma devolutiva ao participante.

O adulto que assumir o cargo de diretor por um dia é convidado a dar seu depoimento nas próximas reuniões do Conselho de Escola, APM ou reuniões de pais.

CRONOGRAMA

De abril a dezembro de 2017

De abril 2018 até a presente data.

AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

A avaliação é processual visto que se baseia na análise dos registros e relatos de todos os envolvidos. Ela é diária e pontual porque exige um diálogo constante entre a direção escolar e os diretores por um dia e acontece uma vez por semana com dedicação a análise de fotos e vídeos das reuniões.

Desde 2017 algumas adequações foram realizadas. A primeira e mais significativa foi a elaboração de um cronograma diferenciado para crianças e adultos. No início, eram convidados por dia uma criança e um adulto e esse procedimento inviabilizou a concretização de algumas propostas.

Outra questão fundamental foi elaborar um plano de ação específico para o projeto, definindo dia e horário para dedicar-se a sua execução. Nos primeiros meses foi preciso uma dedicação exclusiva a sua realização.

O Projeto Diretor e Diretora de Escola por um dia tem objetivos muito explícitos em sua concepção, mas nada se compara a alegria de assistir a au-

toestima de todas as crianças tomando forma em gestos, posturas, palavras e soluções.

Todos os dias uma surpresa, uma revelação. Aprendi e aprendo todos os dias com cada uma das crianças, além de conhecer melhor os educadores e a comunidade escolar.

Nos primeiros dias do projeto, quando não havíamos elaborado as atribuições dos diretores, eu e os professores experimentamos uma sensação desconcertante quando assistimos a atuação dos novos líderes e a reprodução de práticas autoritárias que imaginávamos não nos pertencer mais.

Ficou evidente, registrando os relatos das crianças, que a maior preocupação estava relacionada ao comportamento dos colegas e que as propostas de solução incluem, ainda, perdas de direitos que sabemos não representam as concepções que alardeamos.

Tudo isto tem sido revolucionário para os adultos da escola. Primeiro, porque cai por terra a imagem que idealizamos de nós mesmos quando constatamos a atuação das crianças dramatizando nossas falas e atitudes, em segundo, porque temos feito descobertas incríveis sobre a imensa capacidade das crianças de assumir o comando e a organização dos tempos e espaços da escola.

Os resultados positivos desta prática têm nos surpreendido pela rapidez com que acontecem. As primeiras constatações apontam para a elevação imediata da autoestima das crianças. Algumas que pouco falavam durante as rodas de conversa, assumem a liderança do grupo com uma autonomia que, até então, não tinha sido revelada. Por outro lado, os mais atingidos têm sido os professores e a gestão.

Diante da inovação proposta pelo projeto, alguns relatam a dificuldade em se controlar e esperar que a criança pense nas possíveis soluções para as diversas situações do dia a dia, outras, mais sinceras, revelam o incômodo de abdicar do poder absoluto que tinham antes da novidade, temendo a instalação do caos, o que de fato não tem acontecido.

Eu, como diretora, constato que a figura que represento continua revestida pelos estereótipos de quem tem, supostamente, o poder de decidir de tudo. O verbo mandar ainda domina o vocabulário dos novos líderes quando perguntamos o que um diretor faz em uma escola. Em menos de um mês, o impacto reverbera na sala dos professores durante todo o dia misturando assombro e profunda inquietação. Não poderia ser de outra forma porque a

consolidação de uma gestão democrática precisa ser uma prioridade assumida pelo coletivo escolar.

Preciso dizer que ao idealizar o projeto não estava totalmente preparada para os efeitos que ele produziria muito menos que ele atingiria a todos os envolvidos de forma tão impactante. Nos primeiros meses foi difícil enxergar de que forma as crianças lidavam com o poder e que visão tinham sobre o que é ter autoridade. Foi um processo delicado compreendermos que os “castigos” e as “conversas com a diretora” eram as únicas soluções encontradas para os conflitos, porque era exatamente assim que nós adultos compreendíamos as relações de poder dentro da escola. Passado o choque inicial, foi possível constatar que educadoras da limpeza, agentes escolares e familiares possuem uma visão essencialmente pedagógica que pautam suas observações, conversas e propostas de solução para problemas ou sugestões de melhorias. Todas as propostas foram levadas a termo e o resultado positivo comprovado.

Tem sido um processo de autoavaliação constante e diário. A cada reunião que realizo e a cada relato que ouço, percebo que o projeto tem me possibilitado aperfeiçoar processos de trabalho, desconstruir preconceitos meus e dos demais e transformar as relações no âmbito escolar. Estar em contato com as crianças sem intermediários é e está sendo revolucionário. Tenho certeza que o projeto Diretor e Diretora de Escola por um dia tem contribuído para minha formação como gestora e, conseqüentemente, contribuído para a construção de uma escola pública mais justa, democrática e inclusiva. Tenho conseguido renovar meu repertório de soluções e ampliado as estratégias de gestão. Espero transformar a escola em um território público e político capaz de afetar a realidade de tal forma que os processos democráticos vivenciados em seu interior, transponham seus muros e integrem-se às ações do cotidiano escolar e familiar. Pretendo, ainda, ampliar o público alvo, convidando lideranças locais e autoridades do setor público|privado para compartilhar essa experiência comigo.

DEPOIMENTOS

“O projeto Diretor de Escola por Dia é um projeto que dá para as crianças autonomia para buscar o que precisam e o que querem fazer. Ser diretor por um dia empodera as crianças e as fazem se sentir úteis, que têm poder de decisão e escolha. Eu já fui diretor de escola por um dia e particularmente me senti meio estranho porque não sabia o que fazer com tanto poder em mãos. Ao final do dia foi prazeroso, na verdade, poder sentir que eu tinha a decisão final sobre o que era para ser feito ou não.”

Wanderley, Auxiliar Técnico de Educação, EMEI Nelson Mandela.

“Eu acho o projeto importante porque trabalha autonomia, a autoestima. As crianças acabam tendo outro olhar sobre a escola. Elas se sentem importantes por serem reconhecidas perante os amigos e adultos da escola. Notei diferença na postura corporal das crianças, elas andam de um jeito diferente.”

Ana Cristina Silva Godoy, Professora EMEI Nelson Mandela.

“Acredito na importância porque o projeto representa um grande desafio para nós adultos. É importante percebermos como as crianças enxergam os papéis sociais dentro da escola e deliberar sobre questões que envolvem a rotina e as interações entre todos.”

Solange Alves Miranda – Coordenadora Pedagógica – EMEI Nelson Mandela.

“Olha, nossos diretor foram tudo marrom”

Pedro – 5 anos – criança da EMEI Nelson Mandela

“Sim, negro é diretor, menina também”

Bernardo – 5 anos – criança da EMEI Nelson Mandela

“Ser diretora por um dia me possibilitou vivenciar a rotina escolar de uma nova maneira, ampliou o meu olhar para as relações e novas demandas que são alheias as minhas funções habituais. Tive tempo para observar questões e contribuir na elaboração de possíveis soluções e novos modos de fazer.”

Ligia Chiavolella B. Oliveira. Professora – EMEI Nelson Mandela.

“A direção, é o cargo máximo que se pode ocupar dentro de uma escola, é a principal autoridade do lugar. É um lugar de comando e sempre ocupado por pessoas adultas. E numa escola de educação infantil, pode a criança ser autoridade? O que é ser autoridade na perspectiva da criança? Como ela dimensiona o ato de dirigir uma escola? Essas perguntas nos possibilitam uma diversidade de respostas, ainda sob a nossa perspectiva, de pessoas adultas. Mas, ao mesmo tempo essas perguntas podem no levar para enxergar esse tão poderoso cargo, com ‘olhos de criança’.

A possibilidade de ser diretora por um dia na Emei Nelson Mandela foi a oportunidade de ouvir as crianças e, pensar a escola a partir daquilo que as crianças querem. Nós adultos, na imensa maioria das vezes estamos pensando e cuidando daquilo que as crianças precisam. (alimentação, segurança, cuidado, educação, etc, etc..) Poucas vezes organizamos nossa demandas a partir do que as crianças querem. E permitir que a criança ocupe o lugar de direção da escola é olhar para aquilo que elas querem. E isso é revolucionário na educação infantil.

Quando as crianças pedem, por exemplo, para ter uma piscina na escola, elas podem estar pedindo para terem mais possibilidade de brincar com o elemento água, e água é conteúdo pedagógico sim!

Quando aluna dessa escola, Eloisa foi diretora por um dia. Ficou eufórica! A possibilidade de andar pela escola toda, isso mesmo andar pela escola toda sem estar sendo conduzida pela professora, escolhendo os lugares em que queria ficar e mais do que isso, identificando possíveis mudanças, desejando novas aquisições. Chegou contente em casa que tinha brinquedos quebrados na brinquedoteca. E que ela fez uma lista e entregou para o Wanderley. Disse que a Cibele, a diretora, tinha que ficar mais no parque. Eu achei isso o máximo! Por que a direção das escolas não frequenta o parquinho? Vamos pensar sobre isso? Enfim, são muitos as possibilidades que essa função, quando ocupada pelas crianças podem nos oferecer. Eu considero todas elas importantes. Autonomia, independência, uso do tempo, lista de desejos e também das necessidades. Andar livremente dentro da escola por um dia todo pode gerar inúmeras aprendizagens. Para os adultos, fica o desafio de também enxergar a escola com 'olhos de criança' e considerar também o que elas desejam e não somente o que elas precisam."

Clélia Rosa, mãe da Eloisa Rosa, aluna da Emei Nelson Mandela 2017.

"Num compromisso diário na perspectiva da garantia de direitos das crianças, a EMEI Nelson Mandela encanta e inspira a todos e a cada um que tem o privilégio de conviver e viver seu currículo cotidiano. A partir de vivências simples, mas sempre inusitadas, são muitas as maneiras a partir das quais os educadores (e educadores nessa escola são todas as pessoas: gestores, docentes, funcionários de apoio, crianças e suas famílias, moradores do entorno...) constroem um trabalho coletivo fundamentado no planejamento de propostas pedagógicas que, numa escuta atenta, acolhem e respeitam as vozes das crianças pequenas: seus olhares, identidades, curiosidades, descobertas, potencialidades, pertencimentos, diversidades, contextos de vida, culturas, histórias. Assim é com o projeto 'DIRETOR POR UM DIA'.

Problematizando a visão adultocêntrica que garante aos adultos uma relação de poder e dominação, o DIRETOR POR UM DIA é uma das experiências de aprendizagem mais significativas na perspectiva de escuta, visibilidade e protagonismo das crianças e na construção do projeto-político-pedagógico da EMEI Nelson Mandela. E não apenas da escuta das crianças, mas das famílias, de outros profissionais da escola como o agente de apoio, o auxiliar técnico de secretaria ou o colaborador terceirizado, por exemplo.

Quando são convidados a 'assumir' as atribuições diárias do Diretor, todos têm a possibilidade de estar em espaços que não estariam normalmente; olhar e observar situações que não observariam em outros momentos; propor resoluções para questões

com as quais não dialogariam se não lhes fosse oportunizada essa experiência. É mesmo muitíssimo interessante o olhar de cada um. Em especial, o olhar das crianças. Olham para lugares que talvez o Diretor não olhasse, apresentam propostas de solução que talvez nunca fossem propostas pelo Diretor.

A proposta pedagógica do projeto 'DIRETOR POR UM DIA' alicerça-se numa concepção que respeita e reconhece as infâncias, compreendendo as crianças como sujeitos de direitos que, em interação com outras crianças e adultos e em diálogo com experiências significativas constroem sua identidade. E suas vozes se fazem presentes na escrita coletiva do Projeto Político-Pedagógico tão necessário e tão difícil de acontecer nas Unidades Educacionais."

Maria Cristina Artilheiro Momesso, Supervisor Escolar, EMEI Nelson Mandela, DRE Freguesia|Brasilândia.

2º LUGAR

Projeto:

Desconstruindo o mito do “lápis cor de pele”

Unidade Educacional:

EMEI Eduardo Carlos Pereira

Responsável:

Solange Alves Bueno Rolemborg Vicente

RESUMO DO PROJETO

“Me empresta o lápis cor de pele?” “Qual é o seu tom de pele?” “Cor de pele de quem?” Perguntas do cotidiano dos alunos da Educação Infantil, que descaracterizam nossas crianças e trazem a irrealidade dos seres humanos, olhando apenas para desenhos impostos culturalmente em Livros Infantis.

JUSTIFICATIVA

No âmbito da Educação Infantil, a criança vive suas primeiras experiências sociais, construindo percepções e questionamentos sobre si e sobre o outro. Sendo o desenho a Poesia Escrita pela criança, temos que conduzi-las á identificação com suas produções, pois como um Diário Secreto de um adolescente, assim é o desenho de vivências de uma criança de Educação Infantil. Portanto, porque não leva-las á identificação com suas produções através da realidade? Ao nos depararmos com o constante conflito de nossas crianças em pintar figuras humanas na cor Salmão (cor conhecida culturalmente como cor de pele), sentimos a necessidade de desmistificar essa cor, possibilitando e oportunizando um olhar mais próximo à realidade, envolvendo-os na apropriação de suas características, para que ampliem o modo de perceber a si mesmo e ao outro, valorizando sua identidade, respeitando os outros, reconhecendo as diferenças que nos constituem como seres humanos, na aceitação da diversidade existente no ambiente escolar e na sociedade. Conforme Paulo Freire, “quando o homem compreende a sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procura soluções”.

Assim, pode transformá-la e o seu trabalho pode criar um mundo próprio, seu Eu e as suas circunstâncias". Sendo um momento muito propício para dissolver formas de preconceito, racismo ou discriminação que perpassam por atitudes e ações do cotidiano. Neste sentido, almejamos potencializar a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças, garantindo a prática do diálogo e o compartilhamento de responsabilidades entre a instituição de Educação Infantil e a família que são essenciais para a construção de uma sociedade mais justa, pois "quando a educação não é libertadora, o sonho do oprimido é ser o opressor" – Paulo Freire. Além disso, a instituição precisa conhecer e trabalhar com as culturas plurais, dialogando com a riqueza/diversidade cultural das famílias e da comunidade. Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, em seu artigo 4º, definem a criança como: "sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e sociedade, produzindo cultura" (BRASIL, 2009).

OBJETIVOS

- valorizar as características de seu corpo e respeitar as características do outro;
- identificar diferentes tons de pele entre os colegas, na família e em figuras públicas;
- familiarizar-se com sua imagem, desenvolvendo autoconceito positivo de seu tom de pele;
- descobrir possibilidades de mistura de cores para atingir o próprio tom de pele;

EDUCADORES ENVOLVIDOS

Professora Ana Célia Ieno Quiles, Professora Andréa Martins de Moura, Professora Joyce Miguel, Professor José Thiago Rodrigues da Silva e Professora Maria de Lourdes dos Santos Severino.

METODOLOGIA

- Roda de conversa;
- Vídeos;

- Histórias;
- Música;
- Pintura com tinta guache;
- Pintura com giz de cera;
- Obras de arte;
- Atividades com envolvimento dos familiares.

DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

O Projeto será desenvolvido a partir de 19/03/2018, com término previsto para 06/07/2018.

MARÇO

19 A 29 – Pesquisa de histórias, vídeos e atividades que pudessem enriquecer o Projeto, também como textos referentes ao assunto.

1ª FASE:

Pesquisa de histórias, vídeos e outros Projetos que pudessem enriquecer as atividades e incentivar a participação de todos. Identificação do tom de pele. Comparação do lápis de cor com os tons de pele. Desmistificação da cor salmão, como tom de pele universal.

2ª FASE:

Utilização da monocromia da cor marrom para autoanálise. Divulgação do Projeto em Reunião de Pais. Estimulando o envolvimento dos responsáveis auxiliando as crianças em atividades e compartilhando a intenção de aproximar os demais para a desmistificação da cor de pele culturalmente ensinada em todos os âmbitos da Educação.

3ª FASE:

Busca da valorização de cada tom de pele, através do reconhecimento em figuras de celebridades. Incentivo à igualdade independente das diversidades.

4ª FASE:

Sessão de fotos para finalização do projeto. Exposição das atividades aberta à comunidade do entorno. Avaliação do Projeto determinando os objetivos alcançados.

CRONOGRAMA

MARÇO

19 A 29 – Pesquisa de histórias, vídeos e atividades que pudessem enriquecer o Projeto, também como textos referentes ao assunto.

ABRIL

02- Dinâmica de grupo. Que cor é a minha cor? Pesquisa em sala de aula e entre os funcionários da escola, os tons de pele que se aproximam do próprio tom de pele de cada criança. Após a socialização, leitura da história : As Mil Cores, de Cristina Von – Editora Callis. Resumo do livro- De que cor são os homens? As Mil Cores apresenta de forma simples e sensível a questão da pluralidade racial, tema tão discutido e pensado por educadores nos dias de hoje. Este livro apresenta um bom pretexto e um bom começo para uma reflexão sobre a intolerância as diferente.

09- Roda de conversa sobre a cor do lápis conhecido culturalmente como lápis cor de pele e comparamos ao próprio tom de pele de cada criança. Claro, que não foi encontrado o tom de pele que o lápis representava em nenhuma criança que “experimentou” a cor. Assim, despertaram para outras possibilidades de se representar através de outra cor, o marrom. Em seguida, assistiram ao vídeo: “Como você chama o lápis cor de pele?” – Escola do Amanhã RJ– Lado Beco. Conta a saga de uma aluna para encontrar o lápis cor de pele. Segundo seus amigos, cada criança tem um tom específico. A busca termina com tons variados de lápis de cor, determinando cada criança.

16- História: A Cor de Coraline, de Alexandre Rampazo – Editora Rocco– Contação feita por Amanda Melo – através da página <https://youtube/gtshv-e7c>. Caroline ouviu de Nicolas a pergunta que achou difícil: me empresta o lápis cor de pele? Aí começou a aventura da menina que fica indagando qual seria a cor de pele. Ela olhou todas as cores de sua caixa de lápis. Peuenta, tinha apenas doze. Coraline repassou todas as cores e descobriu maravilhada que cada cor de pele é bonita, cada cor tem uma razão, cada cor significa uma pessoa, um jeito de ser. De cor em cor, ela percebeu que não importa o tom de pele, todos são iguais. E então também soube que linda é a cor de sua pele. Após a história as crianças pudeream registrar seus sentimentos através de desenhos, mostrando a diversidade e a possibilidade de reinventar suas produções com personagens de cores diferentes. Também neste momento pedimos pra as crianças que observassem na família os tons de pele que originaram o próprio tom de pele, já pretendendo o envolvimento dos familiares nas atividades concernentes ao Projeto.

23- Mistura com tinta guache para formar uma paleta monocromática da cor marrom. Confeccionamos um cartaz, partindo da cor marrom e adicionamos pequenas quantidades da cor branca para completar a paleta. Apresentação de paletas de cores que assemelham ao marrom e representam alimentos conhecidos pelas crianças, como: chocolate, café e leite.

MAIO

07- Música: Cor de Pele, de Bruno Leão, chamando a atenção para a letra envolvente e significativa. Após ouvirem a música as crianças fizeram o autorretrato com giz de cera da Pintkor, que fabrica o material específico que representa os diversos tons de pele.

14- Poesia: Eu sou diferente, e você? Escrita por Mari Barbosa. Por ser uma poesia com pequenas estrofes e rimas envolventes, as crianças decoram e apresentaram para as outras salas da escola.

19- Reunião de Pais /detalhamento do Projeto e divulgação da importância para a valorização da identidade de cada criança. Salientamos a relevância de abordamos o assunto que atualmente tem assolado muitos, devido à falta de tolerância em todos os âmbitos da sociedade. Incentivamos que multiplicasse a ideias de “desmistificar” o lápis cor de pele, o tom salmão, entre as demais crianças da família e da comunidade. Também pedimos a participação em atividades de recortes de revistas com personagens conhecidos, como: atletas, atores, artistas, cantores, apresentadores, que tenham o mesmo tom de pele de seus filhos. Evidenciando e valorizando as características das crianças, levando-as a ter uma autoestima positiva.

28- Socialização da atividade realizada em casa com a família, das personagens conhecidas – recortes de revistas. Comparação e colagem das personagens na paleta monocromática da cor marrom. Confeção de cartaz.

JUNHO

04- História: O Menino Marrom, de Zivaldo- Editora Melhoramentos. Resumo da história-Esta é a história de um menino marrom, mas fala também de um menino cor-de-rosa. São dois perguntadores, inveterados que querem descobrir juntos os mistérios das cores. “Quem inventou que contrário de preto é branco? Se um de nós é marrom e outro é exatamente branco, por que nos chamam de preto e branco?” São muitas as perguntas e muitas as descobertas.Roda de conversa sobre os assuntos abordados na história. Registro através de desenho e dos comentários das crianças.

11- Apresentação do Projeto Humanae de Angélica Dass – artista e fotógrafa brasileira que retrata com clareza e sentido: “Humanae é um inventário

cromático, um projeto que reflete sobre as cores além das fronteiras de nossos códigos, usando como referência o sistema de cores PANTONES”, que é um sistema utilizado em diversas indústrias como a gráfica, a têxtil, de tintas e de plásticos.

18 – Sessão de fotos – todos tiraram fotografia individual em fundo neutro para reproduzirmos a obra que representa o Projeto Humanae, de Angélica Dass, utilizando recursos de computador para representar o fundo de cada fotografia com o mesmo tom de pele da criança. Enviamos para as famílias fichas para relatarem a repercussão do Projeto e sua importância para as crianças.

25- Confeção de um mural com todas as atividades realizadas durante o Projeto Desconstruindo o mito do “lápis cor de pele”.

JULHO

02 a 06 – Exposição aberta à Comunidade.

AValiação DOS RESULTADOS

O Projeto Desconstruindo o mito do “lápis cor de pele”, revolucionou o olhar de cada criança envolvida, para si e para os outros. Teve um impacto positivo e muito significativo na identificação e aceitação da identidade. Constatamos maior desenvoltura dos alunos ao desenvolver suas produções, uma relevante preocupação em aproximar da a pintura de pele á realidade, sempre utilizando tonalidades da cor marrom para identificar um tom de pele. Também sentimos a valorização á convivência com a diversidade e o respeito apresentado com o diferente. E conseguimos atingir todos os objetivos com sucesso, pois sabemos que este aprendizado será compartilhado por nossos alunos e familiares, além de mudar o olhar para as demais produções, que sempre serão questionadas. Portanto, atingimos todos os objetivos propostos com muita satisfação e alegria. Compreendemos a citação de Paulo Freire em sua excelência: “Se, na verdade, não estou no mundo para simplesmente a ele me adaptar, mas para transformá-lo; se não é possível muda-lo sem um certo sonho ou projeto de mundo, devo usar toda possibilidade que tenha para não apenas falar de minha utopia, mas para participar de práticas com ela coerentes.”

DEPOIMENTOS

“É importante para ele saber que existe vários tipos se tons de pele e que isso não muda o caráter das pessoas, que somos filhos do mesmo DEUS, que a cor não influencia em nada. Somos irmãos do mesmo Pai”.

Elvira Lúcia da Silva, mãe do aluno Arthur William Silva Carvalho

“Achei importante para referência de cores de pele, ele diz que é moreno, mas é igual a todos.”

Andressa Juliana da Silva, mãe de Kauan Silva Tavares

“O Projeto desenvolvido, na minha opinião, foi de fundamental importância para o desenvolvimento crítico, social e cultural das crianças em relação à temática da igualdade racial. Gostaria de parabenizar o empenho dos professores envolvidos na dinâmica desse lindo trabalho, que tem sido alimentado cotidianamente de forma impecável na direção e valorização dos direitos humanos. Quero destacar especialmente o primoroso envolvimento e comprometimento da professora responsável pelo Projeto Solange Alves Bueno Rolemberg Vicente.”

Elaine Cristina Moreira Lima, Coordenadora Pedagógica da Emei Eduardo Carlos Pereira

3º LUGAR

Projeto:

Família... início de nossa história

Unidade Educacional:

CEI Chácara Bela Vista I

Responsáveis:

**Claudineia da Silva Souza, Janaina Pereira da Silva
e Ana Rita da Cunha Melo**

RESUMO DO PROJETO

Este tema propicia o conhecimento das próprias raízes e a interação escola/família, estimulando sentimentos como: carinho, amor e respeito ao próximo. De igual modo, apresentar as diferentes estruturas familiares existentes na sociedade, bem como o relacionamento entre as pessoas de sua família e com as demais que as cercam, contribuindo assim, com o interesse pelos diferentes.

JUSTIFICATIVA

Diante de uma sociedade na qual as pessoas estão perdendo a verdadeira importância do contexto familiar, respeito às diferentes formações de família, questões étnico-raciais e o envolvimento com a escola, buscou-se na parceria escola/família elementos para tratar do assunto e estreitar laços, no intuito de dar compreensão a importância das diferenças, respeito e qualidades humanas, que contribuem para o desenvolvimento integral da criança. A transferência da responsabilidade pela educação dos filhos para escola, como a maioria dos pais fazem, além do peso que não lhe cabe, fez com que o CEI Chácara Bela Vista I buscasse por meio do seu Projeto Político Pedagógico, elaborar atividades que envolvessem os pais numa via de mão dupla para reflexão e distinção dos papéis de cada um dentro do processo. Dentro dessa perspectiva nos reportamos a uma frase de Paulo Freire que diz: “Todo amanhã se cria num ontem, através de um hoje. Temos de saber o que fomos, para saber o que seremos”. Dada a relevância do tema é o que justifica sua escolha.

OBJETIVOS

- Reconhecer e destacar a importância de cada membro da família;
- Dramatizar as famílias através de brincadeiras de casinha;
- Compreender a história de seus colegas a partir de sua própria história;
- Conhecer seu nome, salientando que pessoas têm nome e sobrenome;
- Conhecer através de vídeos/filmes/ histórias tipos de família;
- Promover a participação dos pais por meio de desenhos que caracterizem sua família e oficinas;
- Ensinar a criança sobre os direitos e deveres de cada um na família e na escola;
- Promover eventos entre as famílias e escola estreitando os vínculos;
- Trabalhar o respeito às diferenças;
- Dar atenção às vozes e promover o protagonismo da criança.

EDUCADORES ENVOLVIDOS

Raquel Alves Ferreira

METODOLOGIA

- Roda de conversa sobre o tema;
- Participação dos pais apresentando a cultura e estrutura da família e participação nas atividades propostas pelo CEI;
- Atividades em sala de aula corroborando as aprendizagens de forma interdisciplinar, com o uso de histórias, brincadeiras, brinquedos, vídeos, músicas, teatro e produção própria;
- Painel interativo com a fotografia das famílias;
- Exploração de diversos materiais e recicláveis;
- Construção do painel com a devolutiva dos pais, sobre o desenho característico de cada família;
- Oficina com pais e responsáveis construindo um painel sobre tipos de moradia, o motivo da escolha do nome e origem do sobrenome;
- Oficina para confecção de tambor com material reciclável para apresentação junto com os filhos.

DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

1ª fase: Reunião com os professores e gestores envolvidos no projeto para discutir sobre o tema e sobre as atividades a serem desenvolvidas;

2ª fase: Reunião com os pais para informá-los sobre o projeto e solicitar a participação deles nas atividades;

3ª fase: Criação de painéis com a participação dos pais e das crianças;

4ª fase: Execução das atividades propostas;

5ª fase: Avaliação com equipe docente, pais, crianças e supervisão escolar.

CRONOGRAMA

Fevereiro

- Acolhimento e adaptação das crianças e das famílias: o início do ano letivo é difícil para os bebês, o que exige do grupo de professores uma atenção e percepção maior, para definir o tema e conteúdo de trabalho com os bebês, dentro das metas estabelecidas pelo Projeto Político Pedagógico. Assim, o mês de fevereiro foi de observações e anotações.

Março

- Definição do tema e roda de conversa com as crianças: A definição foi com a equipe gestora e professores do Berçário. Com as crianças foram mostradas as fotos das famílias e conversas com elas apontando os membros da família e dos colegas;
- Reunião com os pais e definição da participação deles no projeto: nessa reunião os pais tomaram ciência de suas participações, que seriam por meio de oficinas, desenhos, entrevistas, datadas até a conclusão.

Abril

- Participação dos pais com o desenho da família para confecção do painel: solicitamos aos pais que elaborassem um desenho representando sua família. A reação deles diante da proposta e o resultado foi muito bom. Alguns relataram o prazer de fazer um desenho, sendo reportados ao passado na vida escolar e o resultado ao final do mesmo chegando a emocioná-los. Durante o mês trabalhamos com os bebês esses desenhos;
- Criação do painel com fotografias da família enviadas pelos pais: Esse painel contribuiu não só para os bebês identificarem suas famílias, mas conhecerem as outras famílias. Qualquer funcionário que adentrasse na sala deles,

apontavam ou puxava pelas mãos para mostrar suas famílias. Outro fator importante foi o desenvolvimento da fala, aprendendo a falar o nome dos amigos e apontar para as fotos.

Maio

- Trabalho sobre a diversidade de culturas, etnias e raças, por meio de imagens e vídeos: Essa atividade foi rica por termos famílias de negros, estrangeiros (peruanos e angolanos), nordestinos, sulistas e famílias compostas de netos e avós, que deram sua contribuição contando as histórias, cultura de suas famílias;
- Reconhecendo sua imagem por meio de fotografias: um outro painel foi confeccionado com a imagem de cada um, com seu nome escrito. A essa altura do projeto as crianças começaram não só apontar e dizer seu nome, como o dos colegas e professoras. O vocabulário ampliado, a fala mais desenvolvida e a articulação das palavras demonstravam o aprendizado.

Junho

- Exploração da música “Gente tem sobrenome” (Toquinho): Baseado num dos principais direitos da criança (Ter desde o dia em que nasce um nome e uma nacionalidade, ou seja, ser cidadão de um país), cantamos e dançamos com eles para reforçar as diferenças dos nomes e sobrenomes;
- Origem do nome: nessa atividade pesquisamos com os pais o motivo da escolha do nome e sobrenome, data, cidade e país de origem que comporá a ficha individual de cada um ao término do projeto com sua foto;
- Festa cultural com a participação da família: Nessa festa as mães falaram das brincadeiras da infância, tipo de brinquedos, cantigas de roda e oficina com comida típica;
- Oficina com as mães/responsáveis junto com as crianças; mães e responsáveis compareceram ao CEI para confeccionar com latas de leite, retalhos de papel, bexigas coloridas um tambor que foi usado na apresentação pelos bebês juntamente com eles da música. Nesse mesmo dia confeccionaram com embalagem de ovos um brinquedo sobre as cores amarelo, verde e vermelho;
- Depoimento dos pais/responsáveis por escrito e por vídeo: alguns pais/responsáveis relataram suas impressões sobre a importância de participar das atividades e qual percepção tiveram do desenvolvimento dos bebês. O retorno foi gratificante.

Julho

- Confeção do Kit reforço para ser usado no Recesso Escolar pelos pais: Com a chegada do Recesso Escolar, organizamos com a ajuda da equipe gestora uma sacola com um livro e o brinquedo confeccionado junto com os pais, para dar continuidade no período do recesso à leitura e brincar com eles sobre o tema.

AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

A avaliação tem sido formativa e contínua, constatada por meio dos objetivos alcançados o conhecimento construído pelas crianças.

Percebemos que o projeto provocou uma maior valorização da unidade escolar junto aos pais, numa interação e interesse maior com o desenvolvimento e aprendizagem dos filhos e o fortalecimento das relações escola/família mediante as participações nas atividades propostas.

A medida que foi sendo executado por meio de atividades lúdicas, pesquisas e registros, corroborou na construção da aprendizagem e na formação de indivíduos criativos, críticos e sociáveis, com uma bagagem cultural e valores humanos, que embora tão pequenos, vão florescer no decorrer dos anos.

Percebemos também que houve uma reflexão a respeito da responsabilidade do papel família/escola, sabendo que estas duas instituições têm objetivos em comum: à aprendizagem e o desenvolvimento da criança.

A devolutiva dos pais com os depoimentos escritos e vídeo foi de suma importância, pois percebemos através dos relatos a constatação do desenvolvimento de seus filhos, bem como suas impressões sobre a vivência em sala de aula com os mesmos.

Ao se depararem diante dos painéis construídos com as próprias produções os pais se emocionaram ao perceber o quão importante foi a história de cada um dentro do contexto pedagógico do projeto. Puderam também, se expor quanto às diferentes formações familiares e que o CEI trata do assunto com um olhar de igualdade, não julgando qualquer formação de família (étnico racial, de gênero, etc)

Quanto à aprendizagem das crianças, foi voluntária a reação deles à medida que outros educadores, pessoas da equipe de apoio e gestores ao entrarem na sala, apontavam imediatamente para o painel, apresentando sua família e a dos colegas. Isso nos garante que os conteúdos foram apreendidos.

As ferramentas: histórias, teatro, vídeos, dança e músicas tiveram um papel primordial na construção do saber.

Procuramos em todo desenvolvimento do projeto respeitar os ritmos e tempo de cada criança, dando atenção às vozes e ampliando o olhar para a importância do protagonismo da criança dentro do processo.

Junto com a equipe gestora avaliamos que os objetivos estão sendo alcançados e em se tratando de bebês, temos consciência que essa avaliação continuará, pois o projeto continua e a aprendizagem se dá pela repetição.

Foi importante na avaliação do nosso projeto o olhar da Supervisora Escolar da DRE/JT Rosângela Ribeiro de Oliveira, que esteve em sala constatando a atuação e prazer de nossos pequenos na execução das atividades, conforme registrado em seu depoimento.

DEPOIMENTOS

“Achei importante esse projeto, porque as atividades realizadas na creche ele repetia em casa. Fiquei feliz em ser convidada para participar e sempre que puder quero vir, porque podemos ajudar nas atividades com ele e as outras crianças. Estou admirada com o desenvolvimento dele no falar, na alimentação e está bem mais esperto. Percebi em casa que após brincar guarda o brinquedo e sei que é uma das atividades da creche. Em tão pouco tempo ele é outra criança. Contar um pouco de nossa origem foi muito bom.”

Juliene Maria da Silva, mãe do Murillo 1 ano e 7 meses

“Fico muito grata por essa oportunidade de poder participar das atividades com minha filha e sinto que ela também fica quando me ver na creche. Minha Laura me surpreendeu porque achei que ela não se adaptaria. Chegou na creche e nem andava ainda e hoje corre prá todo lado se alimenta bem, gosta de cantar, dançar e começou a falar muito. Ela é uma bebê feliz e esperta e as atividades desse projeto ajudou muito e percebemos em casa. Muitas vezes perguntei às professoras a rotina do dia anterior porque em casa não conseguia decifrar. Hoje já entendo bem tudo o que ela fala, principalmente o nome dos colegas. Achei o assunto sobre família muito bom, para valorizarmos a nossa e respeitar a dos outros. Sou muito grata a essa creche e equipe.”

Daiane Pinheiro de Souza, mãe da Laura 1 ano e 5 meses

“O projeto e nossa participação com nossos bebês é muito importante, para mostrar desde cedo que estamos envolvidas com a vida escolar deles. Aprendi muito também com as outras histórias das famílias. No início do ano eu tinha uma preocupação por-

que meu filho não falava e com as atividades e música, ele desenvolveu a fala e já sabe pedir as coisas em casa. Nossa ele está super diferente e agradeço por envolver as mães nesse trabalho. Quero participar sempre.”

Jhennifer Pereira da Hora, mãe de Jefferson 1 ano e 6 meses

“Sou avó e tenho a guarda da minha neta que frequenta essa creche. Acho de extrema importância participar do desenvolvimento de nossas crianças e pra mim tem sido uma experiência nova. Nas atividades percebi a interação dela com os colegas e professores e pude ter certeza de que ela se sente bem aqui. Percebo que ela está aprendendo muita coisa e falar do assunto família foi bom contar nossa história e principalmente de minha neta que vive comigo porque a mãe é usuária de drogas e não cuidou dela direito, ficando a guarda conosco. Só tenho a agradecer às professoras e equipe dessa escola que pensa na criança como alguém que aprende desde cedo. Aprendi muita coisa. Obrigada.”

Maria Gonçalves, avó da Lia 1 ano e 9 meses

“Como diretora da Unidade é prazeroso orientar, participar e avaliar com as professoras cada etapa desse projeto e perceber a consonância com as metas do nosso Projeto Político Pedagógico, que vai tomando corpo e cumprindo seus objetivos no desenvolvimento da criança. Receber os pais na escola e poder dar visibilidade de tudo o que ocorre nela é ao mesmo tempo um prazer e um desafio, pois a escola tem que ser a todo tempo um espaço acolhedor e de múltiplas aprendizagens, sem máscaras. As experiências com as histórias dos pais e das crianças, trouxe-me mais um aprendizado e creio ser isso a importância do envolvimento de todos os interlocutores, como está expressa nas palavras de Paulo Freire quando diz: “A educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é a transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados”. O projeto continua e certamente novas aprendizagens e conhecimento serão construídos ao longo do ano.”

Ana Rita da Cunha Melo, Diretora do CEI Chácara Bela Vista I

“Ao articular ambientes, dispor diferentes objetos em experiência que é implementar as crianças a construir seus saberes sobre o mundo e a cultura, as educadoras no berçário do CEI Chácara Bela Vista I vão muito além do cuidar e do educar. Experiências são preparadas para que os sentidos aguçados das crianças estejam interagindo entre elas, com os diferentes materiais e com as ideias que circulam sobre o mundo no mundo.

Os projetos desenvolvidos são revelados com conquistas de cada bebê, são celebradas com entusiasmo pela equipe, pelas educadoras e família.

Os bebês através de brincadeiras e jogos descobrem e nomeiam sensações e objetos, ampliam gestos e novas descobertas são incorporadas.

Em pequenos espaços, grandes desafios são vencidos, prazeres e saberes são experienciados, sons e movimentos vão se mesclando a objetos, brinquedos e com o próprio corpo.

O que mais encanta?

Certamente, me encanta a expressividade das educadoras com os bebês, que de maneira alegre tem sido instrumento para o desenvolvimento e a transformação nas famílias.

Nas interações, adulto/bebê, no CEI Chácara Bela Vista I, enxergamos a curiosidade e a descoberta entre educadoras que pesquisam e as crianças que se descobrem em suas próprias pesquisas/experiências.”

Rosângela Ribeiro de Oliveira, Supervisora Jacanã/Tremembé

CATEGORIA II
ENSINO FUNDAMENTAL I

1º LUGAR

Projeto:

Futuro doador

Unidade Educacional:

EMEF Professora Wanny Salgado Rocha

Responsável:

Patrícia Lopes Silva

RESUMO DO PROJETO

Conscientização dos alunos/comunidade escolar quanto ao tema Doação de Sangue, através de aulas direcionadas, parceria com AMEO e Santa Casa, campanha na escola e no entorno com o auxílio da CET, música “Heal the world” cantada pelos alunos em via pública, participação dos pais e comunidade, e finalização com a doação de sangue angariada através dos alunos por seus pais/responsáveis, na Santa Casa de SP.

JUSTIFICATIVA

Propiciar o diálogo com a comunidade escolar sobre o tema Doação de Sangue através de um projeto interdisciplinar, proporcionando assim, acesso às informações para uma maior conscientização dos alunos, sendo eles mesmos protagonistas de seu conhecimento e com maior possibilidade de que futuramente, possam exercer este ato de cidadania.

OBJETIVOS

Promover a discussão sobre o tema: Doação de Sangue, possibilitando aos alunos a oportunidade do acesso às informações e estendê-las à comunidade escolar e seu entorno.

EDUCADORES ENVOLVIDOS

Adriana de S. Quadrado Constantino Almeida, Edna Valinas Llausaz, Douglas Maris, Adriana Elorza, Osana Matos, Suely Sousa, Simone Carvalho, Miriam Picasso, Tamar Vieira, Erica da Silva, Juraneide Lima, Camila Andriati, Cláudia Mendes Ruescas, Sueli Aparecida Medeiros Ribeiro e Maria Cristina Cicale.

METODOLOGIA

Projeto interdisciplinar envolvendo as disciplinas de Arte, Informática, Leitura, Língua Inglesa e Língua Portuguesa, promovendo conversas e atividades que abordam o tema, além de contar com a parceria da ONG AMEO e também do Hospital Santa Casa de São Paulo.

DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

- Fevereiro e Março: Planejamento, estruturação e construção do projeto.
- Junho: Explicação aos alunos sobre o tema, leitura do gibi temático, jogo interativo, vocabulário pertinente, elaboração de desenhos, cartazes, murais e painéis, que em seguida, ficaram expostos pela escola.
- Setembro: Duas palestras por sala nos 3A, 3B, 3C, com a ONG AMEO.
- Conversa dos alunos com os pais em casa, retorno para a escola/ AMEO.
- Elaboração de campanha de conscientização para os pais.
- Envolvimento da CET em marcha com os alunos dos 4A e 4B para panfletagem no farol sobre a importância da doação de sangue.
- Ensaios e apresentação da música Heal the World (Michael Jackson), cantada pelos alunos das referidas salas acima. Apresentação em via pública frente à escola com o envolvimento da CET.
- Doação de sangue na Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, de pais de alunos, com ônibus providenciado pela AMEO.
- Participação dos alunos durante todo o processo de doação de sangue, desde o cadastro do doador até a saída do doador.
- Participação e explicações sobre o processo de tipagem sanguínea, bem como o fracionamento do sangue para os pacientes que receberão o sangue.
- Visita à Casinha, residência mantida pela AMEO, que recebe pacientes que estão em tratamento para receber o transplante de medula óssea e que, conseqüentemente, fazem uso de transfusões de sangue.

CRONOGRAMA

Fevereiro e Março:

Planejamento, estruturação e construção do projeto.

21/03: Entrega do projeto à diretora da UE.

Junho:

Abordagem dos professores em relação ao tema em suas respectivas disciplinas e confecção de cartazes, painéis e murais pelos alunos.

Setembro:

14 e 21: Palestra e atividades com as voluntárias da AMEO.

15 a 18: Enquete com os pais sobre o tema.

14 a 29: Ensaio da música com os alunos.

26 e 27: Campanha na porta da escola, com entrega de panfletos e esclarecimento de dúvidas aos pais. Banca com uma réplica de “bolsa de sangue” e faixa sobre o projeto.

28: Intervenção social – Fomos até o semáforo da Av. Imperador X Av. Águia de Haia com alunos dos quartos anos (com apoio da CET) para panfletar sobre o tema e exibir a faixa que dizia sobre o projeto e convidava motoristas e pedestres a doar.

28: Apresentação da música “Heal the world”, cantada pelos alunos em via pública, em frente a UE, também com o auxílio da CET, pois foi necessário o fechamento da rua.

30: Doação de Sangue na Santa Casa de SP, viabilizada pela AMEO, com participação de alunos e pais. Visita pedagógica para os alunos quanto ao processo de doação e fracionamento do sangue. Visita à Casinha, mantida pela AMEO.

AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

A avaliação do projeto foi extremamente significativa: os alunos se mostraram interessados durante todo o desenvolvimento do projeto, especialmente no início quando estavam se familiarizando com o tema e faziam perguntas interessantes e observadoras. Se mostraram dedicados ao elaborarem seus desenhos e cartazes e também nos ensaios das músicas. A saída da escola para a campanha no farol foi uma experiência importante inclusive para nós: os alunos queriam entregar os panfletos a todos os carros e quando havia

poucos, devido ao fechamento do farol, se decepcionavam parcialmente, pois atingiriam um número menor. Surpreendente para nós, educadores também, foram os motoristas incentivando nossa ação e parabenizando as crianças e a escola pela iniciativa de estarmos ali. A apresentação das crianças também foi muito bonita, mais uma vez eles se sentiram parte do projeto, atuando como protagonistas de sua própria aprendizagem. E por fim, a visita à Santa Casa e a experiência que estas crianças tiveram, ao acompanhar todo o processo da doação e de ter oportunidade de ouvir uma senhora, moradora passageira da Casinha, em tratamento pelo transplante de medula óssea, realizar o seu depoimento, contando às crianças a quantidade de bolsas de sangue que teve que receber durante seu tratamento, foi extremamente significativo para eles. Além dos 21 doadores de sangue que conseguimos levar. Enfim, os resultados que obtivemos foram para além do esperado: temos a certeza de que a experiência relatada acima que estes alunos tiveram, certamente levarão para as suas vidas. Eles já tem um outro olhar para a doação de sangue: não é mais um tema que desconhecem, já prestam atenção a ele quando ouvem no jornal, na televisão. Seria fantasioso esperar que todas estas crianças sejam futuros doadores, mas temos a certeza de que serão multiplicadores do tema, da ideia. Já o são! Comprovamos isto com o projeto. E apesar de futuramente, eles provavelmente esquecerem nossos nomes, esquecerem o nome da escola, dos colegas, acreditamos que a ideia, a essência do projeto, eles não esquecerão, pois o vivenciaram.

DEPOIMENTOS

“Eu sou a Rita, mãe de aluno, e tive a oportunidade de participar junto à escola do projeto Doe sangue, doe vida (Futuro Doador). Eu achei um projeto muito, muito legal. As crianças ficaram bem ‘interagidas’ com o assunto, e assim... o pessoal que participou junto... Foi uma coisa muito espetacular. Desde o momento que eles saíram às ruas, nas avenidas, pra poder incentivar o pessoal a participar, de doar... a doação de sangue, desde o momento de que eles apresentaram na escola, o projeto..., o momento que fomos a AMEO, para fazer essa doação... O projeto... foi uma coisa assim, muito espetacular. Eu achei que isso é uma oportunidade que eles tiveram que marcou muitas pessoas. Muito legal! Então, eu acho que o projeto foi assim... excelente. Eu não tive assim... nada assim de... de... a falar assim que... Eu acho que estas coisas deveriam acontecer mais vezes nas escolas, né? E assim eu acho, como eu participei desde o começo, eu achei assim... muito, muito, muito que as crianças ficaram muito incentivadas e assim... com aquela... expectativa de mostrar para o pessoal, como é importante todo esse processo.”

Essa doação... que todos nós deveríamos cada vez mais 'se' interessar... pra participar disso daí... O empenho que eles tiveram, os professores, os funcionários, de mostrar isso às pessoas. Muito interessante, muito legal, mesmo!"

Rita de Cássia Santos Leandro, mãe do aluno Gustavo Santos do 4B, este ano 5ª, e que participou do projeto.

2º LUGAR

Projeto:

Patrulheiros do Futuro – Educação ambiental para a formação de cidadãos críticos e conscientes, em defesa dos animais e do planeta

Unidade Educacional:

EMEF Ulysses da Sylveira Guimarães

Responsáveis:

Daniele Pereira Rodrigues do Prado, Ludimilla de Paiva Pinto, Márcia Nascimento Ferreira do Rio e Nadia Machado Daenekas de Souza

RESUMO DO PROJETO

O projeto visou promover o ensino em Educação Ambiental não apenas com os educandos, mas com toda a comunidade local.

As atividades foram organizadas em três etapas: aulas formativas, estudo de meio e compartilhamento, utilizando recursos e estratégias diversificados. Sendo o produto final a exposição Expo Ambiental.

JUSTIFICATIVA

Considerando o problema do tráfico de animais que é a terceira maior atividade ilícita do mundo, depois das armas e das drogas, causando a extinção de muitas espécies e consequentemente o desequilíbrio ecológico, foi proposto o desenvolvimento desse projeto, já que nossa escola está localizada em uma área de Mata Atlântica que tem sido devastada ao longo dos anos, mostrando a importância não apenas de ter o conhecimento do tema, como também respeito e atitudes de conservação referente a fauna e flora nativa.

Neste contexto, o projeto foi desenvolvido e aplicado para despertar o interesse dos educandos e comunidade sobre a preservação ecossistêmica.

Acreditando-se que a educação ambiental é a medida básica e primordial para despertar e desenvolver nas crianças a consciência e atitudes de preservação, devendo essas atitudes serem estimuladas desde a infância, para contribuir com a formação de cidadãos críticos e conscientes na fase adulta, reconhecendo a necessidade da proteção dos animais e a valorização ambiental.

A partir de pesquisas e sondagens realizadas com educandos e familiares sobre a temática, constatou-se a quantidade de animais silvestres mantidos como PET por eles, também foi notório o desejo de possuir outros tipos de animais selvagens e por essa razão a necessidade de trabalhar não apenas as diferenças entre animais silvestres e domésticos, como também estimular a empatia pelos animais e pela natureza.

OBJETIVOS

GERAL

Promover o ensino e aprendizagem em Educação Ambiental, integrando e ampliando a responsabilidade de todos os indivíduos sobre as atitudes individuais e coletivas para a conservação do meio ambiente, a proteção e manutenção das espécies nativas, priorizando o estudo dos animais da Mata Atlântica.

Sensibilizando não apenas os alunos, mas também a comunidade escolar para a importância da vida silvestre bem como as atitudes essenciais para o equilíbrio ambiental.

ESPECÍFICOS

- Divulgar a valorização do Meio Ambiente e da Mata Atlântica;
- Identificar-se como parte integrante e importante na formação do meio ambiente;
- Colaborar com a mudança e transformação do pensamento individual e coletivo, visando uma qualidade de vida que se relacione com a preservação da natureza;
- Evidenciar postura crítica, dentro e fora da escola, que vise interações positivas e construtivas com o meio ambiente;
- Valorizar a diversidade ambiental;
- Identificar espécies da fauna nativa da Mata Atlântica, evidenciando sua importância e compreendendo os fatores que causam a extinção;
- Identificar fatores que favorecem a sobrevivência dos seres vivos;

- Desenvolver valores e atitudes de respeito com a natureza, interagindo positivamente com o ambiente que nos rodeia;
- Envolver a comunidade escolar e familiar neste processo de relações fraternas e preservação do meio ambiente;
- Evidenciar e colaborar com o protagonismo dos estudantes.

EDUCADORES ENVOLVIDOS

Shirley de Lima Patriota, Marcela Aparecida Dias da Silva, Juliana Maciel, Eliete Lucinda Gomes Vieira, Maria Paula do Carmo Hemmel, Gislaine Barbosa de Moraes, Marcia de Fátima Martinho, Gilmar Alves de Oliveira, Eduardo Carvalho da Silva, Cristina Ribeiro, Lilian Batista, Marcia de Sousa Oliveira, Jurandir Reis Lima, Guilhermina de Souza Almeida, Emerson Welsch, Carla Almeida R. P. L. Cavalcante de Oliveira, Solange Mathias, Flavio Antonio da Silva, Maria Carla dos Santos Pereira, Laodicéia Moraes de Souza, Adriana de Jesus Sousa, Luís Carlos dos Santos Barbosa, Ovídio Brás Augusto, Auricélia Ferreira de S. Zaiba, Cirlene Francisca S. M. do Carmo, Gislaine Araújo Gomes, Isabel Cristina de F. Domingues, Solange Borba, Pedro Canabarro, Verônica Maria da Silva, Artemis Oliveira Ortiz, Renata Ramos M. de Souza, Ulisses Ribeiro, Eliana Rita R. de Paula Vasques e Cláudia Adriana de Luccia Justina.

METODOLOGIA

As atividades desenvolvidas foram organizadas em três etapas: Formação, Estudo de meio e Compartilhamento, dessa forma os estudantes além de adquirem conhecimentos conceituais de diferentes maneiras, puderam comparar e ampliar tais conhecimentos indo a campo, por meio de vivências significativas, que foram essenciais para a qualidade de seu compartilhamento com os demais estudantes da Unidade Escolar e a comunidade do entorno.

As professoras envolvidas reservaram em seu planejamento três aulas semanais para a aplicação das atividades do projeto e utilizaram diversos recursos, filmes, jogos, dinâmicas, livros, apresentação de slides, atividades escritas e orais.

DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

Etapa 1: Aulas formativas

Essa etapa iniciou-se com a apresentação do projeto aos alunos, vídeo institucional – Fundação Parque Zoológico de São Paulo, pesquisa para ser realizada em casa com os responsáveis e sondagem que teve como objetivo averiguar as expectativas sobre a realização do projeto. Com base nos dados coletados deu-se início às atividades formativas.

Realizando a leitura dos gráficos com as informações da pesquisa junto com os estudantes, foi introduzido e/ou ampliado o conhecimento sobre os animais domésticos e silvestres.

Atividades realizadas com 2º ano (Professora Márcia Rio)

Dinâmicas É PET ou não é?: Os estudantes deveriam classificar os animais das imagens em silvestre ou Pet e depois discutiam sobre as escolhas.

Animal Silvestre só se for de pelúcia: A professora trouxe um jabuti de pelúcia para ser a mascote da sala, salientando que animais silvestres não devem ser tratados como domésticos. Foi feita votação para a escolha do nome do bichinho que passou a se chamar Mel .

Vídeo: Youtube: Tráfico de animais silvestres: tratamento, recuperação e soltura, depois de assistir o vídeo, realizou-se uma conversa na qual foi explicado que depois de ter um animal silvestre como doméstico não é tão fácil devolvê-lo à natureza. Portanto, o correto é não ter esse tipo de animal em casa.

Livros Que bicho eu sou? : Para conhecer melhor os animais da Mata Atlântica, os estudantes confeccionaram o livro: Que bicho eu sou? no qual tentavam identificar o animal por suas características, depois desenhavam e faziam a ficha técnica.

O menino e a gaiola – Autora: Sonia Junqueira: Após a leitura do livro, foi realizada a discussão sobre a importância de deixar os animais livres. Foi produzida a reescrita do livro coletivamente .

Atividades realizadas com 4ºs anos (Prof^{as} Daniele, Ludimilla e Nádia)

Apresentação de Slides: Os estudantes dos 4ºs anos tiveram aulas expositivas utilizando slides sobre a Mata Atlântica e o tráfico de animais silvestres fornecidos pela equipe do Zoológico de São Paulo (Zooescola), assim como os vídeos Hope e Silvestre não é Pet, disponíveis no youtube.

Dinâmica do equilíbrio: Os educandos em círculo, tiveram que pensar em dois colegas, depois a professora pediu que eles formassem um triângulo com os colegas em quem pensaram. Após realizarem o que foi pedido, a professora tirava um do lugar (de cada trio) e depois pedia que se organizassem novamente, o que causou bastante tumulto. O objetivo foi mostrar que quando se altera algo na natureza não é fácil para ela se equilibrar novamente e ao mexer em algo automaticamente o todo é afetado.

Análise dos folhetos de campanhas: Foram analisadas as informações contidas nos folhetos de campanhas sobre a temática, disponibilizadas no material do Zooescola.

Dinâmica Bela paisagem: Os educandos desenharam em uma folha de sulfite uma paisagem que considerassem bela. Ao terminarem foi solicitada que a folha fosse amassada, o que gerou grande revolta, pois tinham caprichado bastante. Por fim, a professora pediu que tentassem desamassar a folha, o que constataram ser impossível. O objetivo foi evidenciar o fato de que assim como aquele desenho amassado não voltaria a ser como antes, a natureza e os animais depois de serem afetados pela ação humana também não voltam.

Livro: “Jararaca sim, com muito orgulho!” de Jussara Goyano e Otavio A. V. Marques: Leitura e análise do livro. Salientando a importância de preservar os animais que são hostilizados por sua aparência e/ou função biológica.

Atividades realizadas com o 2º e 4ºs anos

Apostila: Bicho na escola, caça e tráfico de animais silvestres: Leitura e estudo da apostila, também disponibilizada no material do Zooescola. Realização de atividades propostas dentro da apostila como: jogo dos 7 erros, caça-palavras e atividade de relacionar imagens ao nome dos animais.

Filmes: Foram assistidos filmes que de maneira lúdica abordassem temas relevantes para a compreensão da temática do projeto. O primeiro filme foi Tainá, a origem, com o objetivo de abordar o tráfico de animais e o desequilíbrio ambiental causado pelos seres humanos. O segundo filme foi Os sem floresta, o qual aborda a temática da fragmentação e como ela afeta a vida dos animais. O terceiro filme assistido foi Rio, com o objetivo de mostrar que o tráfico de animais existe numa proporção internacional além de tratar do problema da extinção. O quarto filme foi Lórax: em busca da trúfula perdida, a partir desse filme os estudantes foram estimulados a repensar os conceitos quanto a destruição da natureza e as consequências dos nossos atos, assim como compreender que não são apenas os animais que correm o risco da extinção. Por meio do filme Bee Movie foi trabalhado a importância de cada ser

na natureza, inclusive aqueles considerados insignificantes por seu tamanho ou aparência. Também foi abordado a polinização.

Produção de cartazes e panfletos: Seguindo orientação das professoras, os alunos confeccionaram panfletos e cartazes para campanha contra o tráfico de animais, que foi realizada posteriormente no entorno da escola. Contando com a ajuda dos alunos do Projeto lendo o mundo (jornal da escola) para formatar os folhetos no computador.

Jogo Quebra-cabeça: O quebra cabeça contendo imagens relacionadas ao tráfico foi utilizado para informar e sensibilizar os estudantes diante da triste realidade enfrentada pelos animais até chegar ao destino final.

Jogo da memória: Foi utilizado para apresentar algumas espécies de pássaros da Mata Atlântica e discutir o porquê deles serem traficados, expandindo essa discussão para as consequências de tirar esses animais da natureza, seja para ele mesmo ou para o meio ambiente, pois muitos são semeadores.

Jogo super trunfo: Este jogo teve como objetivo o estudo das características de diversos animais da Mata Atlântica.

Palestra com Guarda Ambiental: Nesta palestra, os guardas ambientais falaram sobre o trabalho de fiscalização realizado por eles na região em que a escola está localizada. Também mostraram alguns dos instrumentos utilizados pelos caçadores para capturar animais silvestres e uma pele de animal que foi apreendida, deixando claro que capturar, vender e ter animal silvestre sem autorização é um crime.

Encontro Cultural: Em uma ação que teve por objetivo estabelecer o respeito e a valorização da cultura e natureza, a escola recebeu a visita dos indígenas da tribo Tenodé Porã, que fica localizada no bairro Barragem, no extremo sul de São Paulo. O indígena Adriano foi convidado pelos Patrulheiros do Futuro a vir até a EMEF contar um pouquinho da história de seu povo. Junto com ele vieram também as crianças que compunham o Coral mirim da tribo.

Em uma conversa divertida e instrutiva, ele mostrou como vivem hoje, como se relacionam com a natureza e com outros povos, na qual revelou a triste realidade que os indígenas vivem nos dias de hoje, com relação a destruição da natureza, posse das terras, intolerância cultural e religiosa, entre outros problemas enfrentados. No decorrer da conversa foi aberto um espaço para perguntas de alunos e professores, com a finalidade de sanar dúvidas e estreitar o relacionamento com o novo.

A atividade foi finalizada com a belíssima apresentação do coral, e com um momento de lazer, no qual alunos e indígenas brincaram juntos, como se as diferenças não existissem ou não importassem.

Corrida da coleta seletiva: Em um percurso com diferentes obstáculos, os educandos precisaram contar não apenas com a agilidade e destreza motora, mas também com os conhecimentos adquiridos sobre a coleta seletiva, que é uma das ações para a diminuição do impacto ambiental causado pela poluição e o destino de forma inadequada dos resíduos e rejeitos.

Estudo de caso: Os estudantes receberam algumas situações para analisar em grupo. Para realizar essa análise necessitaram refletir criticamente sobre os conhecimentos adquiridos e/ou ampliados até o momento. O resultado desse momento foi bastante satisfatório, pois a turma demonstrou que compreendeu o que foi estudado estabelecendo relações coerentes e positivas.

Etapa 2: Estudo de meio

Trilha Billings: Realizada no Sesc Interlagos, no percurso da trilha os estudantes puderam ter um contato mais próximo com mata ciliar, nascentes, lagos, mata atlântica recuperada pelas margens da Represa Billings.

Durante o trajeto, os participantes foram incentivados à reflexão sobre: bacias hidrográficas, ecologia, biodiversidade, conservação ambiental, poluição, conflitos socioambientais e sobre a importância do bioma Mata Atlântica.

A visita incluiu a análise da instalação Água Viva, que apresenta o tempo de degradação de alguns resíduos.

Vargem Grande e Marsilac: Os estudantes fizeram a primeira parada no mirante da cratera onde a professora Shirley Patriota falou sobre a criação do bairro Vargem Grande dentro da cratera formada por um meteoro. Em seguida os educandos puderam observar as mudanças na paisagem.

A segunda parada foi na área rural existente no entorno da cratera, terra fértil onde puderam visualizar uma árvore araucária, a qual já havia sido estudada na aula formativa sobre a extinção que não afeta apenas os animais.

A terceira parada foi no bairro Marsilac, no centro histórico, a professora Shirley Patriota falou sobre as APAs (Áreas de preservação ambiental), as nascentes, a importância de preservá-las, explicou o porquê do monumento existente na via a caminho de Parelheiros contendo os dizeres "Portal das águas", além de falar sobre o fundador do bairro.

A última parada foi no Mirante da Ponte alta, onde os educandos não apenas avistaram o trem, que antigamente transportava pessoas, mas agora transporta apenas carga, como também acenaram ao maquinista que respondeu e tornou o momento ainda mais especial.

Parque Linear de Parelheiros: Os alunos foram ao parque Linear de Parelheiros, fizeram uma caminhada no entorno do parque, observaram árvores, animais e a fonte que existe lá.

A professora Shirley Patriota falou sobre a importância das árvores no nosso ambiente e da água na Mata Atlântica.

Visita Monitorada Zoológico de São Paulo: Os estudantes participaram da dinâmica da fragmentação que elucidou de maneira lúdica o que ocorreu com a Mata Atlântica desde a colonização do Brasil. Em seguida caminharam pela trilha joaninha na qual aprenderam e ampliaram conhecimentos, identificaram vestígios de animais silvestres, conheceram um pouco mais alguns animais no espaço vida de bicho e outros animais nativos de Mata Atlântica, como a Anta, tucano de bico verde e cachorro vinagre.

Etapa 3 : Compartilhamento

Campanha no Entorno Escolar: Os alunos e professoras fizeram uma caminhada em torno da escola explicando para a comunidade sobre o tráfico de animais silvestres, entregando folhetos explicativos e chamando atenção das pessoas com as frases “Aprecie, não aprisione! , Animal silvestre, só de pelúcia!”.

Também foram à UBS conversar com as pessoas que aguardavam atendimento, entregando-lhes folhetos e afixaram cartazes no quadro de avisos para que outros pacientes pudessem ler em outros momentos.

Compartilhamento com demais turmas da Unidade Escolar: Os Patrulheiros desde o início do projeto tinham claro que esses conhecimentos não poderiam ser exclusivos deles, contudo, falar com outras turmas e pessoas estranhas foi o maior desafio do projeto, o qual as turmas bravamente superaram movidos por sua vontade de fazer a diferença e ajudar os animais.

Monitoria Expo Ambiental: Os estudantes assumiram o papel de monitores na exposição, explicando não apenas as obras expostas, mas também orientando as crianças da EMEI convidada (EMEI José Roschel Christi - Juca Rocha) e a comunidade sobre o tema abordado.

Após a fase de compartilhamento, outros professores da UE e seus estudantes se interessaram em tornar-se parceiros dos Patrulheiros.

Por essa razão a exposição ficou muito grande e impactante, pois continha trabalhos de quase todas as turmas da EMEF Ulysses, que se empenharam em montar instalações significativas.

As instalações foram temáticas, Aves, Mamíferos, Répteis, Peixes, Domésticos, Fragmentação e Corrida da Coleta Seletiva.

Além dos alunos monitores, os professores e auxiliares técnicos de educação ajudaram na organização e monitoramento dos alunos da EMEI convidada e a comunidade.

A equipe gestora acreditou no projeto e apoiou todas as etapas, o que favoreceu ações como receber aproximadamente 300 crianças de outra Unidade Escolar.

Parceria com os Projetos Mais Educação: Outros estudantes que se tornaram parceiros dos Patrulheiros, foram os jovens e crianças que fazem parte dos projetos Mais Educação São Paulo, desenvolvidos no contra-turno escolar, orientados pelos professores Luís Carlos Barbosa e Laodicéia Morais (Flauta), Ludimilla de Paiva e Ovídio Braz (Teatro), Ludimilla de Paiva (Jornal Lendo o Mundo), Shirley Patriota e Cristina Ribeiro (Hip Hop) e Laodicéia Morais e Adriana Sousa (Oficina de Arte).

Os estudantes do projeto teatro criaram coletivamente, após estudar o conteúdo das aulas formativas, a peça Alice no país dos animais, que conta a história de uma menina que queria ter um macaco como pet e acaba caindo em um buraco que a leva à outra dimensão. Na outra dimensão, os animais caçam seres humanos, seja para vender, usar como alimento ou tê-los como bichos de estimação.

Alice então passa a se sentir como os animais no mundo de onde ela veio. A peça busca sensibilizar os espectadores sobre a importância de se colocar no lugar do outro.

Alice no país dos animais foi apresentada inicialmente na EMEF Ulysses, entretanto diante do anseio dos jovens atores em compartilhar esse conhecimento com outras pessoas, foi apresentada também na EMEI Luiz Gonzaga do Nascimento - Gonzagão e na E. E. Alexandre Marcondes Filho, ambas localizadas em Parelheiros.

O projeto Hip Hop falou sobre a ação humana por meio da música Rouxinol do cantor Rael da Rima, os flautistas abordaram a beleza que pode haver nas nossas ações se aprendermos a contemplar, tocando as músicas Ode a alegria de Beethoven e Aquarela de Toquinho.

Os estudantes do Jornal Lendo o Mundo acompanharam todas as atividades, registrando com fotografias e divulgando as ações do projeto.

CRONOGRAMA

De maio a junho aconteceram as aulas formativas.

Julho a Agosto foi o momento de ampliar os conhecimentos por meio de estudos de de meio e compartilhamento com demais unidades e a comunidade.

Em Setembro as turmas envolvidas iniciaram o planejamento da exposição e a produção do que planejaram mostrar na Expo Ambiental.

A finalização aconteceu em Outubro, quando a turma, pais e professores avaliaram o projeto.

AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

Foram utilizados diferentes instrumentos avaliativos, a sondagem para nortear as ações iniciais do projeto e avaliações de monitoramento para averiguação de adequações e/ou ampliações necessárias no decorrer do seu desenvolvimento e por fim, a avaliação final feita pelos estudantes, professores e responsáveis pelos alunos.

Avaliações de monitoramento:

Copa animal: Em Junho, como parte prevista no projeto e também como instrumento avaliativo de monitoramento, aconteceu a gincana “Copa Animal”. Com a realização e participação dos alunos, objetivando-se avaliar os conhecimentos acerca dos conteúdos trabalhados em sala de aula. Tendo em vista os assuntos em questão, a gincana foi elaborada em 5 rodadas, com pontuação crescente no decorrer da competição. Participaram da “Copa Animal” aproximadamente 60 alunos que foram, previamente, divididos em grupos. Cada qual identificado com nomes de animais de Mata Atlântica em risco de extinção ou extintos.

Relatos de filmes: Os estudantes após assistirem os filmes e debaterem sobre suas ideias centrais registraram suas conclusões em pequenos relatos.

Autoavaliação de compartilhamento: Foram registradas as impressões dos monitores sobre o ato de compartilhar o conhecimento com outras pessoas.

Autoavaliação de participação: Foi proposta uma autoavaliação para constatar se as expectativas em relação ao projeto foram ou não alcançadas e/ou superadas e o que ainda pretendem aprender com o projeto.

Relato do estudo de meio: Foram realizados relatos dos estudos de meio vivenciados pelos estudantes, nos quais eles registraram os conhecimentos adquiridos e manifestaram o que acharam de cada um deles.

Avaliação encontro cultural: Os estudantes registraram por escrito após roda de conversa como foi para eles esse momento.

Avaliação final

De acordo com as avaliações dos pais e professores constatou-se que o projeto contribuiu para:

- Desenvolvimento da autonomia e protagonismo.
- Mudança do pensamento individual e coletivo, evidenciado nas atitudes e falas em momentos informais e em atividades realizadas em classe.
- Divulgação eficiente da importância de valorizar e respeitar o meio ambiente e os animais.
- Identificação de espécies nativas e fatores que favorecem a sobrevivência do ser humano.
- Organização de pensamento em produções textuais e ampliação de repertório e conteúdo.
- Análise crítica de situações e cenários que envolvem o tema.
- Desenvolvimento de comunicação oral, em situações públicas.
- Abordagem coerente, ao se deparar com situações críticas.
- Preocupação consciente com o futuro próximo, com o meio ambiente e com os animais.
- Interesse em reciclagem de materiais e descarte apropriado de resíduos (coleta seletiva).
- Desejo em continuar o projeto nos anos subsequentes, cujo tema evidenciou a importância da Educação Ambiental.
- Envolvimento pleno em todas as etapas do projeto.
- Desenvoltura e saber evidenciados nas monitorias.
- Aumento de espírito colaborador em trabalhos em equipe.
- Melhora significativa no rendimento escolar e interação com os colegas.

Enfim, o projeto Patrulheiros do Futuro superou as expectativas dos educandos e professores envolvidos, proporcionando não apenas uma Educação Ambiental crítica, como também a sensibilização dos estudantes em relação a problemática do tráfico de animais silvestres e a degradação do meio ambiente, em especial a Mata Atlântica, estimulando-os a mobilizarem-se em prol de uma mudança significativa, conscientes de que

sozinhos não são capazes mas podem, e devem fazer a sua parte, além de conscientizar outras pessoas, agindo coletivamente pelo bem de todos.

Durante a realização do projeto, os estudantes explicitaram em avaliações escritas e durante conversas informais, o quanto aprenderam, principalmente sobre alguns animais que não julgavam ser silvestres, já que na região onde estamos é normal tê-los como PET, por exemplo pássaros e jabutis, outros falaram sobre a mudança de pensamento em relação a conservação da natureza. Alguns também relataram que tinham o desejo de ter um animal silvestre, como pássaros, mas depois de participar do projeto mudaram de ideia, pois agora sabem que todos os pássaros são silvestres, portanto, devem viver livres.

Houve casos de estudantes que tentaram intervir em situações de desmatamento próximo à sua residência, explicando às pessoas que era errado.

As demais turmas da U.E e seus professores tornaram-se importantes parceiros na realização das ações do projeto, que envolveu o corpo docente e discente da EMEF Ulysses e de outras escolas da região, assim como a comunidade e os responsáveis que evidenciaram, através de avaliação e diálogo a sua satisfação com o projeto realizado e as notórias mudanças demonstradas pelos educandos em seu ambiente familiar.

O protagonismo de jovens e crianças foi fortalecido a cada etapa e eles assumiram verdadeiramente o papel de Patrulheiros de um Futuro melhor para todos os seres vivos.

DEPOIMENTOS

“Hoje eu tive o prazer de visitar a exposição dos trabalhos dos alunos da EMEF Ulysses da Sylveira Guimarães. Foram lindos painéis confeccionados com reaproveitamento de materiais como papelão, tecidos etc e com muita criatividade.

Pena eu não ter conseguido ir no dia da Expo Ambiental, quando toda a Mostra estava montada, nos mais diversos espaços da escola (pátios, quadra, salas) e ainda com alguns jogos e brincadeiras construídos com materiais de reaproveitamento.

A temática foi bastante significativa: tráfico de animais e a importância da preservação da mata atlântica. Parabéns aos alunos, professores, funcionários de apoio e equipe gestora pelo Belo trabalho. Escola tem que ter vida, tem que ter projeto, tem que ser diferente. Escola tem que ser para além do giz e lousa. Parabéns pelos projetos realizados!!”

Supervisor de ensino Edivaldo Santos Nascimento

3º LUGAR

Projeto:

Reciclar: ação para a sustentabilidade

Unidade Educacional:

EMEBS Helen Keller

Responsáveis:

**Rita de Cássia Frias, Debora Rodrigues de Oliveira Antolino,
Marcos Medeiros Dantas e Selma Regina Machado**

RESUMO DO PROJETO

O projeto surgiu da necessidade de promover ações de educação ambiental na escola, com estudantes surdos e surdos com outras deficiências associadas dos 4º anos do ciclo interdisciplinar, visando mudança de valores e atitudes no descarte adequado dos resíduos sólidos, por meio da coleta seletiva e reaproveitamento dos produtos. Diante desse contexto, acreditamos que a escola tenha um papel relevante no que diz respeito a conscientizar e a despertar o pensamento crítico dos estudantes, a fim de diminuir o acúmulo de lixo, poupando e protegendo a natureza da extração de recursos naturais do nosso planeta. Assim, como protagonistas de seus conhecimentos, os estudantes são incentivados a refletir e propor um plano de ações viáveis, de modo a possibilitar um desenvolvimento sustentável, numa perspectiva de crescimento econômico pautado proteção e respeito ao meio ambiente.

JUSTIFICATIVA

Um dos grandes desafios do século XXI é promover o desenvolvimento sustentável. Com o crescimento populacional ocorreu o aumento do lixo e o acúmulo de dejetos, que nem sempre possuem um lugar e tratamento adequado de descarte. Os espaços disponíveis para depósito desses resíduos tornaram-se escassos e a sujeira acumulada resulta na poluição do solo, da água e do ar.

O destino do lixo tornou-se um grande problema ambiental, principalmente nos grandes centros urbanos do Brasil, onde são depositados em lixões e aterros. Para preservação do meio ambiente, o tratamento dos resíduos sólidos deve ser considerado uma questão de toda sociedade, não um problema individual.

Definida pelas Nações Unidas em 2015, a *Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável estabelece um plano de ação que orientará os trabalhos da Organização da Nações Unidas (ONU). Foi acordada pelos 193 Estados-membros e inclui uma declaração, com 17 Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas até 2030.

O Currículo da Cidade de São Paulo, documento elaborado pelos profissionais da Rede Municipal de Educação, incorpora em sua matriz de saberes, a necessidade de propor reflexões sobre o desenvolvimento sustentável associadas às propostas educativas, para uma educação mais inclusiva, equitativa e de qualidade.

A Educação Ambiental garantida pela Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 traz no artigo 225:

“Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações”.

Uma alternativa para o lixo ter sua produção e o descarte diminuído, é sem dúvida a coleta seletiva. Para alcançar os resultados é necessário que toda sociedade colabore e participe da construção de uma mudança de mentalidade, e consequentemente de hábitos em relação à problemática do lixo. Tal conscientização não se faz de um dia para o outro, mas através de um trabalho constante. A educação ambiental não deve ser tratada como algo distante do cotidiano dos estudantes, mas como parte de suas vidas.

O gerenciamento correto do lixo compreende a coleta seletiva, que envolve a reciclagem, a diminuição do consumo de recursos naturais, energia elétrica e água, e significativamente a quantidade de resíduo sólido. Tal ação proporciona geração de riquezas, inúmeros empregos e proteção à saúde pública, evitando a degradação ambiental e a necessidade de aterros e lixões; bem como a reutilização, que consiste na ação de reaproveitar os produtos, objetos e embalagens, quer seja retornando à indústria ou com destinações e funções diversas no meio ambiente, evitando assim o aumento de detritos no meio ambiente.

OBJETIVOS

Propomos com esse projeto, despertar nos estudantes a consciência ambiental necessária para o gerenciamento do meio ambiente e a preservação dos recursos naturais para futuras gerações.

Trabalhar com atitudes e formação de valores, buscando sensibilizar os estudantes para a importância do descarte adequado dos resíduos sólidos, por meio da coleta seletiva, reciclagem e reutilização, diminuindo assim, o acúmulo de lixo e poupando os recursos naturais do nosso planeta.

Reconhecer os agentes poluidores do ambiente, e propor soluções para amenizar os impactos ambientais.

Conhecer algumas atitudes favoráveis para sustentabilidade ambiental no cotidiano.

Identificar a produção de resíduos domésticos e da escola, aos problemas causados no ambiente e alterações socioambientais. (SME/COPED, 2017, pág. 98).

Incentivar a mudança de atitudes e a formação de novos hábitos com relação à utilização dos recursos naturais.

Compreender que é possível reutilizar diversos materiais antes de serem descartados, usando-os para a mesma função ou criando novas formas de utilização.

Capacitar os estudantes a reconhecer os materiais recicláveis e não recicláveis, e a realizar a coleta seletiva do lixo doméstico.

Identificar os benefícios da coleta seletiva e da reutilização para a melhoria da qualidade de vida de toda sociedade e do meio ambiente.

Desenvolver o espírito de trabalho em equipe, a fim de promover a interação entre os estudantes, possibilitando atitudes de cooperação, solidariedade, tolerância e respeito.

Estimular os educandos a serem protagonista em ações que proponham o consumo sustentável.

Conscientizar os estudantes sobre a degradação ambiental, e os resultados da continuidade de ações que negligenciam o ecossistema.

Refletir criticamente sobre a temática social de sustentabilidade.

Abordar a temática sustentabilidade com foco na coleta seletiva e reciclagem dentro dos conteúdos curriculares comuns a todas as disciplinas, sem fragmentações, de maneira articulada e dinâmica.

EDUCADORES ENVOLVIDOS

Margarida e Bruno Cine.

METODOLOGIA

No processo de desenvolvimento do projeto com os estudantes surdos e surdos com outras deficiências associadas, a LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) é a língua de instrução, a via que possibilita a compreensão e a interação com o mundo. É uma língua de modalidade visual-espacial, cuja recepção se faz pelos olhos e se produz no espaço pelo movimento das mãos, do corpo e pela expressão facial uma vez que, recebida pelos olhos e produzida no espaço, pelas mãos, pelo movimento do corpo e pela expressão facial.

Por intermédio de ações reflexivas, destacou-se a importância de garantir o equilíbrio do meio ambiente para gerações futuras, com a melhoria na qualidade de vida.

Um dos principais focos do projeto foi trabalhar o ressignificar do descarte do lixo para uma ação consciente e de preservação, considerando os locais de depósitos dos resíduos e a possibilidade de reutilização de embalagens após o uso dos produtos.

Durante todo o projeto, os recursos visuais nortearam o processo de desenvolvimento da consciência ambiental na comunidade escolar e na família, através de, atitudes conscientes no descarte e reutilização de produtos em todos os espaços que ocuparam, reverberando assim em ações que minimizam o esgotamento de recursos não renováveis.

Em várias etapas, as pesquisas fizeram parte da aquisição de informações que subsidiaram a prática na consolidação dos conhecimentos.

No decorrer do processo, o tema da questão ambiental permeou as propostas pedagógicas, focando na responsabilidade de cada cidadão e no incentivo à prática de ações sustentáveis para a separação e destinação correta do lixo.

A pesquisa teórico-prática associada a diferentes ações educativas e o desenvolvimento da expressão artística através da metodologia cênica, resultaram numa montagem teatral apresentada para toda comunidade educativa. Educadores, estudantes, funcionários, familiares e público externo, formada por estudantes e visitantes de outras instituições de ensino puderam apreciar em diferentes ocasiões, o resultado artístico sobre um tema cada vez mais relevante para toda sociedade, especialmente para as novas gerações.

DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

1ª quinzena de março – início do projeto com roda de conversa, questionamento e levantamento de hipóteses sobre o lixo.

2ª quinzena de março - Análise de textos ilustrados, imagens e debate dos tipos de resíduos sólidos.

1ª quinzena de abril – tabelas e gráficos para leitura e discussão dos tipos de resíduos sólidos.

2ª quinzena de abril – apresentação do projeto para os pais, pesquisa, recorte e colagem sobre a coleta seletiva.

1ª quinzena de maio – pesquisa em sites e vídeos na internet de produtos não recicláveis.

2ª quinzena de maio – organização, identificação e instalação de contenedores de lixos da coleta seletiva.

1ª quinzena de junho – análise de rótulo para destinação correta.

2ª quinzena de junho – vídeos sobre os materiais recicláveis e não recicláveis.

1ª quinzena de julho – processo de reciclagem do papel.

4ª semana de julho – reutilização do óleo de cozinha em sabão.

1ª quinzena de agosto – tempo de decomposição de vários resíduos sólidos.

2ª quinzena de agosto – elaboração da horta orgânica suspensa.

1ª quinzena de setembro – plantação de cebolas em vasos individuais.

2ª quinzena de setembro – pesquisa sobre a montagem e funcionamento de uma composteira.

1ª quinzena de outubro – realização de uma receita saudável.

2ª quinzena de outubro – aula expositiva e interativa sobre coleta seletiva.

1ª quinzena de novembro – leitura e interpretação em LIBRAS do livro “Chico Bento e a pescaria”.

2ª quinzena de novembro – elaboração de montagem teatral baseada no livro.

2ª quinzena de fevereiro – confecção de brinquedos com materiais reutilizáveis.

1ª quinzena de março – preparação da montagem teatral.

2ª quinzena de março – ensaios teatrais.

1ª quinzena de abril – confecção de máscaras para a montagem teatral.

2ª quinzena de abril – ensaios teatrais e produção de adereços e objetos cênicos.

1ª quinzena de maio – apresentação da montagem teatral.

2ª quinzena de maio – ensaio para reapresentação.

1ª quinzena de junho – reapresentação teatral.

CRONOGRAMA

1ª quinzena de março

O projeto iniciou em 2017, durante a roda de conversa semanal com os estudantes. O interesse deles e os questionamentos sobre a quantidade de lixo nas ruas próximas às suas residências, despertou na turma o interesse em investigar sobre o tema. Questionados se conheciam o destino, e o que era feito após ser recolhido das ruas, algumas hipóteses foram levantadas e discutidas pelos estudantes.

2ª quinzena de março

Em um primeiro momento, foram apresentadas várias imagens do meio ambiente natural e do poluído. Em seguida, os estudantes analisaram textos ilustrados e imagens dos tipos de resíduos sólidos: doméstico, hospitalar, industrial e eletrônico; compararam os locais de seus destinos: aterro, lixão e coleta seletiva e discutiram qual a melhor forma de descarte no meio ambiente.

Com objetivo de mostrar a real situação dos aterros, dos lixões e coleta seletiva no Brasil, foram apresentados vídeos com legendas e interpretados em LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) pelas professoras:

O Caminho do Lixo - Como funciona um aterro sanitário <https://www.youtube.com/watch?v=qfJIRp2Plos>

SBT Repórter - Destinos do Lixo

https://www.youtube.com/watch?v=xu0s9J_Q_1Y

Coleta Seletiva - Momento Ambiental

<https://www.youtube.com/watch?v=fBjBGlJse4>

Ao término, foi realizado um debate com os estudantes que analisaram e discutiram a situação dos catadores, a poluição ambiental desses locais e a coleta seletiva.

1ª quinzena de abril

Após as discussões, os estudantes foram questionados sobre qual a melhor forma de descartar os resíduos sólidos, foram assim, unânimes em dizer que a coleta seletiva e o reaproveitamento de embalagens e recipientes eram a melhor maneira de preservar o meio ambiente.

Nessa fase do projeto, foram apresentados, tabelas e gráficos para leitura e discussão sobre os tipos de resíduos sólidos.

2ª quinzena de abril

O Projeto Reciclar: ação para a sustentabilidade, foi apresentado na reunião de pais, a fim de buscar parcerias para o seu desenvolvimento, conscientizando-os para as questões ambientais do nosso planeta.

Os estudantes pesquisaram em livros, textos informativos e revistas sobre coleta seletiva e os materiais que podem ser reciclados, o lixo orgânico, os contentores de resíduos sólidos, símbolos e as cores da reciclagem.

Em grupos, realizaram as atividades de recortes de imagens em revistas, e produziram cartazes informativos sobre a coleta seletiva, que indicavam o local correto dos resíduos sólidos nos contentores, expostos no corredor e nas salas de aulas.

1ª semana de maio

No Laboratório de Informática, deram continuidade à pesquisa em sites e vídeos na internet, selecionando imagens dos produtos não recicláveis, para serem afixados nos contentores de coleta seletiva.

2ª quinzena de maio

Organizaram e identificaram os contentores de lixos da coleta seletiva por cores, tipos de resíduos sólidos e imagens dos produtos ou materiais não-recicláveis, localizados no corredor principal da escola.

Foram instalados os contentores de resíduos sólidos recicláveis e não recicláveis no corredor principal da escola, que dão acesso as salas de aulas, auditório, sala dos professores, coordenação pedagógica, sala de leitura e refeitório.

1ª quinzena de junho

Na etapa, os estudantes trouxeram de casa embalagens de produtos alimentícios e de limpeza, analisaram os rótulos do que pode ser reciclado, e concluíram em qual contentor da coleta seletiva seria destinado.

2ª quinzena de junho

Os estudantes assistiram os seguintes vídeos sobre a reciclagem de papel, plástico, metal, vidro e materiais não recicláveis, interpretados em LIBRAS:

- Como funciona a reciclagem de latinhas de alumínio #Boravê:
<https://www.youtube.com/watch?v=wgPn3kZZtIY>
- Plástico reciclado: conheça como é o processo:
<https://www.youtube.com/watch?v=xA8s6wpTN1A>
- Matéria Reciclagem de Papel:
<https://www.youtube.com/watch?v=-Mwi9b8RjBw>
- Reciclagem de vidro em São Paulo - Jornal Futura - Canal Futura
<https://www.youtube.com/watch?v=5o9pYIXmyjE>

Em seguida, analisaram e discutiram na roda de conversa.

1ª semana de julho

Na etapa seguinte ocorreu o processo de reciclagem do papel. Os estudantes assistiram vídeos e leram textos informativos com imagens.

Seguindo o passo a passo para a reciclagem, os estudantes utilizaram os papéis de uso diário da sala de sala como: jornais, revistas e papéis para rascunho, que foram picados e deixados de molho em balde com água. Posteriormente, na cozinha experimental, o papel foi processado no liquidificador, prensado manualmente e colocado na peneira para secagem.

4ª semana de julho

Em continuidade, incluímos o projeto da professora de Ciências do Ensino Fundamental II, que desenvolve um trabalho de reutilização do óleo de cozinha em sabão. Foram apresentados vídeos sobre a poluição ambiental dos rios e entupimento de encanamentos, por causa do óleo de cozinha despejado na pia ou vaso sanitário das residências.

Em outra etapa, os estudantes registraram no caderno o material necessário e o passo a passo com ilustração de imagem da receita, para transformar óleo em sabão.

1ª quinzena de agosto

Como forma de consolidar a necessidade da reciclagem, os estudantes pesquisaram na internet o tempo de decomposição de vários resíduos sólidos, e registraram no caderno. Selecionaram os produtos (pontas de cigarro, pedaço de pneu, caco de vidro, sacola plástica, fralda descartável, folhas, cascas de frutas, lata de alumínio, isopor, chiclete, madeira pintada, fio de nylon,

papel e tecido) organizaram em vários potes de vidros, etiquetaram com o tipo de resíduo e o tempo de decomposição na natureza, e expuseram no corredor próximo dos contentores da coleta seletiva, utilizando os espaços da escola para compartilhar conhecimentos.

2ª quinzena de agosto

Nessa etapa, elaboraram a horta orgânica suspensa com ervas e plantas ornamentais em garrafas pets, os estudantes pesquisaram na internet passo a passo e colocaram em prática: recortaram, furaram, montaram as estruturas para receber as mudinhas e penduram nas janelas das salas de aulas.

Em seguida, foram à horta da escola para coletar terra adubada do minhocário, organizaram as garrafas pets e plantaram as mudinhas, usando técnicas de plantio, adubação e cuidados para o cultivo, pesquisados anteriormente. Os estudantes elaboraram uma tabela com rega semanal da horta.

1ª quinzena de setembro

Em sala de aula, as turmas plantaram uma cebola em vasos individuais. Após a germinação, os estudantes levaram para casa, e acompanharam as etapas de desenvolvimento, com os seus familiares, envolvendo-os na observação e na percepção de como é fácil manter uma horta linda, barata e saudável em casa.

2ª quinzena de setembro

Dando continuidade ao projeto, os estudantes pesquisaram na internet, vídeos, textos informativos com ilustração de imagens do que é uma composteira (montagem e funcionamento), os resíduos orgânicos que podem ser compostados e seus benefícios para reduzir: a quantidade de lixo, a poluição de solos, dos lenções freáticos e da atmosfera.

Lidando com os resíduos orgânicos de maneira sustentável, aproveitamos a composteira da escola, que transforma as sobras da merenda escolar: cascas de frutas, verduras, ovos e outros rejeitos alimentares, em húmus e chorume para horta da nossa escola.

1ª quinzena de outubro

A produção das ervas da horta orgânica, suspensa na janela, os estudantes pesquisaram uma receita saudável de patê com ervas e ricota, fizeram e degustaram em sala de aula.

2ª quinzena de outubro

Como protagonista de seus conhecimentos, os estudantes convidaram outras turmas do período da tarde a participarem de aula expositiva e interativa sobre coleta seletiva.

1º semana de novembro

Realizamos a leitura e interpretação em LIBRAS do livro “Chico Bento e a Pescaria” de Maurício de Sousa, Editora Melhoramentos. A história relata a importância de preservação do meio ambiente e dos cuidados que devemos ter com os rios. O enredo foi totalmente adaptado para LIBRAS, destacando a coleta seletiva, mostrando que através da conscientização e união é possível transformação socioambiental.

2º semana de novembro

Elaboração da montagem teatral baseada no livro “Chico Bento e a Pescaria” de Maurício de Sousa.

2º quinzena de fevereiro

Retomada do projeto, com apoio do professor que assumiu regência nas aulas de artes, trazendo o “Projeto Arte Recicla” e reorganizando a apresentação teatral baseado na obra de Maurício de Souza. O Projeto Arte Recicla, se desenvolve simultaneamente às aulas de artes no ciclo interdisciplinar do ensino fundamental I e na Educação de Jovens e Adultos – EJA, e tem por objetivo conscientizar os estudantes envolvidos em relação à importância da reutilização de materiais descartados, através da livre produção de brinquedos e materiais pedagógicos.

1ª quinzena de março

Preparação da montagem teatral do texto “Chico Bento e a Pescaria” envolvendo as seguintes etapas: escolha e distribuição de personagens, dinâmicas de expressão corporal e improvisação, construção e marcação de cenas.

2ª quinzena de março

Ensaios teatrais corridos (começo, meio e fim) com revezamento de personagens.

1ª quinzena de abril

Ensaios teatrais gerais e produção de máscaras para caracterização das personagens. Confeção de moldes das máscaras nos rostos dos estudantes com aplicação de gaze engessada umedecida; secagem dos moldes; reforço e acabamento dos moldes.

2ª quinzena de abril

Ensaios teatrais gerais; manufatura dos moldes em máscaras através de recortes, pinturas e colocação de elásticos com os estudantes do ensino fundamental I; customização e finalização das máscaras teatrais com estudantes, do período noturno, da EJA (Educação de Jovens e Adultos).

Produção de adereços e objetos cênicos, através de reaproveitamento de materiais descartados (Projeto Arte Recicla); confecção de modelos de painéis gráficos com papel pardo e tinta guache pelos alunos da EJA; continuação da confecção de painéis cênicos pelos estudantes do ensino fundamental I, através de releitura dos modelos feitos pelos estudantes da EJA.

1ª quinzena de maio

Apresentação da montagem teatral “Chico Bento e a Pescaria” no dia da família na escola com a presença dos demais estudantes, funcionários e familiares. Registro em vídeo para arquivo, complementação de portfólio, divulgação e compartilhamento em mídias sociais.

Na semana seguinte, reapresentação da montagem teatral para todas as turmas do período da tarde.

2ª quinzena de maio

Retomada de ensaios teatrais para readequação de cenas; restauro de adereços; apresentação em vídeo da montagem teatral “Chico Bento e a pescaria” para estudantes de escola particular participante de intercâmbio cultural.

1ª quinzena de junho

Ensaios gerais e reapresentação teatral para estudantes ouvintes da E. E. Maestro Fabiano Lozano.

AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

Despertar consciência ambiental e ações de transformações durante todas as etapas do projeto resultaram na assimilação por partes dos estudantes, ao passo que alguns relataram o uso de separação dos resíduos sólidos em suas residências, afirmando a importância deste conteúdo no currículo, que perpassou por todas as disciplinas.

Durante o processo de desenvolvimento do projeto, com os estudantes surdos e surdos com outras deficiências associadas, foi planejada em cada atividade a utilização de recursos pedagógicos visuais, permitindo o resgate de conhecimentos prévios para a elaboração de hipóteses.

Consideramos que os objetivos foram alcançados, ao constatarmos no dia a dia o posicionamento dos estudantes, em relação a situações que envolvem o meio ambiente. Protagonistas de seus conhecimentos, compartilharam ações reflexivas e conhecimentos sobre educação ambiental para além dos muros da escola e adquiriram um olhar crítico para as questões dos resíduos sólidos,

reciclagem e reutilização dos diferentes produtos no meio ambiente. Por fim, destacamos a importância de propostas de sistematização do conhecimento, tendo como premissa o estudante protagonista envolvido na preservação do meio ambiente.

DEPOIMENTOS

“O Projeto foi desenvolvido com competência e empenho por todos que participaram e compartilharam desse conhecimento. Parabéns à todos!!!”

Sandra Saviano, Diretora da Escola

“Projeto de grande relevância para os estudantes, que foram despertados para um universo de cultura sustentável e se tornaram multiplicadores de práticas assertivas junto à comunidade escolar e familiares, para a preservação do meio ambiente.”

Sandra F. Farah Azzi, Assistente de Diretor

“Vocês conseguiram promover o interesse das crianças através de muita criatividade. Continuem com esses maravilhosos projetos que dão muito prazer em serem desenvolvidos. É um prazer fazer parte desta equipe.”

Valdete Castelhamo, Coordenador Pedagógico

“Vendo os pequenos sinalizando o lugar que deveriam ser jogados os respectivos lixos, é acreditar que a aula sobre reciclagem teve uma ação! Ação de despertar, ação de semear uma ideia ... semear flores é semear ideias! Vamos cuidar do nosso planeta! A preservação depende de nós!”

Eugênia Tanaka, Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I

“Temos que pensar no futuro do nosso planeta, e o Projeto sobre sustentabilidade e reciclagem dentro da sala de aula, ajuda os alunos terem conhecimentos sobre a importância de reciclar e cuidar do meio ambiente. Um projeto como esse conscientiza sobre a conservação do meio ambiente e os alunos aprendem a ser um cidadão na sociedade.”

Sidneia Dias Santos Silva, mãe da Julia

“Cuidar do meio ambiente é muito importante para nossa qualidade de vida. Meu filho Kauan depois das aulas sobre o assunto, está bem preocupado separando o lixo, aprendeu a guardar o óleo para fazer sabão. Quero parabenizar a escola pela iniciativa de tão grande importância para o planeta.”

Marcieni da Silva, mãe do Kauan

CATEGORIA III
ENSINO FUNDAMENTAL II
E ENSINO MÉDIO

1º LUGAR

Projeto:

O migrante mora em minha casa

Unidade Educacional:

EMEF Infante Dom Henrique

Responsáveis:

Cesar Luís Sampaio e Rosely Honório Marchetti

RESUMO DO PROJETO

O projeto trabalhou com um tema muito presente na comunidade: a migração. Os estigmas construídos sobre os migrantes geram desumanização, por isso a necessidade de sensibilizar os educandos para as condições que estas pessoas estão expostas. A partir da história da vida privada construiu-se sensibilização e empatia, desenvolvendo o protagonismo juvenil dos estudantes numa ação de intervenção na própria comunidade.

JUSTIFICATIVA

“O migrante mora em minha casa” é um projeto desenvolvido na EMEF Infante Dom Henrique com estudantes de duas salas de 6º ano, durante o segundo semestre de 2017. O projeto delineou-se em um processo permeado de muito diálogo entre dois professores, ambos com formação em História, uma professora atuante em sala de aula e um professor responsável pela Sala de Informática. Os dois com muita vontade de estabelecer uma parceria pedagógica que tratasse de questões muito presentes na vida dos estudantes da Escola: a migração e o trabalho escravo contemporâneo.

A participação do professor responsável pela Sala de Informática em um curso de formação oferecido pela ONG Repórter Brasil viabilizou o acesso a materiais didáticos do programa “Escravo nem pensar!”, que busca mobilizar as comunidades para o desenvolvimento de ações de combate ao trabalho escravo. Envolvido com a coordenação de um outro projeto, que reúne quinzenalmente estudantes imigrantes e descendentes dos três ciclos de apren-

dizagem do Ensino Fundamental, o professor vislumbrou a oportunidade para a abordagem de questões pertinentes à temática da migração surgidas nos encontros e sem espaço para aprofundamento. A professora de História, participante das reuniões, atenta à presença de questões relacionadas à migração e ao trabalho no discurso dos estudantes “brasileiros” dirigido aos “imigrantes”, principalmente de origem boliviana, percebeu a importância de dedicar mais atenção à temática.

Os estudantes da Escola são, em sua grande maioria, moradores da “Vila” originada posteriormente à extinção da Favela do Canindé e do “Residencial Olarias”, edifício do programa de locação social da Secretaria de Habitação de São Paulo. São residentes no distrito do Pari, próximo ao Centro Histórico, um dos menores de São Paulo e um dos maiores pólos da indústria de confecções da cidade e do país. Empurrado nas divisões territoriais da cidade de uma área administrativa para outra, nas mudanças de governo, hoje o distrito pertence à Prefeitura da Mooca.

O Pari, constituído pelos bairros do Pari e do Canindé, é um espaço de contrastes e de emaranhado de culturas. A memória de sua ocupação original preservou-se na sobrevivência de topônimos locais. A presença de imigrantes e de descendentes de diversas etnias asiáticas, europeias, africanas e latino-americanas, especialmente bolivianos é notada ao caminharmos pelas ruas e adentrarmos estabelecimentos comerciais da região. Mais recentemente, tornou-se local de moradia de refugiados da Síria e de países africanos, principalmente de Angola. Edifícios abandonados, deteriorados e descaracterizados misturam-se com equipamentos públicos, muitos Centros de Acolhida Municipais, principalmente nas proximidades da Escola e na paisagem do bairro do Canindé.

As recentes migrações em massa pelo mundo reverberam-se, também, no Pari, que se tornou lugar de encruzilhada de mulheres e homens refugiados e imigrantes esperançosos de uma vida melhor, assim como se repercute o sentimento de medo desses estranhos, que são vistos como ameaça. É no Pari, mais especificamente no bairro de Canindé, espremido entre os rios Tietê e Tamanduateí, área mais desvalorizada do distrito, onde, do lado de dentro das fronteiras da Escola, crianças e adolescentes “brasileiros” e “estrangeiros” se encontram diariamente.

A Escola é constituída por cerca de vinte por cento de alunos estrangeiros e de descendentes, sendo o maior número o de bolivianos. Nas aulas de História, em momentos de abordagem de conteúdos relacionados à migração e ao trabalho, estudantes de origem boliviana são repetidas vezes alvos

de hostilidade manifestada por meio de falas irrefletidas de “brasileiros”, os quais atribuem a eles a responsabilidade pela diminuição das oportunidades de emprego e defendem as péssimas condições de trabalho às quais são submetidos. A recorrência a manifestações verbais discriminatórias por parte dos alunos e as tentativas frustradas de tratá-las por parte da professora por meio de reflexões coletivas pontuais, em sala de aula, demonstraram a urgência de um trabalho específico.

A necessidade de problematizar o preconceito ao imigrante e de relacioná-lo ao cotidiano local, na trama da história da vida privada com a da vida coletiva foi o roteiro escolhido para compor o projeto. Ao percorrê-lo, em duas aulas semanais distribuídas ao longo do segundo semestre de 2017, em parceria com a Sala de Informática, os estudantes foram mergulhados em um processo de sensibilização, de reflexão e de ação movido por um questionamento: o que a migração tem a ver comigo e com o trabalho escravo?

“Brasileiros” e “estrangeiros”, todos têm a migração como tema presente na vida familiar. A maioria tem, também, a precariedade como marca de sua condição e de suas expectativas sociais. O desemprego, a subocupação, a pouca oferta de trabalho, a fome e a exposição à violência afligem a vida de muitos, aumenta a incerteza e declina as chances de melhoria. O Pari é palco de submissão de imigrantes bolivianos a trabalho escravo em confecções locais.

No mundo contemporâneo, intensificam-se as ações reacionárias às migrações. Na Escola, elas também se fazem presentes. Os “brasileiros” veem os “estrangeiros” como uma ameaça. Desconhecem ou esquecem que todos somos migrantes. Da mesma forma, como os estudantes que se consideram “brasileiros” são segregados por moradores do entorno pelo fato de residirem na área mais desvalorizada do distrito, reproduzem o preconceito e a discriminação com os quais são tratados no convívio com os imigrantes bolivianos e descendentes. Seria possível sensibilizá-los e dar um sentido reverso, mais humano, à convivência? No lugar de erguerem muros, seria possível se solidarizarem em defesa do imigrante no combate ao trabalho escravo?

OBJETIVOS

O objetivo principal do projeto foi o de contribuir para que os estudantes se solidarizassem com a condição do imigrante. Para atingir este objetivo o projeto foi desenvolvido em três etapas, cada uma com um objetivo específico:

1ª etapa - sensibilizar-se a respeito da migração como tema presente na vida de qualquer pessoa;

2ª etapa - compreender a relação entre a migração e o trabalho escravo contemporâneo;

3ª etapa - valorizar a importância de uma ação local de combate ao trabalho escravo.

METODOLOGIA

As atividades desenvolvidas em cada etapa foram pensadas no decorrer do desenvolvimento do projeto, a partir da avaliação realizada ao término de cada uma. Ou seja, se construiu a partir da dialogicidade das aulas desenvolvidas em diferentes espaços. A resposta ou dúvidas dos alunos constituíam o nosso próximo passo.

Propuseram a relação da história de vida individual e familiar com a da vida coletiva bem como a conexão da história local, regional, nacional e global, hoje e em outras temporalidades.

Cada etapa tratou de um tema específico de modo que fosse estabelecido um relacionamento sequencial entre os conteúdos dos três temas.

DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

Etapa 1

Para a o levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre os conteúdos relacionados à migração, tema da primeira etapa, a primeira atividade solicitada foi a realização de um desenho cromático ou acromático com o tema “uma família” com o objetivo de expressarem características de uma estrutura familiar idealizada ou vivenciada. Após a confecção do desenho, em uma roda de conversa, foram discutidas questões com o intuito de revelarem conhecimentos sobre o conceito de migração, a partir dos desenhos: se tem algum migrante na família que desenhou; quem é migrante, no desenho; se há parentes, não representados no desenho, que são migrantes; os que são migrantes, de onde são provenientes; se sofrem algum tipo de dificuldades por serem migrantes. Os estudantes demonstraram desconhecer o conceito de migração, o qual, então, foi trabalhado.

A segunda atividade foi a produção de uma árvore genealógica da família até a geração dos avós com o objetivo de verificar que a origem do estudante ou a de um ou mais de um familiar não corresponde à localidade em

que vive atualmente. Houve dificuldade em preencher as informações e os estudantes solicitaram a ajuda aos familiares. A partir dos dados revelados nas árvores genealógicas houve a realização de uma conversa coletiva sobre a diversidade de locais de origem dos familiares. Após a socialização dos dados concluiu-se coletivamente que todos os alunos são migrantes ou têm familiares migrantes, sendo a maioria dos brasileiros, proveniente de estados da região nordeste e a maioria dos estrangeiros, oriundos da Bolívia.

A terceira atividade foi a realização de entrevista de um familiar para reconhecimento da existência de um migrante na família. A entrevista consistiu de levantamento de informações sobre origem, motivo da migração, condições de vida e expectativas: nome, idade, local de origem, motivo da migração, ocupação, lazer e sonho. Após o recolhimento das entrevistas, os dados foram tabulados e socializados com a classe para análise coletiva. Os estudantes puderam concluir que o motivo da migração da maioria dos entrevistados foi a busca de melhores condições de vida e que migrar é um direito de todos. Foi realizada uma aula expositiva dialogada sobre fluxos migratórios no passado e no presente, no Brasil, para que contextualizassem os motivos das migrações dos familiares.

A quarta atividade foi a reflexão sobre os conceitos de preconceito e de discriminação após assistirem à história de Anikuram contada no filme “Kiriku, os homens e as mulheres” e sobre o conceito de racismo, após assistirem ao filme “O menino do pijama listrado”. Os estudantes foram solicitados a observarem e interpretarem uma fotografia de Tinko Czetwertynski produzida para a Revista Vogue Brasil e publicada em agosto/2016, na qual a imigrante negra Alexandra Loras convida o observador a refletir sobre a polêmica causada pela inversão de papéis de mulheres brancas e negras na imagem. Em seguida, os estudantes foram solicitados a refletirem sobre a condição de outra mulher negra, também migrante, a escritora Carolina Maria de Jesus que morou na extinta favela do Canindé.

A quinta atividade foi conhecer o território dos bairros do Pari e do Canindé por meio da realização de um estudo do meio. Os estudantes foram solicitados a observarem as paisagens, o movimento dos pedestres, as atividades locais, os traçados e os nomes das ruas, a contribuição de imigrantes de diversas etnias na ocupação do espaço. Na ocasião, puderam avistar dois imóveis denunciados por submeterem bolivianos à condição de trabalho escravo em confecções. Os estudantes ficaram surpresos em saber da existência de trabalhador escravo no Pari. Demonstraram conhecer pouco ou desconhecer o território ocupado pelo bairro do Pari.

Etapa 2

O tema desta etapa é o trabalho escravo. Após a realização do estudo do meio, no qual os estudantes puderam avistar dois imóveis ocupados por confecções denunciadas por submeterem trabalhadores a condições de escravidão, a sexta atividade foi a organização de uma roda de conversa, na qual discutiu-se a respeito do trabalho como fonte de satisfação e de prazer e como sacrifício e exploração. Em seguida, em uma aula expositiva dialogada, discerniram sobre as diferenças e as semelhanças entre o trabalho escravo no passado e na contemporaneidade. A maioria dos estudantes revelou desconhecer a existência de trabalhadores submetidos à escravidão.

A sétima atividade foi a realização de uma atividade na qual responderam se concordam ou discordam com situações reais de submissão de trabalhadores à escravidão. As respostas espelharam a insensibilidade dos estudantes à submissão dos imigrantes bolivianos e haitianos à condição de escravidão.

A oitava atividade foi a projeção de um vídeo sobre o ciclo do trabalho escravo produzido pela ONG Repórter Brasil. Os estudantes aprenderam como uma pessoa se torna trabalhador escravo, as condições do trabalho escravo e como romper com o ciclo do trabalho escravo.

Os estudantes estudaram o trabalho escravo no setor têxtil e na construção civil na nona atividade. Assistiram aos vídeos: “A liga”, programa da TV Bandeirantes, o “Trabalho escravo no setor têxtil” produzido pela ONG Repórter Brasil e “Os escravos da moda”, documentário da TV Folha. A projeção dos vídeos foi seguida de uma roda de conversa.

Etapa 3

Na décima atividade, em uma roda de conversa, os estudantes foram convidados a falarem a respeito dos sofrimentos enfrentados pelos migrantes submetidos a condições de escravidão e foram questionados: Acolher significa receber, cuidar dos que precisam de apoio. Você acha que nós sabemos acolher o migrante? Sim ou não? Por quê? A maioria respondeu que não e expôs a necessidade de tomarem alguma atitude para ajudá-lo.

A décima primeira atividade foi a projeção de quatro depoimentos de trabalhadores submetidos à escravidão contemporânea (dois de imigrantes bolivianos no setor têxtil e dois de migrantes nordestinos, um da construção civil e outro na agricultura). Após o debate sobre o sofrimento enfrentado pelos trabalhadores, os estudantes foram solicitados a pensarem em uma ação que pudessem realizar na região, com o objetivo de combaterem o trabalho escravo. Decidiram que poderiam produzir um folheto com informações sobre

o que aprenderam e que poderiam distribuí-lo. Então, utilizaram os equipamentos da sala de Informática para selecionarem e reunirem informações consideradas importantes para a confecção do material.

A décima segunda atividade conclusiva do projeto foi a distribuição do folheto educativo a moradores, empregadores e trabalhadores locais em uma saída em grupo acompanhada pelos professores responsáveis. Os estudantes entregaram os folhetos nas ruas e em estabelecimentos comerciais da região e procuraram conscientizá-los sobre a importância do combate ao trabalho escravo e a necessidade da denúncia.

CRONOGRAMA

1ª Atividade: (02 e 03-08) Desenho cromático ou acromático com o tema “Sua Família”; (08-08) Roda de Conversa: O que é migração? Tem algum migrante na família que desenhou? Quem é o migrante no desenho? Há parentes migrantes que não estão no desenho?

2ª Atividade: (09, 15 e 16-08) Produção de uma árvore genealógica de sua família até a geração dos avós.

3ª Atividade: (22-08) Entrevistar um familiar para reconhecimento de algum migrante na família; (29-8) Tabulação dos dados das entrevistas e socialização para toda a sala; (30-08) Aula expositiva e dialogada sobre os fluxos migratórios no passado e no presente do Brasil.

4ª Atividade: (05 e 06-09) Exibição do filme “Kiriku, os homens e as mulheres” e a discussão sobre os conceitos de preconceito e discriminação; (12 e 13-09) Exibição do filme: “O menino do pijama listrado” e a discussão sobre o conceito de racismo; (19-09) Análise da foto de Tinko Czetwertynski – Revista Vogue Brasil de agosto de 2016 que retrata a inversão social: mulheres negras de uma elite sendo servidas por empregadas brancas; (20-09) Reflexão sobre a condição da mulher negra e migrante, a escritora Carolina Maria de Jesus (ex-moradora da favela do bairro do Pari).

5ª Atividade: (26-09) Estudo do meio – saída para conhecer o território dos bairros do Pari e Canindé. Momento de entender a geografia do bairro, sua história, suas diferenças e contradições.

6ª Atividade: (03-10) Roda de conversa sobre o tema “Trabalho” e olhar deste como fonte de satisfação e prazer ou sacrifício e exploração; (04-10) Aula expositiva e dialogada demonstrando as diferenças e semelhanças entre o trabalho escravo no passado e na contemporaneidade.

7ª Atividade: (10-10) Atividade de “Concorda ou Discorda” sobre situações reais de submissão de trabalhadores migrantes à escravidão contemporânea ou de preconceito e racismo. Os alunos deveriam se posicionar sobre cada caso e explicar o porquê de sua posição.

8ª Atividade: (11-10) Exibição e debate sobre o vídeo “O Ciclo do Trabalho Escravo Contemporâneo” do ENP – ONG Repórter Brasil.

9ª Atividade: Exibição e debate sobre os vídeos: (17-10) “A Liga” da TV Bandeirante sobre três situações de trabalho escravo no Brasil (carvoaria, construção civil e confecção têxtil); (24-10) “Trabalho escravo no setor têxtil” do ENP - ONG Repórter Brasil; (25-10) “Escravos da Moda” da TV Folha. Todos os vídeos exibidos foram debatidos numa roda de conversa.

10ª Atividade: (31-10) Roda de conversa sobre os temas: “a situação dos migrantes expostos ao trabalho escravo”, “Nós sabemos acolher os migrantes?”.

11ª Atividade: (01-11) Exibição e debate de um vídeo, produzido pelo Governo Federal, com quatro depoimentos de trabalhadores que foram submetidos à escravidão contemporânea - dois bolivianos no setor têxtil e dois nordestinos, um da construção civil e outro na agricultura; (07-11) Debate: “Como podemos ajudar a mudar esta situação?” Os alunos propuseram a produção de um folheto explicativo;

(08, 14, 21 e 22-11) Pesquisa e produção do folheto pelos alunos na sala de informática (pesquisaram dados, imagens e fizeram a formatação).

12ª Atividade: (05 e 06-12) Saída de campo para a entrega dos folhetos e explicação, pelos alunos, para a comunidade - moradores, trabalhadores e empregadores; (12-12) Fechamento do projeto com uma roda de conversa para percebermos o que aprendemos e a importância do protagonismo juvenil em prol da comunidade.

AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

Os estudantes aprenderam a valorizar a história individual, da família e da localidade na construção de um novo conhecimento sobre a temática estudada, bem como a valorizar a do outro, do diferente. Sentiram-se agentes de mudança capazes de protagonizar uma ação concreta de solidariedade.

A avaliação ocorreu nos momentos da realização das atividades, a partir da percepção e do registro contínuo da aproximação dos alunos das expectativas de aprendizagem dos conteúdos propostos. A participação, o interesse

dos alunos e a demonstração de respeito mútuo em atividades em que compartilharam conhecimentos foram considerados na avaliação.

O desenvolvimento do projeto contribuiu para a reflexão sobre a importância de um olhar atento das relações interpessoais estabelecidas em sala de aula. Mostrou o quanto o empenho em compreender os atores da realidade local é fundamental para a realização de uma prática do ensino de História que contribua para transformá-los em agentes de mudança social.

2º LUGAR

Projeto:

**Spot radiofônico - vozes que encantam,
comemoram e representam!**

Unidade Educacional:

EMEF Altino Arantes

Responsáveis:

Carolina Lobrigato e Joines Gustavo Ruiz Garcia

RESUMO DO PROJETO

Produção/ gravação de SPOT de rádio em comemoração aos 60 anos da EMEF Altino Arantes. Divulgação dessas peças publicitárias orais através da RÁDIO ALTINOMIX, durante intervalo dos alunos, horário de almoço e na Mostra Cultural.

JUSTIFICATIVA

O POIE (Professor Orientador de Informática Educativa) da EMEF Altino Arantes desenvolve o projeto "Educomunicação - Imprensa Jovem", incluindo a Rádio escola – "AltinoMix". Em 2017, compartilhou uma aula semanal com os 7º anos B, C e D com a professora de Língua Portuguesa. Diante disso, em parceria, os professores planejaram e desenvolveram a produção do gênero discursivo multimodal SPOT Radiofônico, gravados e editados pelos alunos, que foram veiculados durante os intervalos e horário de almoço dos alunos na programação da rádio, além de terem sido exibidos na Mostra Cultural - aberta à comunidade, em comemoração aos 60 anos da escola.

(O SPOT é um tipo de registro fonográfico falado, utilizado como peça publicitária em rádios que pode utilizar uma música, ou fundo musical.)

OBJETIVOS

- Divulgar os 60 anos da EMEF à comunidade escolar e celebrar essa data;
- Pesquisar sobre o patrono da escola, sua história e sua importância na comunidade, inclusive colhendo relatos de personagens que fizeram parte desta trajetória (ex-alunos, ex-professores, ex-funcionários e comunidade);
- Despertar a criatividade e o protagonismo para produção, edição e gravação dos áudios, após a reflexão acerca da importância do resgate histórico e valorização da escola para a comunidade;
- Praticar a oralização (transpondo textos escritos para o oral), observando as diferenças, semelhanças e peculiaridades de cada modalidade. Exemplo: O ponto de exclamação podendo representar espanto, surpresa, raiva dependendo da entonação. Assim como as reticências podem indicar uma pausa, uma interrupção, continuidade de uma ação, hesitação. ...
- Desenvolver a capacidade de persuasão, presente na linguagem publicitária (uso de verbos no imperativo, interlocução “natural” com o público alvo, uso de efeito de sentido e jogo de palavras que convencem o leitor a agir da maneira esperada);
- Explorar fundos musicais e recursos sonoros para efeito de sentido (batida de porta, buzina, freada e motor de carro, torcida, caixa registradora, sinal escolar, campainha);
- Produzir, após discussão e reflexão, slogan criativo - frase de efeito e fácil memorização - para caracterizar a escola;
- Resgatar a história do veículo de comunicação rádio, incentivando-os a prestigiarem e observarem as características desta mídia;
- Operacionalizar aplicativos e software de gravação de voz e edição de áudio.

METODOLOGIA

- Roda de conversa acerca do que a escola representava na vida dos alunos dos 7^{os} anos que já haviam passado metade de sua existência em meio àqueles muros e corredores.
- Pesquisa acerca da biografia do patrono da escola;
- Preenchimento de envelope sobre os hábitos dos alunos de ouvirem rádio (frequência, estação);

- Entrevistas com familiares e amigos (ex-alunos, ex-funcionários e ex-professores) para resgate de memórias da escola, coleta e exibição de vídeo-depoimento desses personagens que fizeram parte da história da escola;
- Aula expositiva sobre as características do gênero Spot e sua função social, com apreciação de spots pré-selecionados para análise;
- Reprodução de vídeos para aprofundamento do assunto;
- Produção coletiva e individual de textos escritos para os spots;
- Trabalhos em duplas e trios para gravação e edição dos áudios.

DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

Para contextualizar e apresentar aos alunos o tema do projeto, iniciamos um resgate de memórias, através de uma roda de conversa: “Meus pais se conheceram aqui na escola!”, “Foi aqui que eu dei o meu primeiro beijo!”, “Todos os meus irmãos estudaram aqui”. A escola estava ligada intrinsecamente à vida deles, o cenário de tantos momentos protagonizados por cada um, alunos de 12 ou 13 anos que passaram quase metade de suas vidas pelos corredores daquele prédio.

Logo depois, foi o momento de contextualizar o gênero textual – spot radiofônico. “Que nome mais estranho!”, “Spot? Acho que é uma lâmpada que tem na casa da minha tia”. Em seguida, mencionamos o veículo de circulação – a rádio. “Quem aqui ouve rádio? Qual rádio vocês escutam?”, aqueles olhinhos fitavam-nos com surpresa “Ninguém ouve rádio, prô? A gente baixa músicas!” ou ainda “Minha avó escuta o padre Marcelo!”. Sistematizamos esse levantamento, solicitando que os alunos respondessem um formulário online, elaborado pelo POIE, sobre os hábitos de ouvirem rádio (os motivos, a frequência, os ciclos horários, a intensidade, as plataformas).

Durante as aulas compartilhadas de informática, descobrimos um site com spots (inclusive de escolas). Os alunos tinham como missão, ouvirem os spots, descobrirem qual era a sua intenção, observarem a clareza da fala, o tom de voz. E por fim, fazerem sua transcrição.

As produções iniciais foram gravadas, ainda trazendo bastante resquícios de timidez. Inclusive, a turma manifestava uma certa resistência com a atividade, que só foi quebrada a partir da primeira gravação: ao ouvirem a voz do primeiro colega que se aventurou, todos se renderam e quiseram gravar o áudio. Basicamente, produziram três frases (começo/meio/fim). Iniciando com uma interlocução com um ouvinte, depois uma proposta ou chamada de ação e, por

fim, um slogan. Tal como mostra a transcrição da primeira produção do aluno Bryan: [Você sabia que a EMEF Altino Arantes está completando 60 anos?/Você faz parte dessa história!/Então, venha comemorar com a gente!].

Explorando o Youtube, um dos alunos descobriu um canal de um produtor de rádio, Gilmar Lima, que dava várias dicas de produção e gravação de spots, que foram atentamente assistidas por eles, que vivem um momento de encantamento com os “youtubers”.

Paralelamente, os alunos fizeram pesquisas acerca do patrono da escola e colheram relatos de ex-alunos e funcionários para que servissem como inspiração para a temática das produções. A linguagem publicitária foi explorada: elementos de persuasão, verbos no modo imperativo, a capacidade de inferir sentido de humor ou crítica.

Criatividade e o protagonismo foram a chave para o sucesso! O processo criativo do spot surgia em momentos do cotidiano. Spots com a voz de feirantes vendendo uma educação de qualidade, ou então a voz da locutora do metrô dizendo “Próxima estação... Estação Altino Arantes. Embarque com destino ao seu futuro”.

Durante as gravações é que focamos na diferença entre a linguagem oral (coloquial e formal) e a escrita. Tratamos sobre entonação e tom de voz.

Durante a gravação dos áudios, os alunos tiveram acesso ao programa Audacity, e sob orientação do POIE, gravaram e fizeram a edição com efeitos sonoros e fundo musical. Depois de produzidos, gravados e editados, os SPOTS foram veiculados pela rádio ALTINOMIX durante os intervalos e horário de almoço dos alunos, que ouviam atentos, curiosos e encantados suas vozes e de seus colegas que promoviam a comemoração do aniversário da EMEF ALTINO ARANTES. A finalização do projeto deu-se na MOSTRA CULTURAL, ocasião em que, novamente, os SPOTS foram reproduzidos para antigos e atuais alunos, professores, funcionários, amigos, familiares e toda a comunidade escolar - compartilhando lembranças e soprando juntos as 60 velinhas!

Importante ressaltar o entrosamento entre os professores envolvidos no projeto, uma vez que a dinâmica da escola e tempo disponível para compartilhar momentos de troca de ideias e sistematização do projeto muitas vezes não eram favoráveis, o que por vezes levou a troca de ideias durante intervalos, e hora atividade ou mesmo por mensagens. A flexibilização dos horários e dinâmica das aulas também se fez necessária, gerando um movimento diferente na escola, onde por vezes as turmas eram divididas nos espaços escolares como sala de aula, sala de informática e pátio, uma vez que cada um

encontrava-se em diferentes estágios de produção. Além disso, os professores abriram mão de suas hora atividade e intervalos para acompanhar, disponibilizar espaço e material para que o trabalho fosse realizado.

CRONOGRAMA

- Resgate de memórias pessoais dos alunos
De 01/08/2017 a 04/08/2017
- Contextualizar o gênero textual – spot radiofônico
De 07/08/2017 a 09/08/2017
- Sensibilização do veículo de comunicação “Rádio”
De 10/08/2017 a 11/08/2017
- Levantamento de hábitos de se ouvir rádio
14/08/2017
- Audição e transcrição de spot (contato com o gênero)
De 15/08/2017 a 16/08/2017
- Produção inicial
De 17/08/2017 a 18/08/2017
- Pesquisa sobre patrono da escola e levantamento de relatos de ex-alunos e ex-funcionários da escola
Durante todo o mês de agosto (paralelamente a outras atividades)
- Exploração da linguagem publicitária
De 21/08/2017 a 23/08/2017
- Produção dos Spots
De 23/08/2017 a 25/08/2017
- Revisão e edição Spots (textos escritos)
De 23/08/2017 a 25/08/2017
- Gravação dos Spots
De 31/08/2017 a 11/09/2017
- Edição dos Spots – Efeitos sonoros e fundos musicais
De 11/09/2017 a 15/09/2017
- Reprodução dos SPOTS durante intervalos e horários de almoço
A partir de 15/09/2017
- Reprodução dos SPOTS na Mostra Cultural – Festa de 60 anos
Em 02/12/2017

AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

Ao final das atividades, pudemos concluir que a rádio é um meio que nos permite soltar a imaginação. E por sua vez, a imaginação nos permite viajar muito mais do que a visão. E foram aquelas vozes juvenis que promoveram os 60 anos do Altino Arantes e encantaram toda a comunidade escolar.

A inovação em relação ao gênero textual oral a partir do escrito foi muito positiva para que os nossos pequenos autores alcançassem seus interlocutores/ouvintes e tivessem êxito ao transmitirem sua mensagem à comunidade escolar.

O projeto também pôde atingir aqueles alunos que não dominam a escrita, mas que se destacaram na performance oral. Tal como ocorreu com uma aluna com deficiência, Síndrome de Down, que apesar de não ler e não escrever, gravou um SPOT sobre a Inclusão, que foi produzido por suas colegas. Aqui transcrito:

(Loc 1) Cadeira de rodas adaptadas

♪ efeito sonoro de caixa de supermercado

(Loc 2) R\$3000,00

(Loc 1) Engrossador de lápis

♪ efeito sonoro caixa de supermercado

(Loc 2) R\$30,00

(Loc 1) Lupa de Led

♪ efeito sonoro caixa de supermercado

(Loc 2) R\$350,00

(Loc 1) Letras móveis

♪ efeito sonoro caixa de supermercado

(Loc 2) R\$20,00

(Loc 1) Atender o aluno com deficiência ...

(Loc 1) e (Loc 2) Não tem preço!

(Loc 1) Tem coisas que o dinheiro não pode comprar

(Loc 3) - ALTINO ARANTES

(Loc 1) e (Loc 2) Aqui tem inclusão!

Além disso, o excelente resultado pôde ser endossado com apresentação do projeto no Seminário de Educação da Olimpíada de Língua Portuguesa,

organizado pelo MEC e CENPEC, em novembro de 2017 e no Seminário “Currículo da Cidade: Práticas, Projetos e Ações das Unidades Educacionais”, promovido pela DRE Ipiranga, nos dias 25 e 26 de maio de 2018. Ainda, recebemos a visita da equipe de reportagem do Canal Futura, que entrevistou alunos e professores para conferir os resultados obtidos através da parceria do Professor Orientador de Informática Educativa e da Professora de Língua Portuguesa, dando visibilidade ao trabalho desenvolvido, despertando sentimento de orgulho e valorização da EMEF Altino Arantes por toda comunidade escolar. Os alunos repórteres da Imprensa Jovem ALTINOMIX não perderam a oportunidade e entrevistaram a repórter e os cinegrafistas profissionais do CANAL FUTURA e mandaram muito bem, dando conta do recado!

DEPOIMENTOS

“Trabalhar o gênero SPOT em parceria com a professora Carolina foi um enorme prazer. Confesso que o gênero era conhecido, porém, meu contato era apenas como ouvinte, e não como produtor. A proposta trouxe um misto de empolgação e receio. Empolgação pela possibilidade de trabalhar um gênero novo, dar um “gás” ao projeto da rádio escolar, colocar os alunos como ouvintes e também produtores, dar maior visibilidade ao trabalho realizado. Esta última por sinal, trouxe também receio, receio que sentimos pelo novo, por aquilo que nos tira da zona de conforto, receio em relação aos problemas e limitações técnicas e estruturais que tínhamos, além da falta de tempo em planejar adequadamente as aulas. Mas receios e anseios a parte, encaramos o desafio, pesquisamos, improvisamos, fizemos uso dos recursos tecnológicos como celular e computadores para planejamento, produção e execução do trabalho. O trajeto foi tão prazeroso quanto o resultado final. Trazer à tona uma mídia tão “antiga” e ao mesmo tempo “nova” para alguns, descobrir que muitos escutam rádio por influência de pais e avós trouxe a possibilidade de maior integração entre diferentes gerações. Aliás, integrar diferentes gerações foi tônica do projeto. O fato da escola comemorar 60 anos possibilitou o resgate de memórias de diferentes gerações que passaram pela emef, histórias interligadas e deliciosas coincidências permearam as descobertas dos alunos durante a realização do projeto.”

Joines Gustavo, Professor Orientador de Informática Educativa

“Foi muito significativo desenvolver a produção e gravação dos Spots para mostrar aos alunos as duas modalidades: oral e escrita, cada qual com suas características. Também para que vivenciassem uma situação comunicativa real, atingindo o público-alvo: todos os ouvintes da Rádio Altinomix. Além disso, para oportunizar o resgate dos momentos vivenciados na escola, juntamente com a sensação de pertencimento,

reconstruindo a própria identidade dessas crianças de 12,13 e 14 anos. Eles puderam demonstrar todo o seu apreço pela EMEF Altino Arantes em seus textos e uma apurada intimidade com a língua na tarefa de brincar com as palavras, fazendo comparações e analogias. E quando esses textos ganhavam vida, após a gravação, ficávamos estupefados com a desenvoltura e a entrega apaixonada dos alunos/autores/locutores! Aquelas vozes encantadoras nos comoviam e sem que nos déssemos conta, além da rádio escolar, começaram a circular em grupos de 'Whatsapp': comemorando os 60 anos de nossa escola! E com orgulho, concluo: aquelas vozes representaram!"

Carolina Lobrigato, Professora de Língua Portuguesa

"O desenvolvimento dos spots pelos alunos foi uma ação interessante pois puderam compreender de uma forma mais profunda as etapas para a produção desses elementos tão utilizada pelas rádios. Ouvir os spots na AltinoMix sempre é bastante motivador porque podemos sentir a criatividade dos alunos em outras nuances, além do prazer de ouvir o produto final, a criação é um momento muito divertido e envolvente."

Ormuz Junior, Professor de Arte

"Produzir os spots foi algo demais, eu sempre escutei rádio e depois desse projeto, eu sabia identificar quando passava os spots. Também criar e gravar os spots com os amigos foi muito divertido: cada um com sua voz interpretava um personagem e, depois, nos juntávamos no intervalo para ouvir os spots de todos."

Maria Rita Silva, Aluna do 7ºB

"É com muito carinho e orgulho que parabenizo a EMEF Altino Arantes pelo excelente aprendizado transmitido aos nossos filhos. Não esquecendo cada um dos professores que contribuem para uma escola cada vez melhor. Altino Arantes, 60 anos nos surpreendendo cada vez mais. É um privilégio termos nossos filhos fazendo parte desta história. Altino Arantes, motivo de orgulho e tecnologia ampliada."

Julivania Severina da Conceição, mãe da aluna Joyce da Conceição, do 7ºB

3º LUGAR

Projeto:

Essa ciranda não é minha só, ela é de todos nós: uma experiência de gestão democrática da escola pública

Unidade Educacional:

EMEF Sebastião Francisco, o negro

Responsáveis:

Priscila Damasceno Arce, Ana Cristina Santos, Cristiane Menezes da Cunha e Eliana Soares de Lima Andrade

RESUMO DO PROJETO

A escola era estigmatizada como a pior do bairro e mais violenta, a partir desta constatação inicial busquei desde o primeiro dia de atuação na função de diretora juntamente a equipe escolar e comunidade valorizar o Negro como escola de conhecimentos, saberes, afetos, e como um espaço público da comunidade. Frequentemente, testemunhava falas negativas sobre a escola a começar de dentro dela e também da comunidade que tinha os filhos matriculados e do entorno, havia um discurso generalizado de que nada era bom e tudo o que era discutido se apoiava totalmente ao passado considerado ruim e insuperável para se justificar a permanência. A proposta baseou-se em Paulo Freire que via a necessidade da formação do homem para um regime democrático, e que certos traços da personalidade democrática, “tais como aceitação do outro, a tolerância para com os desacordos e a disposição de aprender mediante exame das eventuais divergências, currículo em processo e vivo abertura interior à cooperação e a permeabilidade à mudança eram fontes essenciais à transformação da realidade. Freire também defendia uma educação socialmente orientada para combater os efeitos e os perigos da massificação. Além disso, o educador acreditava na possibilidade de educar para valores éticos em sociedades abertas e plurais e que também seria possível estabelecer pautas e orientações para o trabalho que na escola pudesse se desenvolver o currículo em todos os lugares da escola e fora dela, seria necessário integrar diferentes conhecimentos sob uma perspectiva in-

tegral o que exigira uma mudança na organização da estrutura da escola e na forma de abordar as questões que envolviam situações de ensino formais e não formais.

JUSTIFICATIVA

A EMEF Sebastião Francisco, O Negro foi inaugurada em 1991 com o objetivo de atender os filhos e filhas dos trabalhadores da região da Cidade Líder, Itaquera zona leste de São Paulo. O nome da escola homenageia o líder comunitário Sebastião Francisco, morador do bairro que na época da ditadura militar lutou por melhorias por essa região e pela cidade, em especial pela qualidade de vida para os moradores da zona leste de São Paulo, que entre outros aspectos, sofriam com a falta de moradia, saneamento básico, saúde, educação e transporte público. No período da ditadura militar Sebastião foi preso e dividiu a cela com outro Sebastião Francisco, por isso, Negro atrelado ao nome da escola, pois tinha o Sebastião branco e o negro.

O Negro como é carinhosamente conhecida, há cerca de 27 anos, luta por melhorias na qualidade da educação oferecida às crianças e jovens por ela atendidas, perpassando um cenário de muita violência escolar e violência urbana que marcaram a década de 90 e começo do século XXI. Por consequência de muitos episódios de violência testemunhados pelo entorno escolar, a escola sofria a recusa dos vizinhos em conviver com a instituição próxima as suas residências. Muitos educadores ao longo dessa história buscaram mudanças positivas ao longo dos anos, entretanto, ainda sofriam com o estigma de ser escola de favelado no sentido de atender crianças da comunidade Maria Luiza Americano. Segundo relatos de vizinhos e de alguns comerciantes locais fracasso escolar e social não teriam remédio e tudo seria culpa “ desses alunos do Negro”. Escola adepta do programa “Mais Educação São Paulo, funciona de segunda a sexta-feira das 7h às 18h30h atendendo 454 estudantes. Mais de 85% dos estudantes são moradores da Comunidade Maria Luiza Americano que vista do google Earth é composta de uma faixa cinza entre telhados laranjas de casas de médio e grande porte que cercam o entorno escolar que possivelmente relaciona-se com o fato da não aceitação da escola na região. Com uma equipe de professores e gestores engajados que escolheram permanecer na escola para construir um projeto político e pedagógico verdadeiramente democrático através de pedagogias mais ativas que transformassem a realidade local aliando-se ao potencial educador do bairro e da cidade. Em virtude desse contexto coletivamente abriu-se ao

bairro e expandiu seus muros e atualmente relaciona-se com os muros mais difíceis de lidar os invisíveis constituído por relações humanas. A princípio, voltando um pouco mais na história. Quando cheguei a Diretoria Regional de Ensino de Itaquera para tomar posse da função de diretora de escola da EMEF Sebastião Francisco, o negro, no ano de 2017, prontamente percebi o estigma que a escola carregava, na fala dos funcionários dos diferentes setores que revelavam que a região escolhida era marcada por diferentes tipos de violência. Lembro-me de ser orientada a nunca ir de ônibus e não descer a pé pela comunidade, quando revelei que não possuía carro, as expressões de horror tomaram conta das pessoas que insistiam que eu deveria comprar um porque haviam assaltos todos os dias no percurso, além disso, um outro diretor de escola de EMEI (Escola Municipal de Educação Infantil) ingressou na sala e disse “- nossa você vai para escola onde meu amigo foi agredido por um estudante”. Antes de ingressar na EMEF como diretora, havia tomado contato com uma história de um estudante que esfaqueou o outro na sala de aula, mas sempre ficava resistente em acreditar que não haveria um jeito de transformar essa realidade dentro de uma escola. A escola era reconhecida pela diretoria com mais a mais violenta e vulnerável da região.

Nesse contexto, busquei juntamente a equipe escolar valorizar o Negro como escola de conhecimentos, saberes, afetos, e como um espaço público da comunidade. Não houve estranhamento em nenhum momento na relação ao contexto e com o público da escola – meus pais trabalhadores assalariados e muitas vezes sem direitos trabalhistas, migrantes, estudei a vida inteira na escola pública, morava e trabalhava na periferia e conhecia bem onde estava chegando, apesar da violência aparecer em situações nunca antes presenciadas na minha trajetória profissional que perpassam 14 anos de experiência entre a sala de aula, coordenação pedagógica e atual direção, o medo da situação não era paralisante, mas desafiante.

Frequentemente, testemunhava falas negativas sobre a escola, havia um discurso generalizado de que nada na escola era bom e tudo o que era discutido se apoiava totalmente ao passado ruim para se justificar a permanência da síndrome de Gabriela. Acessei o cargo em janeiro de 2017 e passei a ler as avaliações coletivas da equipe do ano anterior (de 2016), à medida que as lia e conversava com as pessoas tecia algumas impressões e hipóteses para a situação. O ano letivo se iniciou em fevereiro e logo tomei um enorme susto: estudantes gritavam com todos os funcionários da escola, não abriam os cadernos, desferiam o tempo todo palavras de baixo calão, os adolescentes quando frequentavam o período no contraturno dos projetos batiam nas

crianças pequenas e “pegavam seus lanches”, a equipe da limpeza era maltrada pelos estudantes, a comida era muito criticada e ao me sentar com um estudante pela primeira vez para experimentá-la ouvi “vai comer essa comida de bicho diretora a gente come porque não tem outro jeito”, os funcionários não se aproximavam dos estudantes para conversar e orientá-los de forma educativa, a comunidade jogava todo tipo de lixo na calçada juntamente ao portão de entrada dos estudantes, que tinham que pular os lixos para alcançar o portão, pombos lotavam o refeitório dos estudantes advindos de uma lixeira que ficava aberta 24 horas para acolher o lixo do bairro, os meninos tratavam as meninas de forma agressiva e violenta e não se incomodavam em desferir publicamente o machismo de suas atitudes, havia intenso preconceito de gênero, a escola possuía grades nos espaços de lazer que não justificavam sua presença, a quadra era utilizada de forma indiscriminada pela comunidade que todos os finais de domingo deixavam pinos e garrafas de bebidas alcoólicas encontradas pelos estudantes e incomodavam os vizinhos com a música alta, os estudantes todos os dias no ano anterior saíam as ruas com pau e pedras para se agredirem o que justificava a presença da Guarda Civil Metropolitana incluída na medida de proteção, e jogavam frutas do almoço na casa dos vizinhos quebrando suas janelas, os pais quando eram chamados ao diálogo chegavam gritando na escola e desferindo palavras de baixo calão.

Em contrapartida, comecei a partir do olhar de diretora de escola a reparar que nos faltava a crença na mudança, práticas educativas de todos os segmentos, todos se sentirem responsáveis pelo quadro apresentado, organização e participação de todos nessa mudança e participação mais efetiva nos órgãos colegiados para que cada segmento pudesse se envolver na transformação do quadro. Ao mesmo tempo, tínhamos na prática uma escola equipada, professores bem formados, uma boa equipe coordenadora e funcionários comprometidos com a presença e horários. Dessa maneira, como agir no caos, na incerteza, em tantas frentes e mobilizar tantas pessoas? Envolver as pessoas para compreender que os currículos não são edifícios e sim relações e se essas relações estão coisificadas precisávamos agir e não se fingir de cego.

O Parque do Carmo segundo um mapa da desigualdade na primeira infância aparece 15 vezes entre os piores índices da cidade, ou seja, implicando na condição de vida das famílias e das crianças atendidas pela escola que sentem na pele uma cidade nada acolhedora as suas demandas diárias. Percebíamos que estávamos em contato com diferentes gritos desatendidos pelas políticas públicas, econômicas e sociais - da moradia, da saúde, da segurança pública, do emprego, da educação pública de qualidade, dos bens naturais não respei-

tados, falta de saneamento, coleta adequada. E por isso, iniciamos a jornada com os docentes, com estudantes, com a gestão, com os funcionários, com a comunidade, com o entorno, com o poder público local, com a administração pública, com outros atores sociais fora da escola com seus diferentes saberes, com vistas a minimizar os efeitos dos diferentes tipos de violência sofridas pela população atendida, e assim construir um Projeto Político e Pedagógico voltado para uma cultura de paz, sustentável, valorizando as relações humanas afetuosas, de respeito de cooperação, de coletividade, responsabilidade, para garantia dos direitos humanos básicos e fundamentais no combate a essas violências, com intuito de tornar-se um polo integrador, cultural da comunidade, reconhecida por sua vez, pelo seu potencial transformador e educador das gerações ali atendidas e lutar pelo valor democrático a começar das salas de aula, passando todas as relações que acontecem na escola.

OBJETIVOS

- Fortalecer espaços de diálogo e escuta ativa que envolvessem todos os segmentos da escola.
- Readequar tempos e espaços de uso coletivo para melhorar o convívio escolar;
- Relacionar as demandas e direcioná-las para atores responsáveis por elas dentro e fora da escola.
- Construir espaços formativos para orientação da comunidade local;
- Valorizar narrativas que elevassem as boas práticas desenvolvidas pela escola;
- Fortalecer espaços de formação continuada com a participação da equipe docente, equipe gestora e estudantes;
- Ampliar a participação de crianças, jovens e adultos nos órgãos de tomadas de decisão coletiva;
- Resgatar uma boa relação do entorno escolar e potencializar sua capacidade educativa, também contando com outros atores políticos.

EDUCADORES ENVOLVIDOS

Equipe de apoio, equipe da limpeza, equipe da cozinha, vigia, docentes, estudantes crianças e jovens, pais, familiares, poder público, supervisão es-

colar, setores da diretoria regional de ensino, subprefeitura local, escritores, poetas, grafiteiros e outros atores do bairro e da cidade.

METODOLOGIA

- Formação de personalidades democráticas através das assembleias escolares, escolha de tema gerador, currículo integrador, fortalecimento dos colegiados, fortalecimento das relações com o entorno, relação com os comércios e associações locais para aprofundamento de estudos e parcerias de âmbito educativo, melhoria no convívio escolar;
- Construção de um plano de melhoria da escola - responsabilidade coletiva pela tarefa educativa;
- Direcionamento de demandas: ao poder público, a Secretaria da Educação, as intersecretarias, a subprefeitura local, a comunidade, aos estudantes, aos docentes, aos funcionários a secretaria, a gestão escolar, da vigilância, da limpeza, da equipe de apoio, dos vizinhos do entorno escolar. Lembrando que ninguém faria o trabalho de ninguém, mas passa ocupar seu papel de ator político e responsável com sua parte nos rumos da escola.
- Valorização da escola como um bem público e coletivo;
- Mudança nos tempos e espaços da escola, implicando em sua organização;
- Formação continuada a partir da cultura profissional e desenvolvimento intelectual do professor para melhoria da escola.

DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

Na primeira semana do ano letivo realizamos uma assembleia com todos os funcionários da escola e estabelecemos os primeiros combinados entre os segmentos da equipe escolar: frequência, proposta pedagógica, uso dos espaços e apontamento das nossos desejos e insatisfações, assim como, planejamos nossas primeiras ações com os estudantes e pais. Na recepção dos estudantes realizamos a assembleia da escola como todos na quadra da escola e equipe escolar acolhendo as também as demandas, sonhos e histórias. Me surpreendi em como os estudantes me acolheram neste momento depois que os chamei para responsabilidade e construção da escola deles - com muitos aplausos e apoio. As assembleias se tornou um grande colegiado de participação direta na gestão democrática da escola – aprendemos a conversar com todos da escola não apenas culpando o outro , mas se colocando como responsáveis no processo. Quando realizamos um a pesquisa para saber o

que as crianças achavam de participar deste colegiado surgiram os seguintes sentimentos “ porque me sinto inteligente”, “ porque nossas decisões são colocadas em prática” “ somos ouvidos”, “entendemos que a culpa não é apenas do outro”, “podemos conversar”, “porque podemos falar a verdade”. Em 2018 os estudantes de nossa foram os únicos de seu segmentos convidados para discutir na plenária regional o Plano Regional de Educação de Itaquera.

Nesta primeira semana também várias rodas de conversa aconteceram e a escola já tinha a prática de convocar crianças e jovens para votar no tema gerador – um tema orientador de um grande projeto do ano letivo que foi “Arte e Cultura Brasileira”. Nunca em nenhuma outra escola havia presenciado crianças debaterem o currículo escolhendo com todos os professores tema de aprofundamento, quando crianças de primeiro ano chegaram para a reunião foi uma emoção enorme. Os recebemos também com uma mini orquestra com canções de diferentes épocas. Nesse começo convoquei uma primeira reunião de pais , além das previstas em calendário para me apresentar e dialogar sobre a minha maneira de trabalhar com os estudantes e funcionários, nesta oportunidade os chamei para ajudar com o problemas de descarte de lixo na porta da escola – momento de tensão - os pais culpavam a escola por essa situação, outros diziam que como era sujo eles próprios jogavam, alguns diziam que não havia mais jeito aquilo tinha mais de anos acontecendo. A questão do lixo me deixava extremamente triste porque a crianças atravessam uma caçamba de lixo para entrar na comunidade e chegava à escola no meio do lixo como se tudo aquilo fosse normal, nos órgãos colegiados passei a discutir o que a escola já havia realizado e além disso retomei as ações, acionamos a subprefeitura local e tivemos a visita do subprefeito e ao longo do ano parceria de ongs, arquitetos e urbanistas para dialogar com os pais, professores e estudantes. A minha participação em congresso da associação nacional dos transportes públicos com a discussão sobre o entorno escolar e nossas práticas para melhorá-lo juntamente a arquiteta e urbanista Irene Quintans. E além disso, parceria com dois vereadores na câmara municipal o que nos rendeu no início de fevereiro deste ano a aprovação da reforma das duas calçadas que cercam a escola e se encontram em péssimas condições., mas no ano de dois e mil e dezessete criamos um sistema de reciclagem de papelão no qual coletores passam regularmente na escola para retirada do material, fechamos uma lixeira que ficava aberta 24 horas para acolher o lixo de toda a vizinhança e muitas vezes servia de abrigo para moradores de rua que se misturavam ao lixo. O resultado foi um prêmio pelo trabalho na segunda edição do Prêmio Territórios Educativos e uma bolsa de estudos para cozinheira mais antiga da escola e envolvimento de pais, estudantes, profes-

sores e vizinhos e lambes com suas falas por segmentos que estão espalhados em quadros pela escola e foram colados pelo bairro. Hoje ninguém da escola joga mais lixo e somos defendidos por todos nesta questão. No conselho de escola o estudante Wellington sugeriu colocação de faixas para sensibilizar a comunidade e o entorno, a prática das faixas tornou-se tradicional forma de comunicação de muitas conquistas da escola e denúncias – uma forma de anunciar coisas boas e responsabilidades locais.

Iniciamos as práticas de sarau para retomar a autoria dos estudantes nos rumos da escola – contamos com o poeta Sergio Vaz e o escritor Rodrigo Ciríaco. O Rodrigo escolheu nossa escola para ser anunciada na TV Cultura com a cobertura de um sarauzim – esse momento foi único porque pela primeira vez a escola saía em mídia com sua vocação histórica de educar – há sete anos atrás saíram na rede globo com o caso de um aluno que esfaqueou um ao outro na sala de aula, e há alguns anos com a demanda de uma caixa d'água desatendida pelo poder público que foi carinhosamente apelidada de torre de pisa.

Iniciamos também uma retomada da revitalização do espaço escolar e acionamos o poder público para a questão da acessibilidade que está em debate na secretaria de educação, construímos um espaço para aulas de balé e circo realizadas em projetos de contraturno que anteriormente a reforma rasgava as sapatilhas das bailarinas e machucavam os circenses. Retiramos grades e deixamos a escola mais aberta para horários de projetos, recreios e atividades educativas diversas, reorganizamos o refeitório que serviam aos estudantes comida com preparo ruim melhorando o preparo junto a equipe da cozinha, pratos de plásticos foram trocados por de vidro e talheres como garfo e faca com colocação de cortinas, toalhas de mesa e liberação de azulejos para pintura e arte dos estudantes, antes era proibida sua utilização. Criamos uma conscientização da importância do espaço coletivo o que combateu a prática de guerra de comida no refeitório e pela rua da escola. Outra mudança fundamental foi a de construir nesses espaços uma relação de respeito com os segmentos da limpeza e da cozinha. A percepção dos estudantes era de que se havia os funcionários era para que eles pudessem sujar, a fala era de que as funcionárias eram pagas para isso. Nesse sentido, buscou-se primeiro ressaltar as nossas próprias histórias de vida, que nossas mães, inclusive a minha, eram empregas domésticas ou diaristas que essa relação era violenta. A equipe gestora passou a acompanhar todos os intervalos e recreios para ajudar na construção de uma relação respeitosa e de cooperação e mais uma vez fortalecemos a participação da equipe nas reuniões pedagógicas e con-

selhos. Estabelecemos o uso e as normas de funcionamento para a quadra o que diminuiu muito a hostilidade e restos de produtos abandonados neste espaço; em relação à quadra recebemos apoio do entorno, pois era comum a quadra ficar aberta até 00h00 aos finais de semana com música alta e mais um elemento para gerar raiva e desconforto em ter uma escola em na vizinhança. Em janeiro de 2018 um grupo de grafiteiros toparam participar do projeto salas livres e não prisioneiras que a partir do meu convite sobre a necessidade da arte na escola pública, compondo o projeto curricular da escola – sem fileiras, horários mais ampliados das aulas de ensino fundamental II deixaram um quadro artístico em cada sala de aula para surpresa e acolhimento de todos em fevereiro.

Sobre a violência contamos com a ajuda especialistas para a formação continuada, assim como, redirecionamos a forma como eram tratadas as ocorrências que geralmente não dava autonomia e responsabilidade aos estudantes as suas ações – reconhecimento do erro, retratação, orientação educativa. Casos de agressão físicas eram tratados com suspensão de atividades, mas com o passar do tempo não precisamos mais utilizá-la, pois os índices desapareceram do espaço escolar – em fevereiro de 2017 estudantes desferiam socos e graves xingamentos e diminuimos para conflitos mais cotidianos e implantamos um coletivo feminista para combater a desigualdade de gênero e educar meninos e meninas com práticas mais igualitárias. E a partir da ação da coordenação pedagógica construímos uma escola de pais para formação da comunidade em diferentes temáticas – relação com os filhos, direitos trabalhistas, assistência social, entre outros.

Outra ação tomada foi a de ampliar a participação em órgãos de decisão coletiva e coletivos – hoje temos maior participação das famílias nestes órgãos, o grêmio escolar faz parte do projeto da escola e a escola tem a prática de acolher elogios, sugestões e debater o por quê as coisas acontecem. A presidente do Conselho de escola em 2017 foi uma estudante do sétimo ano que conduziu as pautas, os chamamentos e as demandas de diferentes segmentos da escola durante as reuniões. Os pais foram os grandes aliados para não permitir que falassem mal da escola e de forma depreciativa, pois muito revelavam que ouviam ou diziam isso sem a devida reflexão. Como passar do tempo, diminuíram também as chegadas a escola de forma agressiva de forma a deseducar as crianças na relação com a equipe escolar e o assumir dos erros e acertos na educação dos filhos.

Atualmente, temos pais atuantes no xadrez (pela primeira em 2017 fomos campeões municipais de xadrez) e nas atividades culturais desenvolvidas

pela escola. Famílias, funcionários, amigos colaboram no bazar solidário uma prática anticapitalista que será ampliada em uma ação de varal solidário no muro da escola que em 2017 foi derrubado por um micro-ônibus e reformado pelo motorista vizinho responsável pelo acidente, mães cabelereiras vem trançar os cabelos das crianças em festas, pais que dão aulas de xadrez no contra turno e ajudam a melhorar a escola dos filhos.

A escola utiliza o Parque do Carmo, o Sesc Itaquera e o comércio local para fortalecer e complementar o currículo dos estudantes, ao final das visitas entregamos aos comércios e espaços parceiros um lambe com uma frase da escola. Realizamos piqueniques no parque, vistamos o planetário, participamos da festa das cerejeiras, utilizamos o parque para explorar nossas experiências em ciências como soltar foguetes, em parceria com o parque plantamos 300 mudas na escola entre plantas ornamentais e frutíferas, em matemática brincamos com pipas, além disso, no SESC temos alunos que foram selecionados para participar do Projeto Estrelas do Futebol que atrela o esporte a uma bolsa de estudo no idioma estrangeiro e convênio com universidades americanas, em especial ajuda as estudantes participantes em suas dúvidas nas lições de casa. Outra ação recorrente são as aulas públicas na praça, em especial tem uma praça sem nome que no ano de 2018 providenciaremos consulta a comunidade para nomeá-la e dar status de praça com cuidados advindos da Subprefeitura Local e conseguimos uma emenda parlamentar para sua melhoria e construção de um piso circular para uma ágora de leituras. Em 2017 todos os funcionários da escola realizaram o “leituração em leituras simultâneas” projetos que consistem na leitura de obras literárias, nos espalhamos nas praças da região, nas calçadas. Os estudantes nas aulas de ciências visitaram o sacolão local para complementar os conhecimentos das aulas; as padarias sempre realizam doação para as festas e abrem-se para estudos, através de ofícios apresentados pelo grêmio da escola. Realizamos leituras literárias na Praça do Enforcados na região central da cidade com participação de pais e estudantes do apoio pedagógico utilizando o transporte público, e outras turmas realizaram visitas educativas a outros pontos históricos da região central da cidade. A escola dispõe de acervo de bilhetes únicos para esses passeios, às vezes conseguimos passe livre. Nessas oportunidades pais acompanham e auxiliam nas excursões. Pela primeira vez nossa Mostra Cultural Itinerante realizou-se dentro e fora da escola, caminhamos pelo bairro juntamente com uma fanfarra que reúnem educadores da rede e apoiam movimentos comunitários. Tocamos e encerramos a mostra na praça pública local para mais uma vez valorizar e dar dignidade aos projetos da escola e torná-los públicos e mudar a narrativa negativa sobre a escola.

CRONOGRAMA

Janeiro começo da jornada 02/01/2017

- Leitura crítica da realidade: no meu segundo dia não consigo entrar pelo portão das crianças tomado por lixo e entulho.
- Tecendo impressões e desenhando ações: por tentativas, erros e acertos.
- Reunião com a equipe de apoio e atores políticos locais – afetividade, acolhimento, trocas e muito diálogo
- Primeiras ações demandas ao poder público via Diretoria Regional de ensino – um relatório da ausência do poder público na acessibilidade e reforma predial.
- Organização da unidade e preparação do acolhimento da equipe
- Elaboração de plano inicial da equipe gestora e de apoio;
- Limpeza e reorganização dos primeiros espaços – sala de apoio pedagógico era um depósito de materiais, os brinquedos ficava trancados em salas e depósitos. reforma do espaço do balé e circo e organização do refeitório.
- Encontro com a supervisão escolar: afinando a parceria. O primeiro encontro o supervisor me orientou com 52 portarias e ao final da reunião me pediu para assinar um termo de visita pronto – logo disse que não assinaria porque ainda não tinha falado da escola para ele e das ações que havia realizado nos meu não fosse verdadeiro e construído junto, pois para 52 duas portarias ele precisaria pelo menos me encontrar 52 vezes.
- Assembleia com os funcionários e docentes
- Reunião de organização do início do ano letivos com toda a equipe escolar: prioridade o projeto político e pedagógico da escola

Fevereiro

- Acolhimento dos docentes, dos educandos e das famílias.
- grupo de música clássica para acolhimento dos estudantes com suas mpusicas preferidas.
- Escolha do tema gerador e temática da formação continuada atrelada ao plano de melhoria da escola.
- Solicitação de talheres, pratos de vidro e melhorias na comida da cozinha.
- Melhorando o conselho de escola, pensando no grêmio, primeira assembleia geral da escola e de turmas.
- Plano de investimento das verbas escolares;
- Leitura dos conflitos e medidas para melhorar o convívio escolar;

- Problemas verificados na inclusão escolar – fora da sala de aula as relações eram ruins para todos, mas para os estudantes com deficiência eram mais sofríveis. Refazendo a rota.
- Início do Projeto Mais Educação São Paulo e Mais Educação MEC e do Territórios do Saber (Escola em Tempo Integral).
- Assembleias de turma, assembleia da escola
- Reunião Conselho, grêmio e APM, encontro de pais

Março

- Leitura da realidade das crianças através de pesquisa realizada em parceria com a arquiteta Irene Quintáns. Nada de tecer impressões e ideias preconcebidas. Verificação da realidade concreta. 380 estudantes responderam pesquisa no google docs aliado a alguns questionários enviados aos pais.
- Melhoria no espaço de intervalo, retirada de grades, e melhoria do morrinho.
- Intervenções no entorno da escola – visita do entorno e assunção da realidade. O currículo tinha que ajudar a resolver a questão do lixo.
- Elaboração de faixas para comunicação local.
- Assembleias de turma, assembleia da escola
- Reunião Conselho, grêmio e APM. encontro de pais e bazar solidário.

Abril

- Encontro com o Escritor Sérgio Vaz: poesia contra violência.
- Constituição da nova gestão do conselho de escola: a aluna Laysla do 7º ano se torna presidenta. Pela primeira vez na minha vida vejo um estudante presidente do conselho - vitória
- Assembleias de turma, assembleia da escola
- Reunião Conselho, grêmio e APM., encontro de pais e bazar solidário

Mai

- Leituraço Indígena: todos da equipe se espalham pela escola e pelo bairro para realizar leitura simultâneas.
- Assembleias de turma, assembleia da escola
- Reunião Conselho, grêmio e APM., encontro de pais e bazar solidário.

Junho

- Avaliação semestral de todos os projetos desenvolvidos pela escola e do Projeto Político e Pedagógico.
- Assembleias de turma, assembleia da escola
- Reunião Conselho, grêmio e APM., encontro de pais e bazar solidário.

Julho

- Organização e realização de Festa Julina Regional – tema gerador Arte e Cultura Brasileira.
- Reunião Conselho, grêmio e APM, encontro de pais
- Platamos 300 mudas em nossa escola advindas do viveiro do Parque do Carmo

Agosto

- Jornada Esportiva/ Participação da Escola em Campeonatos
- Inscrição da escola na 2ª edição do Prêmio Territórios Educativos do Instituto Tomie Ohtake Assembleias de turma, assembleia da escola
- Reunião Conselho, grêmio e APM., encontro de pais e bazar solidário.

Setembro

- Vitória da Escola no Prêmio Territórios Educativos do Instituto Tomie Ohtake como o projeto
- Vamos jogar limpo? O entorno escolar e o caminho para aprender juntos”.
- 1º Sarau Literário com as família.
- Assembleias de turma, assembleia da escola
- Reunião Conselho, grêmio e APM., encontro de pais e bazar solidário.

Outubro

- Sarauzim com o escritor Rodrigo Ciríaco pela primeira vez saímos na TV Cultura com nossa vocação histórica de educar! No passado saímos com tristes episódios de violência.
- Programação Semana das crianças com todas as atividades escolhidas pelas crianças e jovens. Assembleias de turma, assembleia da escola
- Reunião Conselho, grêmio e APM., encontro de pais e bazar solidário.

Novembro

- Festa promovida e organizada pela grêmio
- Hallween Mostra Cultural processo do desenvolvimento do tema gerador
- Mostra Cultural na escola e itinerante – culminou em muito música em praça pública.
- Premiação da escola no Territórios Educativos do Instituto Tomie Ohtake;
- Assembleias de turma, assembleia da escola
- Reunião Conselho, grêmio e APM., encontro de pais e bazar solidário.

Dezembro

- Cerimônia de Finalização dos Projetos Mais Educação e Novo mais e Territórios do saber.

AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

Os resultados são avaliados coletivamente em reuniões de conselho de escola e assembleias da escola e registrados em atas, portfólios e projeto político e pedagógico. Todos reconhecem as mudanças na escola e indicam apenas que o corte de verbas no ano anterior foi dificultador nas ações pedagógicas. As avaliações do ano anterior foram superadas em suas dificuldades.

DEPOIMENTOS

O senhor Roberto, pai de aluna do 2º ano, diz que melhorou muito na rua, que desde que as mudanças na escola aconteceram não viu mais jovens se agredindo e falando palavrão. Sua esposa relembra que uma vez seu pai jogou água fria para separar os meninos que estavam aos socos e pontapés e que dava orgulho não presenciar mais este tipo de situação. “A mudança é vista lá fora”.

A senhora Maria, avó de Daniel do 6º ano, diz que torce para que a gente não saia da escola porque hoje é um lugar mais bonito e cheio de coisa boa.

A secretária Fabiana trouxe sua filha para estudar na escola afirmando que começou a acreditar no projeto e trabalha nele agora como mãe e funcionária da escola por uma escola pública de qualidade.

O senhor mora há 40 anos bairro e disse que nunca tinha visto a escola funcionar tão bem e não tinha se arrependido de matricular seu filho Gabriel que acabava de sair de uma escola particular.

O agente de apoio Paulo que trabalha há 24 anos na escola relatou que com a equipe gestora fazendo junto quando percebe todos estão fazendo junto e educando as crianças, pensava que não tinha jeito mais não e viu a mudança acontecer de perto.

O professor Edson que está na escola há cerca de 5 anos diz que sempre falávamos de assembleia, mas nunca colocávamos em prática e a equipe gestora nos fez acreditar que era possível.

CATEGORIA IV
EDUCAÇÃO DE JOVENS
E ADULTOS

1º LUGAR

Projeto:

Vozes poéticas: a identidade periférica no CIEJA

Unidade Educacional:

CIEJA Professor Francisco Hernani Alverne Facundo Leite

Responsáveis:

**Sulene Borges Rosa Medeiros, Jacqueline Aparecida
da Silva Aguiar, Dianna Melo da Silva e
Renata Carolina Gibelli Messias**

RESUMO DO PROJETO

Vozes poéticas: a identidade periférica no CIEJA é baseado na realização de saraus literários durante o ano letivo. Cada sarau adota um tema específico e convida educando/as e educadores/as a vivenciarem e compartilhar reflexões sobre assuntos referentes à identidade da EJA. É também uma estratégia para o desenvolvimento do PEA 2018 (Projeto Especial em Ação - A Identidade da EJA na Contemporaneidade e a Desconstrução de Uma História Única).

JUSTIFICATIVA

O projeto em questão nasce a partir de práticas pedagógicas desenvolvidas para contemplar a temática abordada no PEA 2018 (Projeto Especial em Ação) do CIEJA Professor Francisco Hernani Alverne Facundo Leite: A identidade da EJA na contemporaneidade e a desconstrução de uma história única, organizado e desenvolvido com o intuito de promover ações no sentido de compreender, apropriar-se e reconhecer a diversidade presente na unidade escolar. Para isso, foram realizadas pesquisas junto aos estudantes, permitindo à equipe escolar perceber as principais características e singularidades do público atendido.

Os documentos da Rede Municipal de Ensino da Cidade de São Paulo, norteadores da Educação de Jovens e Adultos, enfatizam a pertinência da construção de um currículo emancipatório, atento às singularidades do grupo atendido na EJA, que colabore com a conscientização, o empoderamento, o entendimento de si e do mundo; destacando a importância de elaboração de ações pedagógicas que permitam a inclusão social.

“Em uma sociedade marcada historicamente pela exclusão social, o trabalho político pedagógico deve pautar-se na inclusão social, na construção democrática e participativa e na superação das desigualdades sociais. Precisam fazer parte deste currículo temas que despertem o senso crítico, que dialoguem com a cultura, a ideologia, a estrutura social e as relações de poder.” (Educação de Jovens e Adultos – Princípios e práticas pedagógicas, p.15)

Nesse sentido, respeitar e valorizar as identidades dos educandos é promover a equidade, a valorização das suas particularidades e da diversidade cultural, colaborando para o empoderamento dos sujeitos na conquista de sua autonomia.

Paulo Freire em “Pedagogia da Autonomia”, destaca que ensinar exige respeito aos saberes dos educandos, estética e ética, o reconhecimento e a assunção da identidade cultural, respeito a autonomia do ser educando, alegria e esperança, comprometimento, saber escutar, compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo.

O Currículo da Cidade de São Paulo de 2017 pauta-se pelo conceito de educação integral “(...) entendida como aquela que promove o desenvolvimento dos estudantes em todas as suas dimensões (intelectual, física, social, emocional e cultural) e a sua formação como sujeito de direitos e deveres.” Dessa maneira, pensar em estratégias interdisciplinares que dialoguem com os anseios dos estudantes e a diretriz do currículo oficial foi o desafio lançado à equipe docente que culminou com o nascimento do sarau “Vozes poéticas: a identidade periférica do CIEJA”.

Nesta perspectiva, elegeu-se o viés cultural para promoção do reconhecimento e representatividade social dos educandos e educandas, por meio da ruptura da cultura hegemônica que privilegia determinado grupo em detrimento de outros.

Djamilla Ribeiro, filósofa e ativista do feminismo negro, ao refletir sobre os escritos de Linda Acoff, conclui que a descolonização do conhecimento acontece quando enxergamos as identidades sociais invisibilizadas no processo histórico. Nas palavras da estudiosa:

(...) precisamos nos ater à identidade social, não somente para evidenciar como o projeto de colonização tem criado essas identidades, mas também para mostrar como essas identidades têm sido historicamente silenciadas e desautorizadas no sentido epistêmico, ao passo que outras são fortalecidas. (2017, p.28-29).

O apontamentos feitos por Djamilla, dialogam com as constatações de Moreira (2001), Pereira (2004) e Santos (2007) quando propõe uma educação multicultural garantida pelo currículo escolar, ao problematizar conhecimentos das culturas marginalizadas e/ou periféricas, pois a educação nessa perspectiva busca também assegurar relações interculturais solidárias, de resistência às injustiças sociais e atos discriminatórios ao promover a percepção da riqueza advinda por meio da diversidade cultural.

OBJETIVOS

- Promover a Educação Integral oportunizando o desenvolvimento gradativo de saberes como comunicação, abertura à diversidade e repertório cultural, conforme as orientações do Currículo da Cidade de São Paulo.
- Praticar a Lei 10.639/2003 e a Lei 11.645/2008, que estabelecem a obrigatoriedade do ensino da história e das culturas africanas, afro-brasileiras e dos povos indígenas/originários.
- Proporcionar reflexões sobre a Lei 11.340/2006, que coíbe a violência contra a mulher.
- Promover o respeito à diversidade cultural, linguística e social.
- Proporcionar contato com as múltiplas formas de manifestação das artes
- Ampliar o repertório cultural.
- Promover o contato com diferentes textos a fim de despertar o gosto pela leitura e/ou fluência leitora.
- Propor reflexões e semelhanças entre o Mundo do Trabalho e o Mundo da Cultura.
- Refletir sobre a variação linguística e a riqueza da diversidade linguística.
- Propor o contato aos diferentes gêneros textuais da esfera literária.
- Avançar no processo de leitura e escrita.
- Proporcionar momentos de colaboração entre os pares, na organização de eventos escolares e atividades em grupos.

EDUCADORES ENVOLVIDOS

Elaine Leite e Walkyria Sforzin Borges (manhã), Patrícia Silva e Caroline Santis (tarde/noite) e Nárima Cristina Iwaki (manhã, tarde e noite).

METODOLOGIA

As orientações didáticas do Currículo da Cidade para o Componente Curricular de Língua Portuguesa norteiam ações que perpassam o Ciclo de Alfabetização até o Ciclo Autoral, em eixos diversificados – leitura, escrita e análise linguística. Uma diretriz comum a todos os ciclos é a do estudo de textos em processo de tutoria, além de lhes proporcionar práticas sociais de leitura. De acordo com o documento, essas estratégias visam à constituição da fluência leitora (2018, p. 54).

Nessa perspectiva, o sarau na escola é um espaço-momento que promove contato com diversos gêneros textuais, busca desenvolver a oralidade e a desinibição, necessárias ao Mundo do Trabalho do qual os estudantes fazem parte. É também palco de manifestações artístico-culturais, relacionadas à proposta pedagógica. Pode envolver dança, música, círculos de leitura entre outros; enfim, promove momentos de cooperação entre os estudantes, aguça-lhes a criatividade e lhes desperta interesse pelas Artes e leituras literárias.

Domicio Proença Filho, professor de Literatura da Faculdade Federal Fluminense, afirma que a leitura de textos literários permanece sendo o método mais confiável para o autoconhecimento, o desenvolvimento da empatia e, por consequência, melhora nas relações interpessoais e em nossa relação com o mundo. (2017, p. 252).

Ademais disso, o currículo da cidade de língua portuguesa aponta que um dos métodos de compreensão do sistema de escrita é permitir que o estudante, em processo de alfabetização, ajuste textos falados à escrita. Os textos que melhor se adequam a essa proposta são aqueles que os estudantes já memorizaram (p.83). E esses textos da tradição oral, trazidos por eles e elas durante esses eventos, tornaram-se objetos de aprendizagem em aulas posteriores.

Ampliar essas experiências por meio de sarau foi imprescindível para a continuidade do projeto e o despertar do desejo de aprender no educando, como reflete o sociólogo Bernard Charlot em sua obra “Da relação com o saber” (2000).

A partir desse debate, faz-se necessário ponderar sobre quais materiais os estudantes têm acesso e se a literatura até então oferecida dialoga com sua identidade. Não apenas em questão do que está sendo dito, mas também de como se diz.

Sobre a configuração dos tipos apresentados na literatura, Nilma Lino Gomes reivindica que é responsabilidade primeira da escola a desconstrução de estereótipos degradantes, principalmente aos afro-brasileiros, como função da formação cidadã, priorizando o respeito à diversidade. (2011, p.41)

Sobre a compreensão da escrita por parte dos leitores, é fato que as obras clássicas não raras vezes são priorizadas em planejamentos escolares. Sendo a Educação de Jovens e Adultos um espaço que privilegia a cultura popular, pretendemos apresentar aos estudantes obra de escritas diversas, desde os regionalismos de Rolando Boldrin às gírias de Ferréz. Como reflete Djamilla Ribeiro:

A linguagem dominante pode ser utilizada como uma forma de manutenção de poder, uma vez que exclui indivíduos que foram apartados das oportunidades de um sistema educacional justo. A linguagem, a depender da forma como é utilizada, pode ser uma barreira ao entendimento e criar mais espaços de poder em vez de compartilhamento, além de ser um – entre tantos outros – impeditivo para uma educação transgressora. (2017, p. 26)

Assim, textos que representem grande parte do público do CIEJA, seu modo de falar, escrever, agir e pensar o mundo, é encontrado na literatura marginal e periférica que, segundo Hollanda (2013) “vai bem além das funções sociais atribuídas à literatura canônica ou mesmo de entretenimento. É uma literatura de compromisso.”

Compromisso esse assumido pelos artistas periféricos como manifestação de uma realidade nem sempre favorecida nos livros. Como reflete Sérgio Vaz, no Manifesto da Antropofagia Periférica: “A arte que liberta não pode vir da mão que escraviza” (2008, p. 250).

Em relação ao silenciamento literário desses grupos sociais, proporcionado pela cultura hegemônica, Dalcastagnè (2008) reflete sobre a tentativa de outros falar em nome desses grupos, por se julgarem únicos detentores de saberes necessários à construção desse campo artístico. O estudioso afirma ainda que:

Aqueles que são objetivamente excluídos do universo do fazer literário, pelo domínio precário de determinadas formas de expressão, acreditam que seriam incapazes de produzir literatura. Eles são incapazes de produzir litera-

tura exatamente porque não a produzem, isto é, porque a definição de literatura exclui suas formas de expressão. (p.80-81)

Desse modo, a literatura periférica emerge com o intuito de ocupar seu devido lugar nas artes, não apenas por ter o que dizer, mas por seu discurso de autoridade, pelo a legitimidade de seu lugar de fala ao contemplar os excluídos.

Nessa perspectiva, o educador Paulo Freire defende na “Pedagogia do Oprimido” que a luta contra as opressões vividas cotidianamente – por educandos, educandas, educadores e educadoras – só terão sentido quando os oprimidos – da fala, da escuta, das negativas de direitos e da vida – , reconhecendo-se como tal, desejem uma sociedade diferente desta. “E aí está a grande tarefa humanista e histórica dos oprimidos – libertar-se a si mesmos e aos opressores. Só o poder que nasce da debilidade dos oprimidos será suficientemente forte para libertar a ambos”(2005, p.41). E, acreditando nessas palavras, decidimos vivê-las em nossa experiência docente.

DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

Sendo eleito como objeto de aprendizagem a leitura de textos poéticos e literários, os estudantes dos módulos I e II posicionaram seu entendimento inicial sobre os vocábulos poeta, poema e poesia. Com respeito a esses conhecimentos, educandos e educadoras registraram essa visão de mundo e, com as respostas dessa discussão, produziram um poema coletivo.

Muitos estudantes, migrantes nordestinos, relataram textos da tradição oral, aprendidos e memorizados quando crianças, por meio de brincadeiras e cantigas, sempre ensinado por algum familiar. Entendendo ser seu referencial de poesia, valorizamos a cultura de referência desses estudantes, ao trazê-la para o sarau.

Assim, o sarau de inauguração do projeto, intitulado “Vozes Femininas” em homenagem ao Dia da Mulher, foi o primeiro contato de muitos estudantes com uma multiplicidade de gêneros textuais e diversidade de estilos literários.

A fim de valorizar a diversidade cultural e linguística, realizamos o bingo poético contemplando escritoras, poetas, compositoras e intérpretes femininas, com o intuito de envolver os estudantes. Além disso, disponibilizamos instrumentos musicais para a comunidade escolar experienciar e criar novos ritmos e sons. Esse formato de sarau tornou-se formação do MOVA da Diretoria Regional de Ensino de Santo Amaro e matéria no Portal da Prefeitura

disponível em: <http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/Main/Noticia/Visualizar/PortalSMESP/Educadoras-do-CIEJA-da-DRE-Santo-Amaro-protagonizam-formacao-do-MOVA>.

Nos módulos III e IV, o sarau foi aula inaugural sobre poemas e poesia. A partir disso, avaliamos, com os estudantes, o sarau e suas experiências leitoras. Grande parte afirmou que a experiência mudou sua impressão sobre o mundo das letras; alguns se posicionaram relatando que não gostavam dos títulos que lhes obrigavam a ler; e outra parte, ainda, refletiu sobre o acesso escasso aos livros ou à compreensão do que se lê.

A partir de então, os estudantes foram provocados a refletir sobre o significado das palavras encontradas no dicionário. Quantas definições dialogam com a realidade deles e delas? A partir dessa discussão, fizemos a leitura da obra “Se eu tivesse meu próprio dicionário”, do escritor Ni Brisant. Uma das propostas desse livro é a de ressignificar o sentido das palavras, além de desconstruir a figura inatingível do poeta, como ser supremo, dotado de sabedoria e inspiração.

Em seguida, os estudantes tiveram contato com imagens de diversos tipos, cujas palavras, por eles eleitas, deveriam referenciá-las. Logo após, os educandos e educandas foram convidados a compor definições para as palavras escolhidas e, ao reuni-las, foi construído um poema coletivo.

A proposta era a de desmitificar a escrita, a fim de que os estudantes percebessem sua capacidade escritora, compreendendo que ser escritor não é privilégio de alguns, mas é oportunidade de todos.

A presença do poeta no CIEJA foi imprescindível para ratificar nossas conclusões. O escritor ofereceu oficinas de escrita aos estudantes e participou do sarau “Se eu tivesse minha própria poesia...” na unidade escolar. A obra de Ni Brisant, bem como sua oficina de escrita, vão ao encontro da concepção freiriana apresentada em Pedagogia do oprimido: “Dizer a palavra não é privilégio de alguns homens, mas direito de todos os homens. Precisamente por isto, ninguém pode dizer a palavra verdadeira sozinho, ou dizê-la para os outros, num ato de prescrição, com o qual rouba a palavra aos demais.” (2008, p. 108)

Por fim, transmitiu-nos uma mensagem marcante: “Enquanto a selva não arisar, os leões continuarão contando a história”.

O encontro do poeta com os estudantes do CIEJA está no Portal da Prefeitura, disponível em:

<http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/Main/Noticia/Visualizar/PortalSMESP/CIEJA-da-DRE-Santo-Amaro-realiza-Sarau>.

Dando continuidade às reflexões das inúmeras possibilidades de escrita, a leitura da obra “Quarto de Despejo”, de Carolina Maria de Jesus permitiu-nos também considerar a importância da literatura marginal e periférica não apenas como forma de denúncia das mazelas sociais cotidianas e espaço de resistência, mas também de lugar de disputa pela fala, ou direito à voz, que reverbera nas letras de música do gênero rap. Além disso, conhecer a Central de Triagem Carolina Maria de Jesus permitiu à comunidade escolar vislumbrar a importância da coleta seletiva, tão discutida nas aulas de Ciências, realizada precariamente pela escritora.

Sendo o rap também esse espaço de compromisso e resistência, levamos para discussão com os estudantes, as letras de música “A Diarista” e “No último vagão”, do rapper Cocão Avoz. Nos módulos I e II, o debate sobre a letra de “A Diarista” tocou profundamente mulheres que se reconheceram na história; homens, que reconheceram alguma familiar; jovens, que vislumbraram entes queridos na composição.

Nos módulos III e IV, foi possível discutir, nas aulas de História e Geografia, os desdobramentos de uma sociedade capitalista, bem como o neoliberalismo por meio dessa mesma canção, além de refletirmos, nas aulas de Língua Portuguesa, os vários sentidos de “O último vagão”, cuja letra, propõe diálogo com seu interlocutor, oferecendo-lhe conselhos carregados de figuras de linguagem: “Quando o meu trem passar / suba e escolha a direção/ posso te fazer sonhar, viajar, ou te deixar na contramão (escolha o trilho certo). Para conhecer ainda mais o rapper, os estudantes assistiram ao documentário “Reis da Rua”, promovido pela TV Cultura.

Dessa maneira, o terceiro sarau, intitulado “Vozes Periféricas”, contou com a presença dos rappers Cocão Avoz e Joh Contenção, além dos poetas Grozz e Jucka Anchieta, todos integrantes do Sarau Cooperifa.

Ao estudar a linguagem da cultura hip-hop e suas particularidades, discutimos sobre as adequações pela qual a língua portuguesa sofre, de acordo com o objetivo que se quer atingir. Dessa maneira, construímos a compreensão de que a escrita e a fala se ajustam ao gênero textual proposto.

O contato com textos de caráter regionalista, como a literatura de cordel e os causos de Rolando Boldrin, mostraram o funcionamento dessas adequações e a importância dessas expressões para compreensão global do enredo.

Além disso, o estudo do processo histórico de determinadas regiões do Brasil, bem como suas peculiaridades, aprofundou a discussão sobre a figura

do caipira e do sertanejo, personagens muitas vezes estereotipados negativamente, por não dialogar com o padrão estabelecido socialmente.

Nesse momento, a discussão do conceito de variação linguística e a valorização dos diversos falares como riqueza nacional, bem como a clareza da existência do preconceito linguístico culminou com depoimentos de estudantes que viveram situações desagradáveis por conta de seu sotaque ou seu vocabulário.

Assim, a realização do sarau “Vozes regionais”, na Festa da Cultura Popular, contou com grande participação da comunidade escolar, investida da autoridade em sua fala ao recitar, ler, declamar poemas, letras de músicas, parlenhas, enfim, o gênero textual por eles e elas eleito. Do rap ao forró, a diversidade de gêneros que surgiu, enriqueceu a festa, que contou com a presença do contista e poeta Gabriel Messias.

O convite para a Festa da Cultura Popular foi desenvolvido por educandos e educandas e visou contemplar os eventos de destaque durante o semestre. A todo o momento, o Imprensa Jovem esteve presente fazendo o registro dos saraus, alimentando as redes sociais com os eventos que têm ocorrido na escola. O Grêmio Escolar esteve presente em todos esses momentos, contribuindo no planejamento e organização do projeto.

Para enriquecer ainda mais as discussões, os estudantes do módulo III confeccionaram nas aulas de Geografia um mapa intitulado Poesia, território e experiências, com o intuito de compreenderem a divisão da região metropolitana de São Paulo, destacando a região de cada artista convidado no semestre. Ao visualizar o mapa concluído, a comunidade escolar percebeu que nossos visitantes pertencem à nossa região e, portanto, dialogam com a nossa realidade.

Para as próximas etapas, a equipe docente pretende cumprir o cronograma a rigor, com situações de aprendizagem ainda a serem planejadas, mas com a temática já definida. Até o momento, entendemos que despertar as consciências para o poder da palavra e da sua voz é imprescindível para o protagonismo dos sujeitos na escrita de sua história, na reivindicação de seus direitos sociais, mas também o direito de ser e estar no mundo.

CRONOGRAMA

Dia 09/04/2018 (manhã) e 12/04/2018 (noite) – Sarau “Vozes Femininas” e Bingo Poético.

Dia 24/04/2018 (manhã/tarde/noite) – Sarau “Se eu tivesse minha própria poesia”, com a presença do poeta Ni Brisant.

Dias 16/05/2018 (manhã) e 24/05/2018 (tarde e noite) – Sarau “Vozes Periféricas”, com a presença dos rappers Cocão Avoz e Joh Contenção.

Dia 16/06/2018 (integrado) – Sarau “Vozes Regionais”, com a presença do escritor dos Cadernos Negros, Gabriel Messias.

Dia 28/07/2018 (integrado) – Sarau “Mulheres negras, latinoamericana e caribenha”, com show do rapper Cocão Avoz.

Agosto/2018 (manhã/tarde/noite) – Sarau “Agosto Indígena”, com a presença de autor indígena (a confirmar)

Dia 21/09/2018 – Sarau “Setembro Inclusivo”, com a presença da escritora Ivone Lopes de Lana.

Outubro/2018 – Sarau “Quem ensina, quem aprende”, com Rodrigo Ciriaco (a confirmar)

Novembro/2018 – Sarau “O Homem Negro”, com Cidinha as Silva, cronista e poeta. (a confirmar)

AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

A avaliação ocorre de forma contínua pela equipe pedagógica, em parceria com os estudantes e a gestão da unidade escolar, a fim de propor melhorias e manter formatos de sucesso nos eventos seguintes; os instrumentos avaliativos selecionados foram: produção escrita, relatos orais, autoavaliação, atividades interdisciplinares e no diálogo com os autores e cantores convidados. Semanalmente os docentes encontram-se em reuniões pedagógicas, em tais momentos o projeto foi avaliado pela equipe, foram apresentadas os resultados obtidos com os jovens e adultos e houve a realização de registros para colaborar com a continuidade do mesmo.

Por meio desse diálogo, analisamos se os objetivos propostos foram atingidos, para revisitá-los com a intenção de reverberar nas práticas em sala de aula, por meio de discussões e debates, mas também pelo desenvolvimento dos educandos e educandas, perceptível em suas autoavaliações, quando relatam momentos do cotidiano em que as experiências vividas no âmbito escolar contribuíram para: ampliação do repertório, como também da autoestima, do entendimento da cultura periférica e o reconhecimento da diversidade presente em nossa cidade.

DEPOIMENTOS

“Aprendi a não ter vergonha de falar na frente de todo mundo, a ter união e não ter vergonha de ter cabelo liso ou cacheado ou ser negra ou branca.”

Raíssa, módulo 4B

“Eu aprendi a perder um pouco a timidez de falar para muita gente, além de conhecer alguns escritores que eu não conhecia.”

Neuzeli, módulo 3C

“Eu gostei dos professores participando junto com os alunos.”

Solange, módulo 4B

“Os alunos tiveram oportunidade de conhecer novos instrumentos. Como ponto negativo, eu sinceramente não vi nada.”

Rafael, módulo 3C

2º LUGAR

Projeto:

**Mulheres de fibra, cada fio da história
faz a fibra que nos forma!**

Unidade Educacional:

CIEJA Santana/Tucuruvi

Responsável:

Gladis Cassapian Barbosa

RESUMO DO PROJETO

A equipe docente a partir da observação dos alunos e reflexão conjunta percebeu a importância de dar valor e empoderamento às professoras e alunas bem como as mulheres próximas aos alunos através do estudo de temas relacionados ao assunto. Cada professor em um segundo momento pode dar “cara” ao projeto de acordo com a especificidade de sua turma.

JUSTIFICATIVA

O público do CIEJA é diverso e é justamente deste movimento que nasce a riqueza deste projeto e seus desdobramentos. Entre nosso corpo docente temos muitas professoras e professores que reconhecem e lutam para que os direitos e deveres sejam iguais e para que a questão de gênero e identitária seja respeitada. Para além disto em nosso corpo discente temos mulheres idosas, pessoas com deficiência adutas, transgêneros e adolescentes e estrangeiros/refugiados que trazem consigo sua própria visão dos papéis da mulher de acordo com suas vivências.

O tema do papel da mulher é atual embora ainda distante de ser abordado de forma contextualizada e que alcance a todos.

As mulheres estão presentes na sociedade, a constroem mas não disfrutam dela como deveriam. Dentro deste contexto temos fortemente delimitadas questões culturais e de acesso, que restringem a vivência plena destes papéis.

Observando nossas mulheres e seus papéis, percebemos que elas (e eles também) precisavam ver com mais aprofundamento e clareza a biografia de mulheres especiais e de fibra, a fim de que percebessem o quanto são essenciais para a construção de uma sociedade mais justa e equânime. Só assim cada indivíduo será capaz de ler o mundo e reescrever sua realidade, conforme Paulo Freire pensou.

OBJETIVOS

- Oportunizar aos alunos a possibilidade de discussão e reflexão sobre as temáticas: identidade feminina, a representação da mulher, violência contra a mulher, a partir de práticas pedagógicas pautadas pela pedagogia de projetos e que privilegiem a leitura, a produção de textos autorais e o protagonismo dos alunos.
- Ampliar o repertório de leitura dos alunos
- Oferecer condições para que os alunos aprimorem as suas habilidades e competências ligadas à escrita de biografias e autobiografias.
- Oportunizar aos alunos a ampliação de conhecimentos sobre gêneros e tipos textuais;
- Colocar os alunos em contato com a história de vida de mulheres no Brasil e no mundo a partir de seus locais de fala, sejam eles de origem, de raça, de credo ou confissão religiosa que se destacaram por sua atuação expressiva em diferentes áreas
- Proporcionar aos alunos o conhecimento da Lei Maria da Penha, permitindo-lhes especialmente identificar as diferentes formas de violência contra a mulher e os mecanismos possíveis para preveni-la, combatê-la e denunciá-la
- Sensibilizar e mobilizar os alunos para o combate a todas as formas de violência contra a mulher
- Capacitar os alunos para a realização de entrevistas às mulheres de sua própria comunidade ou família, visando ao registro de histórias de vida dessas pessoas.
- Proporcionar a demonstração de maior entusiasmo e engajamento dos alunos nas atividades propostas em sala de aula
- Oportunizar o enriquecimento de propostas realizadas em sala de aula, com a inclusão de atividades que favoreçam o diálogo, o debate, a refle-

xão, o exercício da oralidade e a socialização entre os alunos e a inserção de temas pertinentes à realidade dos alunos no currículo;

- Permitir maior aproximação entre os alunos e as mulheres inspiradoras eleitas por eles para realizarem a entrevista e a produção de texto biográfico
- Mobilizar os alunos em torno de um tema atual e de grande importância para o exercício de sua cidadania; 13. Produzir diferentes textos autorais dentro de situações reais e formais de comunicação
- Valorizar a cultura local e pessoal de cada aluno bem como reconhecer as culturas formativas que originam a cultura do povo brasileiro e de nossa comunidade.
- Refletir sobre o uso consciente das Redes Sociais e as possibilidades que seu uso oferece
- Inserção de Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação no processo pedagógico para atendimento individualizado aos alunos, possibilitando a participação de todos e todas.

EDUCADORES ENVOLVIDOS

Prof^a Susen Covre (PAEE), estagiárias Renata, Marcia, Luciana e Sílvia (CEFAI), Prof^a Larissa Patrício (Informática); Prof^a Viviane Moreiras (Coordenadora).

METODOLOGIA

- Rodas de conversa e discussão
- Escrita de biografias e autobiografias
- Leitura de biografias de mulheres importantes em nossa história(Malala; Quarto de despejo)
- Encontros que transformam – bate papo temático com mulheres de diferentes etnias e engajamentos políticos
- Atividades relacionadas a Lei Maria da Penha
- Filmes(Eu sou Malala; O lixo extraordinário), curtas (Carolina Maria de Jesus, samba enredo Renascer do Jacarepaguá; auto-exame; Vida de Maria) e cinebiografias de mulheres eleitas pelo grupo e reflexão sobre as aprendizagens
- Atividades de escrita e reescrita individual/em duplas à mão e com uso do word
- Atividades em diversas linguagens artísticas coletivas (cartazes, pesquisas, depoimentos)

- Pesquisas na internet e troca das informações
- Lista de palavras
- Estudo das biografias de Malala, Carolina de Jesus, Maria da Penha
- Observação de obras de arte que retratam as mulheres de diferentes maneiras e releituras de obras com barbante
- Exploração de linguagens variadas (leitura de cordel /slam)
- Reconhecimento de doenças ligadas à mulher e sua prevenção e cura (câncer de mama)
- Oficinas de valorização – construção de abayomis; Beleza e cuidados com o corpo e saúde; Dança e movimento; Cantos de trabalho
- Sarau de poesia – recitação de poesia coletiva

DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

No início de cada ano letivo o grupo de professores junto com a gestão observa os principais desafios de cada grupo e traz os temas para o horário coletivo. Destas discussões surgem dois grandes temas que nortearão as práticas de trabalho. Como CIEJA, temos professores de todas as áreas e isso enriquece muito toda e qualquer discussão.

Neste ano escolhemos os temas Mundo do Trabalho e Papel da mulher. A partir daí cada professor amplia a discussão com suas turmas e levanta quais temas são mais importantes para serem trabalhados.

No ano de 2017 tive duas turmas muito especiais, nas duas havia uma maioria de mulheres. Mulheres muito especiais e com histórias muito distintas. Havia jovens pessoas com deficiência que necessitavam entender um pouco mais sobre si mesmas; mulheres adultas com filhos em idades escolares e que não puderam estudar quando eram crianças; haviam senhoras idosas com netos e bisnetos que voltaram a estudar e eram exemplos de vida, haviam migrantes de muitas partes do Brasil com histórias da roça e de luta pela sobrevivência. E os homens, meninos, garotos? Sim, também os tínhamos e eles também conheciam e viviam com grandes mulheres às quais deviam respeito e admiração.

O início do projeto foi uma roda de conversa sobre as mães ainda no mês de Maio. Esta conversa despertou muitos e variados sentimentos nos alunos. Vimos reconhecimento, tristeza, saudade, lágrimas e uma discussão sobre o papel das mulheres em tempos passados e nos dias de hoje.

A partir de Agosto, apresentei o projeto às turmas em uma conversa informal e fizemos uma eleição sobre as mulheres que gostaríamos de conhecer. As escolhidas foram: Malala, Maria da Penha e Carolina de Jesus.

Nos propusemos a dedicar um mês para o estudo da vida de cada mulher.

Em Agosto, iniciamos a leitura da biografia de Malala, a partir do livro Malala, a menina que queria ir à escola. Lemos um pedaço cada dia até completarmos a leitura do livro um todo, um grande desafio para turmas de alfabetização. A cada dia líamos uma parte e fazíamos uma pequena discussão, situando os costumes de lá e de cá, bem como os direitos das mulheres em cada cultura. Destes momentos resultaram boas discussões e os homens da turma por vezes se colocaram em posturas sobre respeito e sobre a mulher “se dar o respeito”. Em dado momento foram desafiados a pensar em uma imagem que mostrava uma mulher trajando a burca e homens que a seguiam para possível abuso sexual, o que comprova que não é a roupa ou a provocação da mulher que dá lugar, nem espaço para tais atos. A discussão retrata um princípio defendido por Paulo freire que era o de que “ Os homens se educam entre si mediados pelo mundo”. Finalizamos este mês assistindo ao filme que narra a vida de Malala. Desta atividade e do roteiro de aprendizagem com o filme surgiram interessantes comentários, como: Eu achei o filme muito bom! Ela teve atitude e sem atitude a gente não faz nada!;”Lutar e fazer o impossível pelo que você quer”. Também fizemos a linha do tempo de cada aluno e uma discussão e produção de cartaz a partir da música “Bate a poeira” de Carol Conka. Refletimos pois utilizamos revistas e lá não encontramos mulheres negras, índias, com deficiência,apenas loiras, sexys e de pele branca....Essa deu pano para manga, precisamos desconstruir e refazer o cartaz incluindo nossas considerações após a discussão. Trabalhamos com as mulheres desenhadas por Gustavo Rosa, ele desconstrói essas realidades da mulher de corpo perfeito, apresentados mulheres com rostos grandes, desproporcionais, obesas e até a obra “ mulher de favela”. Cada aluno fez uma releitura destas obras, escolhendo a obra com qual mais se identificava e dizendo ao grupo o porquê. Formamos um painel o “DIVERSIART”....Uma de nossas alunas negras, fez questão de comentar sobre seu cabelo e a forma como algumas pessoas a tratavam. A estagiária presente destacou que fazia questão de manter-se com seu cabelo cacheado e utiliza-lo de maneiras diferentes, valorizando sua beleza natural.

Em Setembro nos dedicamos a conhecer Carolina Maria de Jesus e começamos também a escrita de nossas próprias biografias. Iniciamos este novo ciclo de estudos recebendo a Prof^a Adriana Vasconcelos para o primei-

ro encontro que transforma, o tema em questão era: A mulher na cultura e diáspora africana. Deste encontro saímos transformados! Não só pelas informações que recebemos como pelo grande impulso que recebemos para continuarmos firmes na luta, aprendendo com a mulher negra que é símbolo de resistência. Combinamos que cada mulher escreveria a partir de um roteiro com perguntas básicas a própria história e os homens deveriam escolher uma mulher marcante em sua história de vida para ser entrevistada e ter sua vida registrada.

Iniciamos a leitura de “Quarto de despejo” no mesmo formato que vínhamos trabalhando com o livro anterior. Aqui surgiram outras discussões e desta vez algumas mulheres da turma questionaram porque ela queria “namorar” e ter filhos, era “safadeza”. Outras saíram em sua defesa, destacando o direito que cada mulher tem de viver sua vida como desejar. Neste momento surgiram histórias como a de Dona V., uma aluna que relatou ter vindo para São Paulo do Nordeste pois não queria mais viver com um marido que a traía constantemente; de C. que fugiu para outra cidade e recomeçou tudo pois não permitia mais a violência doméstica contra ela.

Neste mês também começamos a pesquisar nas aulas de informática a vida de importantes mulheres do passado e do presente para o povo braileiro. Cada aluno recebia uma ficha com perguntas essenciais para entender a vida da mulher sorteada. A pesquisa foi feita com dedicação e exigiu esforço para leitura e retirada de informações. Nesta etapa, as pessoas com deficiência não deixaram de participar, tendo como escriba estagiaria ou professores, ouviam as biografias e faziam relatos orais a partir do que compreendiam.

Esta atividade finalizou-se com a exposição para a classe da história de cada mulher e sua contribuição para a sociedade. Algumas destas mulheres foram: Ana Neri; Dandara; Anne Frank; Luiza Erundina; Zilda Arns e Maria da Penha. Encerramos o mês assistindo o filme “Lixo extraordinário”, que apresenta a história de outras mulheres de luta e que viviam do “lixo”; do samba enredo da Renascer do Jacarepaguá que homenageia a escritora e do curta com Zezé Mota que relata a história de Carolina. Após o filme, discussão e reflexão e daí surgiram frases como estas: “Ninguém está sientto de cair e passar pela luta!” Ela tinha paz! Muitos não tem a atitude como a Carolina!” disse Georgina, 72 anos e “ Aprendi um monte de coisa...Tem muita gente pobre que não desiste! Fiquei triste porque tem gente que vive do lixo...Vi que o tratamento de lixo aqui não é igual ao do Japão...” disse Tieli, 17 anos, imigrante japonês no Brasil.

Em Outubro e Novembro foi a vez de Maria da Penha. Essa era a mulher que eles mais queriam conhecer porque ela era brasileira, estava viva e lutou contra violência doméstica. Para abordar o assunto juntamos dois temas que agradavam a turma cordel e música nordestina! Apresentamos a Lei Maria da Penha em formato de cordel, recitado por Tião Simpatia e que teve imediata atenção da turma. Um relato que confirma a importância da valorização da cultura de determinado grupo, princípio defendido por Paulo Freire. Neste momento Dona Aparecida, conta ao grupo sua história e de seus 4 filhos pequenos com um pai/marido violento e como venceu e lutou com apoio de sua família esta situação. Emocionou a todos! Porque a vemos hoje e não imaginávamos sua história....Falamos também do cangaço e de Maria Bonita, outra mulher essencial na história popular brasileira! Neste mês demos destaque a saúde da mulher falando sobre o câncer de mama. Juntamente com outras professoras elaboramos uma palestra com os principais sintomas e explicando sobre o autoexame e distribuição de panfletos, fizemos um outubro rosa em nossa comunidade escolar. Elaboramos um texto coletivo e desafiamos os alunos a divulgarem para outras mulheres estas informações.

Chegou então o momento de finalizarmos e digitarmos as biografias, os alunos reescreveram-nas manualmente e depois usando o word digitaram suas histórias de vida.

As pessoas com deficiência também puderam fazê-lo, extraímos as informações para compor suas biografias dos prontuários escolares e adaptamos o formato de digitação. Foi emocionante vê-los colocando suas histórias nas telas!

O mês de outubro termina com muitas manifestações culturais na semana cultural. Vencemos nesta semana nosso maior desafio: Recitamos uma poesia no sarau!!!! Todos juntos, ensaiamos a poesia chamada "Ser mulher" e dando força um ao outro conseguimos expressar em versos o que aprendemos sobre ser mulher! Houve ainda a oficina de construção e bonecas abayomi, valorizando e honrando a cultura negra, a quem tanto devemos em nossa formação e a oficina sobre cuidados e saúde com o corpo, além de manifestações como capoeira, dança e cantos de trabalho.

O mês de dezembro foi gasto com as finalizações das biografias, revisão de texto um a um e registros que se faziam necessários. Também tivemos um momento individual de conversa com cada aluno para avaliarmos junto como foi o projeto (auto-avaliação).

CRONOGRAMA

Agosto – Escolha das mulheres a serem estudadas

Construção da linha do tempo

Estudo da biografia de Malala

Setembro – Início da construção da autobiografia

Estudo da vida de Carolina Maria de Jesus

Outubro e Novembro – Estudo da vida de Maria da Penha

Lei Maria da Penha e seus desdobramentos

Sarau poético e movimentos artísticos

Elaboração final das biografias

Dezembro – avaliação do projeto e finalização do material produzido

AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

Avaliar é olhar para trás, rever, reviver e se orgulhar do que deu certo e repensar o que não ocorreu como programado... Acredito que todos os envolvidos devem realizar este movimento. O aluno adulto é um pouco resistente a fazê-lo em especial no coletivo, então, pensei em um momento com cada aluno para fazermos esta avaliação num formato oral e tendo a professora como escriba. Durante todo o processo, mantive um registro individual e outro coletivo onde registrei avanços e falas de cada aluno em relação ao assunto/discussão.

Acredito que os objetivos foram alcançados com sucesso! Ao final do ano percebíamos mulheres mais seguras, se colocando em sala e fora dela, alguns relatos de mulheres que decidiram continuar estudando mesmo sem apoio da família, outras que retomaram empregos... As pessoas com deficiência foram incluídas e esse é um ponto de sucesso relevante, eles se tornaram parte do grupo, puderam realizar tudo que todos fizeram com propostas adequadas. Os alunos também foram inseridos, ao pensarem sobre mães, esposas, irmãs e perceberem a importância de cada uma delas, percebo que até algumas atitudes foram mudando, na forma como se dirigiam a estas mulheres e falavam delas em sala. Só lamento não termos realizado a noite ou tarde de lançamento das biografias reunidas, mas como escrevi anteriormente, fica um ponto para ser repensado em outra oportunidade. Como aprendi! Cada história ouvida, cada relato de vida me ensinaram sobre o valor de cada um e

de todos! Aprendi como professora, como mulher e como ser humano! Neste percurso fui desafiada muitas vezes a estudar, buscar novos caminhos e formatos que tocassem a todos porque o professor não sabe tudo, ele aprende/ ensina o tempo todo com todos os envolvidos no processo.

DEPOIMENTOS

“Mulheres são legais! Eu amo as mulheres.”

C. 15 anos, aluna PNE

“Bom! Gostei da palestra! Colorismo, a cor da pele!”

C. 15 anos, aluno

“Muito bom! Aprendi muita coisa! Aprendi sobre genética!”

S. 60 anos, aluna

“Na África não tem só pobreza! Muito interessante!”

F. 37 anos, aluno

“A mulher tem direito de ir e vir!”

J. 61 anos, aluna

“A mulher tem direito de viver, de liberdade, de ser feliz independente da cor.”

V. 68 anos, aluna

“A mulher deveria ser respeitada por todos. Pardo é papel!”

S. 50 anos, aluna

“A vida dela [Malala] é parecida com a da Madre Tereza...usou a vida dela para ajudar as pessoas!”

L., aluna

“Gostei! Interessante! Ela [Malala] lutou por todo mundo, ela fez questão que todo mundo conhecesse a história do Paquistão!”

TY, aluno estrangeiro

“A Carolina [de Jesus] me traz uma mensagem que lembra minha mãe e ela é uma guerreira.”

M., aluna

“Gostei da leitura e do filme! Aprendi primeiramente que trabalhar é importante!”

R., aluno aluna PNE

3º LUGAR

Projeto:

Competências leitora e escritora na construção de projetos interdisciplinares / Jornal Mural e produção de filme

Unidade Educacional:

CIEJA Professora Marlúcia Gonçalves de Abreu

Responsáveis:

Aline Patrícia Avelino Ferraz, Katia Aparecida Ferraz dos Santos, Monica Ivone dos Santos e Lucy Carlota Rampim Teixeira

RESUMO DO PROJETO

A área de linguagens e códigos: Língua Portuguesa, Inglês, Artes, Educação Física, SRM e Informática, mediante o tema “Competências leitora e escritora na construção de projetos interdisciplinares” elaborou um plano de ação em que fossem trabalhados diversos aspectos para o envolvimento dos estudantes, numa parceria durante todo o ano, resultando no jornal mural, produção de filme e a mostra cultural.

JUSTIFICATIVA

O Projeto do Jornal Mural Interdisciplinar foi elaborado para que os alunos pudessem efetuar outros conteúdos no laboratório de informática, além dos que geralmente são abordados. Ou seja, além da simples utilização da informática como apoio às outras disciplinas, os alunos tiveram a oportunidade de desenvolver outras habilidades em diversas atividades do projeto, tais como pesquisas (de campo, na Internet, em periódicos e ou livros), produção textual, produção de imagem, fotografia e de filme.

OBJETIVOS

- Promover nos alunos uma postura mais crítica diante da realidade;
- Aprimorar habilidades individualmente e em grupo;
- Ter autonomia na busca do conhecimento, da informação;
- Ter curiosidade para atitudes investigativas;
- Visão para discernir o que é relevante ou não;
- Tomar decisões práticas e objetivas;
- Ter iniciativa;
- Observar com atenção o que acontece ao seu redor (desde a comunidade escolar até o que ocorre no mundo);
- Ter visão crítica dos acontecimentos.

EDUCADORES ENVOLVIDOS

Luciene de Paula Godoy, Rosemeire da Costa Gomes Soares, Edna Scatena, Clélia Leandro da Silva, Meire Higuchi, Gizele Mauro, Alessandro Perussi

METODOLOGIA

- Conhecimento, por meio de pesquisa na internet, revistas e livros, de biografias de mulheres afro-brasileiras lutadoras e artistas: Mariana Criola, Maria Felipa, Anastácia, Aqualtune, Antonieta de Barros, Clementina de Jesus, Dandara de Palmares, Esperança Garcia, Eva Maria do Bom Sucesso, Laudelina de Campos, Maria Aranha, Maria Firmina dos Reis, Acotirene, Chica da Silva, Tereza de Benguela, Carolina Maria de Jesus, Léia Garcia, Karol com K, Shirlei Casa Verde, Issa Paz, MC Sophia, Yzalú, Elza Soares, Preta Rara.
- Estudo do termo “Sankofa”;
- Pesquisa sobre locais de cultura na região de São Mateus;
- Celebração do 8 de março (Dia internacional da mulher) e 25 de julho (Dia internacional da mulher afro-latino americana e caribenha).
- Despertar o interesse pela arte audiovisual e estimular a criação artística.
- Aprender como se constrói um roteiro, trabalhar com fotografia, produção, etc.
- Transmitir à comunidade a cultura e história local e brasileira, com base na historiografia, na literatura, na biografia e na memória popular.
- Análise de ditados populares (memória popular) em português e em inglês.

- Estudo e produção de literatura de cordel sobre os temas estudados, produção de xilogravuras com aproveitamento de material (bandejas de isopor).
- Estudo e produção de poesia concreta.
- Análise, reflexão e aprofundamento sobre Direitos Humanos.
- Reprodução de palavras em inglês relacionadas aos Direitos Humanos
Exibição dos filmes:
- Uma história de amor e fúria;
- 25 de julho, o filme: feminismo negro contado em primeira pessoa. Seguido de palestra com a representante do movimento Kilombagem Katiara Oliveira, que também atuou no filme. O que foi muito marcante para os alunos, pois tiveram a oportunidade de estar pessoalmente com uma das participantes do filme;
- Palestra com a Socióloga e militante do grupo Kilombagem Janaína Monteiro sobre Racismo e Direitos Humanos;
- Estudo, pesquisa e trabalho artesanal do símbolo Adinkra Sankofa, que é um pássaro africano de duas cabeças e segundo a filosofia africana significa aproximadamente “voltar ao passado para resignificar o presente”. O pássaro tem uma cabeça voltada para o passado e outra cabeça voltada para o futuro. Resgatar a memória para continuar fazendo história no presente.
- Oficina de produção das bonecas de Tereza de Benguela utilizando garrafas com alunos de SRM.

DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

O projeto consistiu em aprofundar e divulgar conhecimentos por meio de diversas mídias, tais como jornal mural, internet (produção de filme lançado no Youtube), literatura de cordel; espaços culturais na região de São Mateus, conhecimentos relacionados à realidade da mulher, celebridades afro-brasileiras, racismo e direitos humanos. A linguagem audiovisual permitiu que a escola oferecesse ao aluno aprendizagem do processo de produção de um vídeo, possibilitando o diálogo entre os conteúdos curriculares e os conhecimentos mais gerais.

Por meio da leitura, da análise de imagens, da elaboração de roteiros, entre outros aspectos trabalhados na produção de audiovisual na escola, o trabalho com essa linguagem contribuiu para o desenvolvimento da compreensão crítica do mundo e das novas tecnologias, colaborando para a formação integral do educando, propiciando seu protagonismo.

O cultivo

A linguagem do audiovisual permitiu despertar novos conhecimentos, olhares, sensações e experiências, gerando reflexões que se prolongam por toda a vida.

Outro aspecto positivo que se deve destacar foi a integração entre o aluno jovem, o adulto e aqueles com necessidades especiais, possibilitando a troca de conhecimentos. Esse diálogo permitiu interfaces com outras linguagens e outras expressões.

Além de todos os benefícios elencados anteriormente, é importante observar que foram trabalhados aspectos da produção textual e artística, da interpretação, da leitura e da compreensão de mundo, possibilitando o trabalho com diversos gêneros textuais. O processo de produção do vídeo na escola englobou as seguintes etapas: roteiro, pré-produção, direção, gravação, edição e finalização, em que cada dupla se responsabilizou pela apresentação tanto gráfica como ilustrativa da celebridade escolhida por ela. Foi enriquecedor observar a reação dos alunos ao descobrirem informações na internet que anteriormente não tinham.

Após as pesquisas das biografias das mulheres, o conhecimento de seus rostos por meio das fotos e pinturas, as reflexões das palestras, dos filmes e das rodas de conversa em sala de aula, os alunos passaram a elaborar o Jornal Mural concomitantes com a produção do filme e as atividades expositivas para a Mostra Cultural da escola.

CRONOGRAMA

Março a junho: Pesquisa e exposição do jornal mural.

Julho a setembro: Produção do filme, e das demais atividades.

Outubro: Mostra cultural: No dia da mostra, aberta à comunidade, houve sessões de exibição do filme em todos os períodos;

Exposição do jornal Mural elencado com a atividade “Jogo de Pista” em tamanho gigante em que o visitante interagia com os dados das celebridades afro-brasileiras ao responder o Quiz e participar do jogo criado pelos alunos;

Sessões de apresentação dos cordéis e poesias produzidos pelos estudantes, assim como sua exposição em varal;

Exposição das xilogravuras, do mapa gigante criado pelos estudantes em que indicava os locais de cultura da região de São Mateus e das palavras em

inglês sobre direitos humanos; ainda convites de apresentações de dança que os alunos trouxeram da visitação à Fábrica de Cultura Sapopemba.

Pastas contendo os ditados populares em inglês em análise sobre seu significado nas conversas do dia a dia.

Exposição das estátuas de Tereza de Benguela, produzidas pelos alunos de SRM.

AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

Ampliando territórios:

O projeto, aqui descrito, ampliou a sua área de atuação, atingindo tanto a comunidade local, com possibilidades de alcançar qualquer outro lugar do mundo, nossa aldeia global, pois o vídeo foi disponibilizado no site youtube, no link <https://youtu.be/AtsjZLMEvA8>.

O projeto contou com o apoio e com o auxílio de pais, parentes dos alunos e de pessoas da comunidade, que se envolveram e colaboraram com o desenvolvimento das ações. E aguardamos conseguir despertar em cada pessoa envolvida nesse processo o grande significado do termo Sankofa que diz que para ir adiante é preciso resgatar e valorizar o passado, resgatando o que foi perdido e caminhando para frente, nessa integração de histórias de vidas de mulheres tão significativas e inspiradoras na luta por um mundo melhor.

Confira a lista dos projetos inscritos no Prêmio Paulo Freire 2018

Categoria I – Educação Infantil

PROJETO	SIGLA	NOME DA INSTITUIÇÃO	RESPONSÁVEIS
Raízes do Brasil - Região Norte	CEI	Anita Castaldi Zampirolo	Mariza dos Santos Rodrigues
Minhas primeiras produções	CEI	Chácara Bela Vista I	Fernanda Rodrigues da Silva, Leidiane Costa Souza e Raquel Alves Ferreira
Família... início de nossa história	CEI	Chácara Bela Vista I	Claudineia da Silva Souza, Janaina Pereira da Silva e Ana Rita da Cunha Melo
Práticas teatrais: no mundo do faz de conta	CEI	Coryntho Balduino da Costa Filho	Marisa Cerqueira Nunes e Ana Lucia Barbosa de Souza
Nossas cores - negra escura e negra clara	CEI	Jacarandá	Elen Alves de Sousa
Desfralde	CEI	Jardim Catanduva	Claudia Franca Teixeira Rego, Silvana Santos Raymundo, Vanessa Daieri e Janaína Medeiros Furtuoso
Descobrimo o corpo através dos sentidos	CEI	Jardim São Joaquim	Andréia Oliveira Ferreira dos Santos
O fantástico mundo da leitura	CEI	Padre Elias Pereira de Melo	Rosana Bussola de Oliveira e Cláudia Silvia de Oliveira Donzel
Escola promotora da saúde: buscando uma melhor qualidade de vida	CEI	Pari	Renata da Graça de Arruda Camargo e Chislene Conceição de Jesus Himalaia
Materiais não-estruturados: instrumentos que transformam o olhar do adulto e valorizam a pesquisa da criança	CEI	Parque São Rafael II	Agleide de Jesus Vicente, Marcia Aloisia Ribeiro Cavallari e Rosemeire Jatobá
Contação de história além da imaginação	CEI	Parque Savoy City	Silvia Adriana Alves Teotônio Lacerda
Meio ambiente	CEI	Pequeno Mundo II	Eugênia Freitas, Lúcia Cristina de Queiroz, Marlene Madureira Santos e Vania da Silva
Caixas da natureza	CEI	Vereador Cantídio Nogueira Sampaio	Angelina Costa dos Santos
Sustentabilidade	CEMEI	Leila Gallacci Metzker	Luciane Ricchini
Frutolândia (o país das frutas)	CEU CEI	Jardim Paulistano	Ana Claudia Almeida Lourenço Carvalho, Ana Paula Pimentel, Maria Angela e Michele Pimentel
Facebook como estratégia de aproximação família x escola	CEU CEI	Parque Bristol	Sandra Maria Barbosa de Oliveira
Diversidade: conhecendo a cultura dos refugiados	CEU CEI	Professora Yolanda de Souza Santalucia	Joana Olher da Silva, Sedeh El Di e Sônia Bioni

PROJETO	SIGLA	NOME DA INSTITUIÇÃO	RESPONSÁVEIS
Nossas histórias são de luta, resistência e revolução. Somos mulheres, meninas, guerreiras: vidas que inspiram meninos e meninas na luta pela igualdade de direitos entre homens e mulheres	CEU EMEI	Aricanduva	Andréia dos Santos Barbosa e Katiana Neres de Urias Cerdan
Leitura - portas para o conhecimento	CEU EMEI	Inácio Monteiro	Iraci Ribeiro de Almeida Peretta e Sineide Maria da Conceição Arnaldo
Vida no jardim	CEU EMEI	Três Pontes	Aline Guimarães Pimenta de Araújo
Brasileirinhos, natureza e sociedade	CEU EMEI	Três Pontes	Nivea Regina Angelo, Ana Kelly Quaglioto, Karen Cristiane Hosotani e Cláudia Giovanini
Eu sou, eu sinto...	CEU EMEI	Três Pontes	Élide Torres dos Santos e Lucimeire Alves de Sousa
Mãos que plantam, cuidam e colhem (horta)	EMEI	Dona Alice Feitosa	Lilian Barbosa de Almeida, Mariza Donizete Pereira de Moraes Beltrame, Maria Margarida Santos e Sabrina Guasti dos Santos Batista
De abelhas à Jerivá, pesquisa daqui compartilha de lá	EMEI	Dona Maria de Lourdes Coutinho Torres	Sirlene Socorro da Dalto de Souza, Lindalva Isabel da Silva Borges, Anadelia Silva Picolo e Cassia Monteiro de Oliveira
Desconstruindo o mito do “lápiz cor de pele”	EMEI	Eduardo Carlos Pereira	Solange Alves Bueno Rolemberg Vicente
Conhecendo e sendo em São Paulo	EMEI	Gabriel Prestes	Vanessa de Oliveira Santos e Keila Martins Gonçalves
As raízes do Brasil: cultura indígena e afrobrasileira para as crianças pequenas	EMEI	Iguatemi	Graziela Pereira dos Santos
Diretor e diretora de escola por um dia	EMEI	Nelson Mandela	Cibele Araujo Racy Maria
Para além do muro do meu quintal	EMEI	Patrícia Galvão	Claudia Rosa de Oliveira
Comida de qualidade, combustível do corpo	EMEI	Professor Antonio Branco Lefèvre	Marília Rodrigues da Silva e Sonia Aparecida Jagallo
Horta pedagógica	EMEI	Professor Norimar Teixeira	Maria Estela de Almeida e Rosa Maria de Miranda Duarte
A arte de brincar!	EMEI	Professora Maria Helena Barbosa Martins	Tatiane Aprígio de Oliveira Marcelino
Direitos humanos da criança	EMEI	Professora Olandya Peres Ribeiro	Fátima Aparecida de Jesus Teixeira Rizzo , Andreia Regina de Carvalho Casanova, Wagner Aparecida Pereira Dias Nalini e Cristina Cardeal Gomes dos Santos

PROJETO	SIGLA	NOME DA INSTITUIÇÃO	RESPONSÁVEIS
Juninho: um boneco aventureiro buscando na escola conhecimentos para a vida - acessando o mundo, tornando-se cidadão	EMEI	Sargento Max Wolf Filho	Natalia Francisca Cardia dos Santos
A vida dos animais	EMEI	Tenente Paulo Alves	Fernanda Silva Paroche
Somos todos iguais quando respeitadas as nossas diferenças	EMEI	Vereador Alex Freua Netto	Ana Deise Mota Andrade Cunha, Luciane Pretelle Cairo Nascimento e Maria do Carmo Franco Vita

Categoria II – Ensino Fundamental I

PROJETO	SIGLA	NOME DA INSTITUIÇÃO	RESPONSÁVEIS
Imprensa jovem na recuperação paralela	CEU EMEF	Professor Paulo Gonçalves dos Santos	Lucimara Gabriel e Francisco do Amparo Lopes
Reciclar: ação para a sustentabilidade	EMEBS	Helen Keller	Rita de Cássia Frias, Debora Rodrigues de Oliveira Antolino, Marcos Medeiros Dantas e Selma Regina Machado
Boa saúde tem, só quem se alimenta bem!	EMEF	Alexandre de Gusmão	Elisabete F. N. Costa Leão, Karen Cristina da Silva, Rosângela Pereira de Souza e Almira Silvestre da Silva de Mendonça
Escola na horta	EMEF	Coronel Ary Gomes	Aline Almeida Silva de Souza
Jubileu de ouro: inspirando sonhos e construindo histórias... #heitor50anos	EMEF	Heitor de Andrade	Lúcia Helena Leal Soria dos Reis, Maria Enice da Silva, Rejana Célia de Andrade e Luciane Baptistão Pirolla Navarro
Alunos contadores de histórias	EMEF	Heitor de Andrade	Elaine Cristina Salinas Coelho
Stopmotion e direitos humanos: aprendendo para respeitar	EMEF	Humberto de Campos	Renata Esteves Arduigiero
Xadrez, currículo e equidade	EMEF	Izabel Aparecida Cristovão da Luz	Luis Marcelo Campos Novais
Alfabetização - brinquedoteca	EMEF	Julio Mesquita	Dorli Ribeiro Basilio
Parceiros robóticos parte 3 - Empoderamento feminino	EMEF	Professor André Rodrigues Alckmin	Alessandra da Silva Panduro e Luis Carlos de Freitas Pereira

PROJETO	SIGLA	NOME DA INSTITUIÇÃO	RESPONSÁVEIS
Jogos estratégicos e da cultura mundial	EMEF	Professora Maria Berenice dos Santos	Edson dos Santos Junior, Ana Paula Ornaghi Calantônio, Alesxander Campos Kavaguchi e Aline Cristina Pereira Santos
Futuro doador	EMEF	Professora Wanny Salgado Rocha	Patrícia Lopes Silva
Mães de leite	EMEF	Professora Wanny Salgado Rocha	Adriana de S. Quadrado Constantino Almeida
Halloween	EMEF	Professora Wanny Salgado Rocha	Edna Valinas Llausaz
Patrulheiros do futuro - Educação ambiental para a formação de cidadãos críticos e conscientes, em defesa dos animais e do planeta	EMEF	Ulysses da Sylveira Guimarães	Daniele Pereira Rodrigues do Prado, e Ludimilla de Paiva Pinto, Márcia Nascimento Ferreira do Rio e Nadia Machado Daenekas de Souza
Dança criativa: o movimento pela dança e a dança pelo movimento	EMEF	Visconde de Cairu	Luiza Cristina Guimarães Jorge Trigo
Saindo de dentro do livro	EMEF	Visconde de Cairu	Kátia Cavalcanti Beltrano Fico

Categoria III – Ensino Fundamental II e Médio

PROJETO	SIGLA	NOME DA INSTITUIÇÃO	RESPONSÁVEIS
Discutindo violência de gênero nas escolas: pela construção de um outro mundo possível	CEU EMEF	Pêra Marmelo	Priscilla Del Fiori, Raquel Vieira Barbosa de Camargo e Giovanna Maria Sanches
Convivências e vivências - Por uma cultura de paz	CEU EMEF	Pêra Marmelo	Ana Claudia Tavares Caetano Caldas e Indiamara Dias
Ecopedagogia	CEU EMEF	Professor Domingos Rubino	Canísio José Klein e Sumair Panichi
Robótica com sucata, promovendo a sustentabilidade	EMEF	Almirante Ary Parreiras	Débora Denise Dias Garofalo
Spot radiofônico - vozes que encantam, comemoram e representam!	EMEF	Altino Arantes	Carolina Lobrigato e Joines Gustavo Ruiz Garcia

PROJETO	SIGLA	NOME DA INSTITUIÇÃO	RESPONSÁVEIS
Cartografia social - mapeamento participativo como instrumento de reconhecimento territorial	EMEF	Coronel Ary Gomes	Aline Garmes Morais dos Santos, Camila Sofia Cesarino Santander, Renata da Silva Gonçalves e Cristiane Santos Albuquerque
A arte construindo o cortejo da consciência negra do Zé	EMEF	Dr. José Dias da Silveira	Luciana Fernanda Moreira Martins, Maria Cecília Carlini Macedo Vaz e Maria Estela dos Santos Lefervre
O migrante mora em minha casa	EMEF	Infante Dom Henrique	Cesar Luís Sampaio e Rosely Honório Marchetti
PROESA - Heróis da Natureza	EMEF	Infante Dom Henrique	Isabela da Conceição Silva Iagallo
Jornal Mural: uma contribuição para o desenvolvimento de capacidades de linguagem	EMEF	Jairo Ramos	Luís César Sparsbrod Santos
(Re)conhecer: combatendo preconceitos em prol de equidade	EMEF	João Carlos da Silva Borges	Marcos Rogério Martins Costa, Cristiane Couto de Souza, Carolina Gutirres Ribeiro e Cristiane Juciara Siniscalchi
Cenas do cotidiano: protagonismo juvenil e autoria	EMEF	João Ribeiro de Barros	Cassiana Aparecida de Souza
Slam: elas, a força revestida de delicadeza (valorização da figura feminina nos diversos âmbitos sociais)	EMEF	José Américo de Almeida	Christiam Inácio da Silva, Marcia Elena dos Santos Silva e Denise Regina Ferreira Siqueira
Anoitece. A cidade dorme!?	EMEF	José Bonifácio	Deyse da Silva Sobrino
A composteira que despertou compostura: projeto da Sala de Recursos Multifuncionais (SRM)	EMEF	Mauro Faccio Gonçalves - Zacaria	Ana Lucia Hartl Mendonça Calmon de Almeida
Jovem filósofo na escola: café filosófico da EMEF Neuza Avelino	EMEF	Neuza Avelino da Silva Melo	Marcelle Marques de Andrade e Marcelo de Freitas Leal
O território a serviço do saber: Perus educativo	EMEF	Professor Jairo de Almeida	Luciene Ribeiro da Silva
Horta e alimentação sustentável	EMEF	Professor Leão Machado	Daniel Giglio Colombo, Marta Natividade Crizol Martins e Marcos Antonio Gonçalves Gabriel

PROJETO	SIGLA	NOME DA INSTITUIÇÃO	RESPONSÁVEIS
Arte e filosofia: repaginando o dia a dia	EMEF	Professor Máximo de Moura Santos	Maria Eloisa Salomão e Melina Rodolpho
Respeitem meus cabelos!	EMEF	Rui Bloem	Juliana Lima Nascimento
Essa ciranda não é minha só, ela é de todos nós: uma experiência de gestão democrática da escola pública	EMEF	Sebastião Francisco, o negro	Priscila Damasceno Arce, Ana Cristina Santos, Cristiane Menezes da Cunha e Eliana Soares de Lima Andrade
Semeadores de leitura	EMEF	Vinte e Cinco de Janeiro	Gerson Ferreira das Chagas
Ação cidadã e Projeto Político Pedagógico	EMEF	Visconde de Cairu	Lucideide Bispo dos Santos
Recuperando os espaços escolares com sustentabilidade	EMEFM	Professor Linneu Prestes	Alexandre Márcio Ozório Valentim e Norrany Bonke de Brito

Categoria IV – Educação de Jovens e Adultos

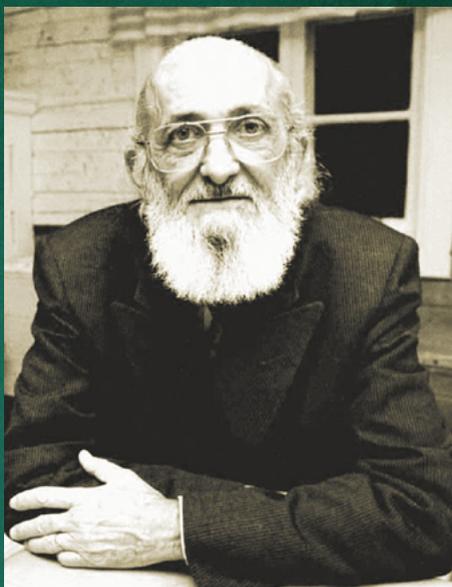
PROJETO	SIGLA	NOME DA INSTITUIÇÃO	RESPONSÁVEIS
Vozes poéticas: a identidade periférica no CIEJA	CIEJA	Professor Francisco Hernani Alverne Facundo Leite	Sulene Borges Rosa Medeiros, Jacqueline Aparecida da Silva Aguiar, Dianna Melo da Silva e Renata Carolina Gibelli Messias
Competências leitora e escritora na construção de projetos interdisciplinares/ Jornal Mural e produção de filme	CIEJA	Professora Marlúcia Gonçalves de Abreu	Aline Patrícia Avelino Ferraz, Katia Aparecida Ferraz dos Santos, Monica Ivone dos Santos e Lucy Carlota Rampim Teixeira
Situação-problema: conhecer a história do dinheiro como determinante nas relações humanas cotidianas de algumas comunidades para compreender regras de créditos e finanças para entender a relação com a inflação	CIEJA	Rosa Kazue Inakake de Souza	Luis Carlos Mazarolo, Edson Aparecido Gonçalves, Joana da Penha Avelar de Jesus Oliveira e Cleide Almeida Bezerra
Mulheres de fibra, cada fio da história faz a fibra que nos forma!	CIEJA	Santana/Tucuruvi	Gladis Cassapian Barbosa



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

Viaduto Jacareí, 100 - Bela Vista - São Paulo - SP
www.saopaulo.sp.leg.br

Organização: Equipe de Eventos - CCI.1
Editoração: Equipe de Comunicação - CCI.3
Impressão: Equipe de Gráfica da CMSP - SGA.32



Divulgação

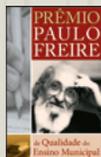
"A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não podem dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria".

Paulo Freire, do livro: Pedagogia da Autonomia.



PALÁCIO
ANCHIETA
50 ANOS
1969 - 2019

Informações:



CCI.1 - Equipe de Eventos
Viaduto Jacareí, 100 - Anexo - Sala 217
Bela Vista - SP - CEP: 01319-900
Telefones: 3396-4239 / 3396-4311
www.saopaulo.sp.leg.br

Apoio:

